



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

MYRA STEFANNI VIANA SALES

**COMUNICAÇÃO NA PERIFERIA E OS USOS DO INSTAGRAM: REDES
HUMANAS, SOCIAIS E DIGITAIS POSSÍVEIS A PARTIR DO INSTAGRAM DE
VALBER FIRMINO NA BARRA DO CEARÁ**

FORTALEZA

2021

MYRA STEFANNI VIANA SALES

COMUNICAÇÃO NA PERIFERIA E OS USOS DO INSTAGRAM: REDES HUMANAS,
SOCIAIS E DIGITAIS POSSÍVEIS A PARTIR DO INSTAGRAM DE VALBER FIRMINO
NA BARRA DO CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Meios e Processos Comunicacionais.

Orientadora: Profa. Dra. Catarina Tereza Farias de Oliveira

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S155c Sales, Myra Stefanni Viana.
Comunicação na Periferia e os usos do Instagram : Redes humanas, sociais e digitais possíveis a partir do Instagram de Valber Firmino na Barra do Ceará. / Myra Stefanni Viana Sales. – 2021.
150 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Catarina Tereza Farias de Oliveira .

1. Comunicação Popular Comunitária . 2. Etnografia Virtual. 3. Instagram. 4. Barra do Ceará. I. Título.
CDD 302.23

MYRA STEFANNI VIANA SALES

COMUNICAÇÃO NA PERIFERIA E OS USOS DO INSTAGRAM: REDES HUMANAS,
SOCIAIS E DIGITAIS POSSÍVEIS A PARTIR DO INSTAGRAM DE VALBER FIRMINO
NA BARRA DO CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Meios e Processos Comunicacionais.

Aprovada em: 26/11/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Catarina Tereza Farias de Oliveira
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Prof.^a Dra. Márcia Vidal Nunes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Rosamaria Luiza de Melo Rocha
Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)

Prof. Dr. Ismar Capistrano Costa Filho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos que acreditam na mudança.

AGRADECIMENTOS

À Deus por me dar forças durante todo esse percurso, sobretudo durante todas as minhas crises.

À minha família por acreditar em mim e não me deixar desistir, principalmente a pessoa de minha mãe, Ana Lúcia, a qual dedico essa minha conquista. Aos meus parentes e amigos que, de alguma forma, contribuíram com esse processo. Agradeço, de forma especial, minha irmã, Moureienn Sellen, que contribuiu diretamente na parte técnica dessa pesquisa.

À minha psicóloga, Lara Paes Leme, que foi de tamanha importância durante todo o processo da pesquisa, ao me ouvir e me ajudar a encontrar caminhos possíveis.

À minha amiga, Edna Milene, que desde o início me apoiou e, literalmente, corrigiu meu projeto de mestrado. E por acreditar em mim.

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), responsável pela produção e desenvolvimento da pesquisa durante os dois anos de mestrado.

À minha professora orientadora, Catarina Oliveira, que me ajudou em todo o meu percurso de pesquisa e escrita, sempre com muito cuidado e dedicação.

Ao grupo de pesquisa Mídia, Política e Cidadania.

Aos meus amigos e companheiros da Pós-Graduação, Bruno Balacó, Rafael Mesquita, Bruna Castelo Branco, Claudiene Costa e Malu Aquino, que acreditaram e torceram por mim.

À todos os amigos moradores da Barra do Ceará que conheci, por tamanha gentileza e acolhimento. Meu agradecimento especial a Gilson Sousa e Venettia Alves, fundadores do Juntos por uma Barra Melhor, ao Sr. Alberto, proprietário do Albertu's Restaurante, ao Sr. Luiz, membro da Associação dos Conjuntos Barra Mar e Hermes Pereira, a Mateus Basílio, a Luiz Freire, dentre tantos outros que ajudaram durante meu percurso acadêmico.

À Valber Firmino, meu agradecimento especial, que aceitou participar da construção e desenvolvimento dessa pesquisa. Sempre atencioso e solícito, e a toda juventude e colaboradores do Projeto Aloha Surf.

RESUMO

A pesquisa de mestrado tem como objetivo entender como a Barra do Ceará, bairro periférico de Fortaleza, é apresentada por meio do Instagram de Valber Firmino, morador desse bairro e membro do Projeto Aloha Surf. A escolha pela Barra do Ceará se deu por ser um bairro histórico e de atividades socioculturais ligadas às juventudes periféricas do bairro. A pesquisa reflete que esse recorte está relacionado às práticas comunicativas populares como apresentadas em Peruzzo (2009), Cogo (1998), Ferreira (2012) e Oliveira (2002: 2020). Discute-se também que o tema da investigação está centrado em uma sociedade mediada pela Internet como proposto em Castells (1999: 2003), cujos sujeitos individuais, na rede, formam comunidades virtuais embasadas em seus interesses e demandas, além da construção de conhecimento coletivo (JENKINS, 2009; SHIRKY, 2011; RECUERO, 2011). Como procedimentos metodológicos, o trabalho utiliza a pesquisa exploratória Bonin (2012) fundamental para reformulação do “objeto” e das questões de pesquisa, a etnografia para a internet Hine (2004:2015) e entrevistas semiestruturadas *in loco* e via *direct* do Instagram. A investigação concluiu que Valber Firmino se utiliza do Instagram como um canal de expressão como forma de articular e mobilizar um coletivo que faz parte de suas conexões do Instagram.

Palavras-chave: comunicação popular comunitária; etnografia virtual; Instagram; Barra do Ceará.

ABSTRACT

The master's research aims to understand how Barra do Ceará, a suburb of Fortaleza, is presented through Valber Firmino's Instagram, a resident of that neighborhood and a member of the Aloha Surf Project. The choice for Barra do Ceará was because it is a historic neighborhood and has sociocultural activities linked to the peripheral youths of the neighborhood. The research reflects that this cut is related to popular communicative practices as presented in Peruzzo (2009), Cogo (1998), Ferreira (2012) and Oliveira (2002: 2020). It is also argued that the research theme is centered on a society mediated by the Internet as proposed in Castells (1999: 2003), whose individual subjects, on the network, form virtual communities based on their interests and demands, in addition to the construction of collective knowledge (JENKINS, 2009; SHIRKY, 2011; RECUERO, 2011). As methodological procedures, the work uses Bonin (2012) exploratory research, fundamental for the reformulation of the “object” and the research questions, the ethnography for the internet Hine (2004:2015) and semi-structured interviews in loco and via Instagram direct. The investigation concluded that Valber Firmino uses Instagram as a channel of expression as a way to articulate and mobilize a collective that is part of his Instagram connections.

Keywords: popular community communication; virtual ethnography; Instagram; Barra do Ceará.

RESUMEN

La investigación del máster tiene como objetivo comprender cómo se presenta Barra do Ceará, un suburbio de Fortaleza, a través del Instagram de Valber Firmino, residente de ese barrio y miembro del Aloha Surf Project. La elección de Barra do Ceará fue porque es un barrio histórico y tiene actividades socioculturales vinculadas a la juventud periférica del barrio. La investigación refleja que este corte está relacionado con las prácticas comunicativas populares presentadas en Peruzzo (2009), Cogo (1998), Ferreira (2012) y Oliveira (2002: 2020). También se argumenta que el tema de investigación se centra en una sociedad mediada por Internet como propone Castells (1999: 2003), cuyos sujetos individuales, en la red, forman comunidades virtuales en función de sus intereses y demandas, además de la construcción del conocimiento colectivo (JENKINS, 2009; SHIRKY, 2011; RECUERO, 2011). Como procedimientos metodológicos, el trabajo utiliza la investigación exploratoria de Bonin (2012), fundamental para la reformulación del “objeto” y las preguntas de investigación, la etnografía para internet Hine (2004: 2015) y entrevistas semiestructuradas in loco y vía Instagram directo. La investigación concluyó que Valber Firmino utiliza Instagram como canal de expresión como forma de articular y movilizar un colectivo que forma parte de sus conexiones de Instagram.

Palabras clave: comunicación comunitaria popular; etnografía virtual; Instagram; Barra do Ceará.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Valber Firmino | 61 |
| Figura 2 – Reunião com os pais dos jovens do Surfando para a Vida, no Projeto 4 Varas | 62 |
| Figura 3 – Kombi do Esporte | 65 |
| Figura 4 – Aloha Surf | 66 |
| Figura 5 – Aloha Jiu Jitsu | 67 |
| Figura 6 – Atividades dos jovens holandeses em prol das as crianças do Projeto Aloha Surf | 68 |
| Figura 7 – Pôr do Sol de 05 de junho de 2018..... | 70 |
| Figura 8 – Relatos de Fortaleza - RDF | 71 |
| Figura 9 – Perfil do Instagram de Valber Firmino | 72 |
| Figura 10 – Ensaio fotográfico | 73 |
| Figura 11 – Pôr do Sol de 23 de março de 2013..... | 74 |
| Figura 12 – Comentários da postagem da figura 11 | 75 |
| Figura 13 – Protesto contra a comemoração do Golpe Militar de 1964, em Fortaleza | 76 |
| Figura 14 – Self de Valber Firmino | 78 |
| Figura 15 – Comentários da postagem da figura 14 | 78 |
| Figura 16 – Entrevista de Valber Firmino à TV Verdes Mares | 79 |
| Figura 17 – Comentários da postagem da figura 16 | 80 |
| Figura 18 – Baile reggae no Marco Zero de Fortaleza | 81 |
| Figura 19 – Vista aérea do Albertu’s Restaurante..... | 86 |
| Figura 20 – Mapa da Barra do Ceará | 87 |
| Figura 21 – “Eu sou grato” | 88 |
| Figura 22 – Comentários da postagem da figura 21 | 89 |
| Figura 23 – Ponte do Rio Ceará | 91 |
| Figura 24 – Comentários da postagem da figura 23 | 92 |
| Figura 25 – “Eu moro em um paraíso | 94 |
| Figura 26 – Comentários da postagem da figura 25 | 96 |
| Figura 27 – Nascer do sol na praia das Goiabeiras, na Barra do Ceará | 96 |
| Figura 28 – Comentários da postagem da figura 27 | 98 |
| Figura 29 – Imagens das ondas do mar da praia da Barra do Ceará..... | 99 |

| | | |
|-------------|---|-----|
| Figura 30 – | Comentários da postagem da figura 29 | 101 |
| Figura 31 – | Vila do Mar | 102 |
| Figura 32 – | Comentários da postagem da figura 31 | 104 |
| Figura 33 – | Comentários da postagem da figura 31 | 104 |
| Figura 34 – | Comentários da postagem da figura 31 | 105 |
| Figura 35 – | “Quintal de casa” | 106 |
| Figura 36 – | Comentários da postagem da figura 35 | 108 |
| Figura 37 – | Comentários da postagem da figura 35 | 108 |
| Figura 38 – | Comentários da postagem da figura 35 | 109 |
| Figura 39 – | “Bom diazão no melhor quintal” | 109 |
| Figura 40 – | Comentários da postagem da figura 39 | 111 |
| Figura 41 – | Valber Firmino e Colaboradores do Projeto Aloha Surf | 113 |
| Figura 42 – | Comentários da postagem da figura 41 | 114 |
| Figura 43 – | “Comunicado!” | 115 |
| Figura 44 – | Comentários da postagem da figura 43 | 116 |
| Figura 45 – | Comentários da postagem da figura 43 | 117 |
| Figura 46 – | Comentários da postagem da figura 43 | 117 |
| Figura 47 – | Baile reggae do Projeto Quarta Roots, na praia da Barra do Ceará.. | 119 |
| Figura 48 – | Comentários da postagem da figura 47 | 122 |
| Figura 49 – | Vídeo mostrando participantes do Projeto Aloha Surf entregando almoço às famílias de outros membros do projeto durante período de isolamento social | 123 |
| Figura 50 – | Comentários da postagem da figura 49 | 125 |
| Figura 51 – | Comentários da postagem da figura 49 | 125 |
| Figura 52 – | Comentários da postagem da figura 49 | 126 |
| Figura 53 – | Jovens do Aloha Surf na pista de skate do Cuca Barra do Ceará | 127 |
| Figura 54 – | Comentários da postagem da figura 53 | 129 |
| Figura 55 – | Vídeochamada do Projeto Aloha Surf com as crianças holandesas.. | 130 |
| Figura 56 – | Comentários da postagem da figura 55 | 131 |
| Figura 57 – | Aula com Luíz Freire, surfista e professor de audiovisual | 132 |
| Figura 58 – | Comentários da postagem da figura 57 | 134 |
| Figura 59 – | Gravação de tela de entrevista de Preto Zezé à Globo News | 135 |
| Figura 60 – | Comentários da postagem da figura 59 | 136 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Mapeamento do Instagram..... | 20 |
|---|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|---|
| AL | Aloha Surf |
| ARCA | Associação Recreativa e Esportiva para Crianças e Adolescentes |
| BNH | Banco Nacional de Habitação |
| CEB | Comunidade Eclesial de Base |
| CEPOCA | Centro de Produção em Comunicação Alternativa |
| COVID-19 | Novo Coronavírus |
| CUCA | Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esportes |
| CUFA | Central Única das Favelas |
| CVP | Crimes Violentos contra o Patrimônio |
| FNA | Frente Nacional Antirracista |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IDH | Índice de Desenvolvimento Humano |
| JPBM | Juntos por uma Barra Melhor |
| MEB | Movimento de Educação de Base |
| ONG | Organização Não Governamental |
| PDT | Partido Democrático Trabalhista |
| PROUNI | Programa Universidade para Todos |
| PT | Partido dos Trabalhadores |
| RDF | Relatos de Fortaleza |
| SBT | Sistema Brasileiro de Televisão |
| SESC | Serviço Social do Comércio |
| SIRASME | Sistema Integrado de Rádios Alternativas de Messejana |
| SUDENE | Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste |
| SUPESP | Superintendência de Pesquisa e Estratégias de Segurança Pública |

UECE Universidade Estadual do Ceará

UFC Universidade Federal do Ceará

UNESCO Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

UNISEG Unidade Integrada de Segurança

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|------------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 | ESTRATÉGIAS DE PESQUISA NA INTERNET: MODOS DE PROCEDER | 18 |
| 2.1 | A Etnografia para a Internet: Por que escolher | 25 |
| 2.2 | Da Etnografia Virtual para uma Etnografia para a Internet | 25 |
| 2.3 | Sistematização dos Dados de Análise do Perfil do Instagrammer | 30 |
| 2.4 | As Postagens | 32 |
| 2.5 | Seleção das Postagens | 33 |
| 2.6 | Análise das Postagens | 33 |
| 2.7 | Entrevistas Semiestruturadas e Conversas com Valber Firmino | 34 |
| 3 | A SOCIEDADE MEDIADA E EM REDE: COMUNICAÇÃO E SUJEITOS SOCIAIS EM SUAS PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA | 37 |
| 3.1 | Comunicação Popular no Contexto da Sociedade em Rede | 47 |
| 3.2 | Estilos e Formas das Experiências de Comunicação Popular: Diferentes Modelos do século XX ao século XXI | 49 |
| 4 | O HISTÓRICO DO INSTAGRAM: UM OLHAR PARA OS PROCESSOS DAS POSTAGENS | 58 |
| 4.1 | A Trajetória do Instagrammer Valber Firmino: Atravessamentos Históricos e Culturais | 61 |
| 4.2 | O Aloha Surf na trajetória de Valber Firmino | 65 |
| 4.3 | Valber Firmino e a Fotografia | 69 |
| 4.4 | Valber Firmino: Um sujeito atravessado pelo Esporte e pela música como práticas de resistência | 70 |
| 4.5 | Instagram de Valber Firmino: O Processo das Postagens | 71 |
| 4.6 | A Barra do Ceará | 85 |
| 5 | A POTÊNCIA E AS RESISTÊNCIAS DA BARRA DO CEARÁ NO INSTAGRAM DE VALBER FIRMINO | 88 |
| 5.1 | A Barra do Potente do Instagram de Valber Firmino | 113 |
| 6 | CONCLUSÃO | 140 |
| | REFERÊNCIAS | 145 |

1 INTRODUÇÃO

Minha primeira experiência em comunidades periféricas se deu no ano 2000, ao participar de uma atividade social na comunidade do Genibaú, zona Oeste de Fortaleza. A ação foi uma iniciativa da Pastoral da Crisma da paróquia do bairro Conjunto Ceará, da qual fazia parte. A ideia era ajudar às famílias carentes com distribuição de cestas básicas. No ano seguinte, passei por uma experiência um pouco mais longa e palpável, na comunidade da Areia Grossa, no bairro Pirambu, zona Oeste da capital cearense. Na época, participava de uma experiência religiosa na Comunidade Católica Shalom. Durante a década de 2010, participei de atividades sociais na comunidade de São Miguel, no bairro Genibaú. Durante todo esse período, pude estar mais próximo dos moradores das comunidades citadas e conhecer, mesmo que parcialmente, um pouco da realidade daqueles sujeitos. Os três momentos me marcaram profundamente e fizeram parte da minha construção enquanto sujeito e cidadã. Ressalto que sempre morei na periferia de Fortaleza, logo, conheço um pouco dos desafios vivenciados por quem mora em áreas não privilegiadas.

No ano de 2014, entrei no curso de Jornalismo pelo Programa Universidade Para Todos - PROUNI¹. O programa foi criado no ano de 2004, pela Lei nº 11.096/2005, que tem como objetivo conceder bolsas integrais e parciais a estudantes em instituições de ensino superior privadas. Fui contemplada com bolsa integral para cursar jornalismo pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Ingressar na Comunicação foi uma das primeiras portas que se abriram enquanto profissional. Em 2019, entrei para o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. E não podendo ser diferente, decidi pesquisar projetos sociais ligados as periferias de Fortaleza, que fizessem comunicação popular comunitária por meio das redes sociais digitais, além de suas ações cotidianas nas comunidades.

É importante ressaltar que a comunicação popular comunitária parece estar se reconfigurando ao longo dos anos. Desde as práticas comunicativas da década de 1980, que se utilizavam de radiadoras como meio de informação, interação e mobilização, das rádios comunitárias e dos jornais comunitários, dos vídeos populares, dos websites até às redes

¹ Disponível em:

sociais digitais, como pesquisados em Oliveira (1994: 2002: 2020), Braga (2010) e Ferreira (2012). É dentro desse cenário de mudanças das práticas comunicativas que eram realizadas por sujeitos coletivos, para o cenário dos sites de rede social mediados pela Internet. Pensar em comunicação popular comunitária não significa dizer que são práticas comunicativas que estejam fora da rede, pelo contrário, movimentos sociais populares, Organizações Não Governamentais e projetos sociais estão buscando se inserir no ambiente da rede, como pesquisados por Oliveira (2020). Portanto, a presente pesquisa busca entender como a Barra do Ceará, como bairro periférico de Fortaleza, é apresentada por meio o Instagram de Valber Firmino, morador e membro do Projeto Aloha Surf. Tendo como objetivos específicos: compreender o que leva Valber Firmino a divulgar o bairro nos sites de redes sociais digitais; perceber em qual Barra do Ceará Valber Firmino atua; e analisar como Valber Firmino se apropria do Instagram para falar da Barra do Ceará.

Entretanto, antes do recorte definitivo, recorremos a pesquisa exploratória Bonin (2012) como forma de melhor compreendermos o bairro Barra do Ceará, tendo em vista a complexidade do que significa o lugar. Inicialmente, a pesquisa tratava de um projeto social específico, o Juntos por Uma Barra Melhor- JPBM. No entanto, percebemos que as atividades desse projeto publicizadas no Instagram eram descontínuas, logo havíamos percebido que o “objeto” de pesquisa tinha se modificado. Fizemos um mapeamento no Instagram, buscando por perfis de caráter sociocultural e de mobilização no bairro. Encontramos o perfil de Alberto de Souza, morador e dono do Albertu’s Restaurante. Sr. Alberto é um dos moradores mais antigos da região da praia da Barra do Ceará. Seu perfil é público e se dedica a apresentar a Barra do Ceará de forma histórica e turística, logo não percebemos aspectos mais direcionados a mobilização. Um outro perfil encontrado foi o de Davi da Pompeia, que se autodenomina em suas redes como “divulgador social”. Seu perfil é privado e se dedica a divulgação de iniciativas de cunho social no bairro, além de publicações referentes a si. Não percebemos também ações de mobilização além de não participar, aparentemente, de nenhum projeto social. Após mapeamento, visitas ao bairro e constantes orientações, recortamos o perfil de Valber Firmino, morador e membro do projeto Aloha Surf.

Como forma de analisarmos o perfil do Instagram de Valber Firmino, optamos por utilizar a etnografia virtual em Hine (2004:2015) que traz a etnografia para o ambiente das redes sociais digitais, como meio de problematizarmos esse espaço mediado pela Internet, repleto de significados que podem ser interpretados e reinterpretados dentro do contexto a que pertence. Em estudos mais recentes, Hine (2015) afirma que estamos inseridos dentro do cenário das paisagens midiáticas, em que estamos nos utilizando da Internet e das tecnologias

em nosso cotidiano. Entretanto, não problematizamos esse uso. Trabalharemos em nossas análises como forma de entender e problematizar o que o campo nos apresentou, especificamente, em três perspectivas que a Hine (2015) apresenta: a internet incorporada como um componente diário na vida dos sujeitos, em que a utilizamos como sujeitos situados socialmente. A internet corporificada que nos proporciona uma experiência on-line com os sujeitos na Internet. O sujeito que utiliza a internet de forma corporificada está imerso em um mundo on-line. De acordo com a autora, essas experiências podem variar conforme a fatores mais particulares relacionados com a vida desses sujeitos. De forma geral, o etnógrafo deseja interagir e participar dessas experiências com os sujeitos (HINE, 2015, p.16). A autora apresenta o conceito de internet cotidiana quando a web se torna uma extensão na vida dos sujeitos. Nesse aspecto a autora problematiza a ideia de utilizarmos a internet e suas plataformas como algo posto (HINE, 2015, p. 17). Ninguém fala da internet em seu cotidiano, mas a utiliza em suas atividades diárias de forma corriqueira. Para Hine (2015) a internet cotidiana levanta o questionamento de como essas atividades on line cotidianas significam na vida desses sujeitos que utilizam a internet.

Como procedimentos metodológicos, inicialmente, durante os meses de novembro de 2019 a junho de 2020, acompanhei a produção capturando os *stories* e as publicações de Valber Firmino diariamente. A partir dessa entrada em campo e primeiras observações fomos entendendo e problematizando as discussões sobre o bairro e a juventude da praia da Barra do Ceará ali apresentadas. As temáticas centrais das postagens e *stories* de Valber Firmino foram: uma Barra do Ceará histórica e de belezas naturais e uma Barra do Ceará de juventude e potencialidades. Foram selecionadas como recorte final, 16 postagens do *feed* de Valber Firmino referente ao ano de 2020, sendo 8 postagens referentes a Barra histórica e 8 postagens relacionadas a Barra, tendo em vista a grande atividade do Instagrammer na rede, além de ter sido um ano de ações diferenciadas de Valber Firmino devido a pandemia de Covid-19². Foram realizadas visitas a campo e entrevistas semiestruturadas no ano de 2019, entrevistas constantes via *direct*³ pelo Instagram, durante toda o período da pesquisa. Em consequência da pandemia, a pesquisa teve alguns prejuízos, pois não pude fazer posteriores entrevistas *in loco*, além das atividades do projeto Aloha Surf que foram suspensas temporariamente. Logo, decidimos nos dedicarmos a observação do Instagram e a realização de entrevistas e conversas via *direct*, sobretudo com Valber Firmino. Entretanto, mantivemos

² Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 13 out. 2021.

³ Recurso do Instagram que permite conversa, áudios, ligações de vídeo e troca de fotos de forma privada ou coletiva.

conversas com Alberto de Souza, Davi da Pompeia e outros instagrammers que surgiram ao longo da pesquisa. O que nos levou a escolher o perfil de Valber Firmino foi por perceber sua dedicação intensa e constante em relação a região da praia da Barra do Ceará e ao projeto Aloha Surf destinado a juventude local. Valber Firmino também apresenta aspectos de educador e mobilizador em seu Instagram, conseguindo impulsionar um coletivo enquanto sujeito individual.

No primeiro capítulo, apresentaremos as estratégias de pesquisa na internet, explicando o passo a passo da pesquisa. Os primeiros contatos com o bairro e com os moradores. Nossa aproximação com o projeto Juntos por uma Barra Melhor até a reformulação do “objeto” de pesquisa. O processo de pesquisa exploratória Bonin (2012) que foi fundamental durante todo o processo de investigação. A escolha dos perfis do Instagram até o recorte final em Valber Firmino. Após a escolha do perfil de pesquisa, apresentaremos o caminho percorrido desde o acompanhamento e captura dos *stories* e postagens do perfil de Valber Firmino. A seleção da etnografia para a internet como forma de analisar as postagens, minha trajetória em campo e as entrevistas semiestruturadas.

No segundo capítulo, apresentaremos a discussão teórica de uma sociedade mediada pela Internet em Castells (1999: 2003). Em que entendemos que a sociedade está estruturalmente centrada e organizada pela Internet. Nos dedicaremos a discutir sobre as conexões das redes sociais humanas digitais do bairro Barra do Ceará no panorama das paisagens midiáticas (HINE, 2015). Discutiremos aspectos relacionados as convergências e as comunidades virtuais em Jenkins (2009); Shirky (2011); Castells (2003) e Recuero (2011), percebendo suas contribuições numa perspectiva direcionada aos sujeitos da pesquisa, pois entendemos que esses sujeitos, apesar de constituírem formas de se relacionar como em “comunidades virtuais”, quando os grupos se formam e são pautados de acordo com seus interesses, tanto Valber Firmino como, possivelmente, parte de suas conexões no Instagram, estão sob a plataformização da Internet por meio do processo de algoritmização, que põem em xeque “as ideias de emancipação, liberdade e conhecimento” como explica Lemos (2019, p. 1). Em que esses sujeitos não possuem os mesmos recursos e vantagens que outros sujeitos possam vir a ter em seus usos da Internet. E por fim, dentro desse cenário de desigualdades sociais na rede e fora dela, traremos as contribuições de Néstor - Canclini (2019) que problematiza a estrutura da sociedade pautada pelos algoritmos. Ao passo que os algoritmos incluem sujeitos excluem outros.

Em um segundo momento, apresentaremos a discussão do conceito de comunicação popular comunitária e as experiências dessas práticas comunicativas em Peruzzo

(2009), Cogo (1998) e Oliveira (2002: 2020). Entendemos que a comunicação popular comunitária que vivencia o cenário das mídias e das redes sociais digitais está passando por adaptações e ressignificações, em que cada uma dessas experiências estão dentro de contextos socioculturais específicos, buscando responder ou não uma demanda do seu tempo. Atualmente, as práticas comunicativas populares comunitárias e os movimentos sociais populares, estão, também, atuando e militando no ambiente digital, como nos apresentam as pesquisadas recentes de Oliveira (2020).

Nos terceiro e quarto capítulos, nos dedicamos a apresentar Valber Firmino e sua trajetória enquanto sujeito que tem parte sua formação profissional e cidadã advinda das Organizações Não-Governamentais e projetos sociais. Traremos o perfil de Valber Firmino e seus atravessamentos históricos e as temáticas centrais de uma Barra Histórica e uma Barra Potente reveladas pelo campo por meio da pesquisa exploratória Bonin (2012), a observação do campo digital, acompanhamento e captura dos *stories* e as publicações do Instagram de Valber Firmino. Além disso, nos utilizaremos de entrevistas semiestruturadas e conversas frequentes, principalmente, com Valber Firmino durante toda a pesquisa via *direct* do Instagram. Analisaremos um total de 16 postagens recortadas do ano de 2020, a partir da etnografia para internet em Hine (2004: 2015). Por meio da pesquisa, concluímos que Valber Firmino tem o Instagram como um canal de expressão e de uma forma de comunicar, que parte de um sujeito individual que articula e mobiliza um coletivo, que faz parte de sua rede.

2 ESTRATÉGIAS DE PESQUISA NA INTERNET: MODOS DE PROCEDER

Neste capítulo sistematizamos todos os passos de investigação, desde a pesquisa exploratória com mapeamento de perfis do Instagram relacionados a Barra do Ceará, tomados para recorte do campo; realização de entrevistas semiestruturadas e conversas via *direct*⁴ e pelos mensageiros *WhatsApp*⁵ e *Messenger*⁶. Tratamos ainda da escolha pela etnografia para a internet, como forma de analisar as postagens e *stories* recortados do perfil do *Instagrammer* em estudo. Todas as estratégias metodológicas citadas foram fundadas para entendermos como Valber Firmino apresenta a Barra do Ceará pelo Instagram.

⁴ Recurso do Instagram que permite conversa, áudios, ligações de vídeo e troca de fotos de forma privada ou coletiva.

⁵ Aplicativos de mensagens que permite criação de grupos, chamadas de vídeos e de voz, compartilhamento de áudios, vídeos e documentos, que pertence ao site de rede social Facebook.

⁶ Mensageiro de mensagens instantâneas que compartilha de forma privada ou coletiva, conversas, imagens, áudios, vídeos, além da criação de grupos, que pertence ao site de rede social Facebook.

Retomando o meu percurso, inicialmente, investigávamos um projeto social da Barra do Ceará, o Juntos por uma Barra Melhor-JPBM, o qual tive o primeiro contato em 2017, por meio do aplicativo mensageiro *Messenger*. Atualmente, o projeto possui uma página no Facebook (desatualizada) e um perfil no Instagram. A iniciativa me chamou atenção devido o compromisso, percebido no próprio nome, do “Juntos uma Barra Melhor”. O JPBM realizava atividades socioculturais e de saúde destinadas a todos os públicos: jovens, idosos e crianças. Em destaque as ações de limpeza e proteção do meio ambiente local. Essas atividades eram feitas por moradores voluntários da Barra do Ceará e/ou de outros bairros, bem como algumas dessas ações contavam com parceria de iniciativa privada.

O primeiro encontro marcado para realizar uma entrevista, com os fundadores do projeto, foi no Cuca Barra do Ceará, local mais centralizado e conhecido por mim nas mediações da Barra do Ceará, no início da pesquisa. A partir dessa entrevista e de minha participação em algumas atividades sociais no projeto, construí a proposta de pesquisa para ingressar no mestrado. Contudo, em 2019, ao ingressar no mestrado, retomei contato com o projeto nas redes e *in loco*, e após conversas com minha orientadora, percebemos que o “objeto” havia se modificado. Houve uma diminuição significativa das atividades do JPBM. O perfil do Instagram estava se dedicando a divulgar ações sociais voltadas para comunidade e as paisagens naturais da região da praia da Barra do Ceará, e não promovendo essas ações, como: atividades socioculturais, eventos direcionados a saúde da população local e atividades esportivas. Além de percebermos que o Juntos por uma Barra Melhor não daria conta de explicar a complexidade do bairro.

Nesse sentido, a partir de pesquisa exploratória, decidimos fazer um mapeamento dos perfis do *Instagram* de projetos/ações/atores sociais (ligados a ações e/ou projetos sociais), relacionados ao bairro Barra do Ceará. Optamos por recortar apenas o *Instagram*, como forma de delimitar melhor o objeto. Decidimos refletir sobre o uso do Instagram por sujeitos periféricos, problematizando os novos formatos da Comunicação Popular no contexto das redes sociais e da cultura digital.

Ao finalizar o mapeamento, encontrei 24 perfis do Instagram que produziam sentidos sobre a Barra do Ceará. Dentre eles apenas 1 apresentou uma forma mais negativa de abordagem do bairro, semelhante a perspectiva das emissoras de Tv locais. Era um perfil organizado, possivelmente, por um grupo de policiais, vale ressaltar que esse levantamento foi realizado em agosto de 2019 e revisto em outubro do mesmo ano. Seleccionamos, preferencialmente, perfis ligados a projeto socioculturais. Como critérios de seleção dos perfis, ditos positivos, consideramos os seguintes aspectos: fomento a cultura, lazer, esportes,

valorização do lugar enquanto bairro histórico da capital cearense, iniciativas empreendedoras e ações e/ou projetos socioculturais, voltados para moradores desse território. A seguir, a tabela com o mapeamento.

Tabela 1- Mapeamento do Instagram

| Positivos | Negativos |
|--|------------------------|
| @juntosporumabarramelhor/ | @barrapositiva/ |
| @davi_da_pompeia/ @albertusrestaurante/ | @amigosdabarra/ |
| @freiresurfart/ @pedalbikeamigosdabarra/ | @todospelabarra/ |
| @coletivokitesurf/ @viladokite | @barradoceara/ |
| @projetoarrakarate/ @abarradoceara/ | @go_barradoceara/ |
| @barradocearaordinaria_/ @mepbbarra/ | @pordosolbarrace/ |
| @adventistasbarradoceara/ @barraemfoco/ | @midiabarra/ |
| @barradocearaordinariaof/ | @barradocearacity/ |
| @barradocearaordinariaoficial/ | |
| | @uniseg19barradoceara/ |

Fonte: Word (2013).

É importante fazermos uma explicação acerca desse perfil, considerado, a priori, “negativo”. Percebemos que esse perfil tratava-se de uma Unidade Integrada de Segurança (Uniseg), na Barra do Ceará, que apresentava postagens de ações da Polícia Militar de Fortaleza na área. Apesar de algumas dessas ações, feitas pelos policiais, apresentarem características humanizadas, como uma polícia mais próxima da população e até mesmo educativa, a maioria das postagens do perfil apresentavam um lado violento e negativo do bairro. O perfil atualmente encontra-se desatualizado, desde junho de 2019. Inicialmente, o critério de escolha utilizado para seleção dos perfis foi a partir de pesquisa exploratória no *Instagram*, como mostrado acima. Desconsideramos perfis que remetessem a conteúdos pornográficos.

A escolha pela pesquisa exploratória se deu mediante a complexidade apresentada pelo bairro. Notamos que estávamos partindo de um único Instagram, quando existiam outras possibilidades a explorar. A decisão foi conhecer melhor a amplitude de explorar o tema que estávamos propondo: a Barra do Ceará, apresentada nas redes sociais por Instagrammers que estavam ligados a projetos socioculturais e a formas de mobilização nesse território. Ao longo da pesquisa foi ficando claro que não estávamos em busca de projetos de instagrammers com características mais pessoais. Compreendemos a partir desse fator, a necessidade de realizarmos a pesquisa exploratória com um mergulho mais intenso, pois essa

modalidade metodológica é substancial para o início de uma investigação científica, como cita Bonin (2012, p. 4):

Como prática metodológica, a pesquisa exploratória implica aproximações empíricas ao fenômeno concreto a ser investigado com o intuito de perceber seus contornos, nuances, singularidades. Tatear o fenômeno, explorar aspectos que interessam à problemática em construção, na sua feição completa, caracterizam este processo.

De acordo com a autora, para se “tatear o fenômeno” é necessário que o pesquisador seja “movido por um problema”, por uma (s) questão (ões) que se pretende (m) responder. Questões essas que estão embasadas por teoria (s), embora que ainda não se tenha com clareza inicialmente, mas servirão como uma bússola para o pesquisador que poderá “desenhar e explorar melhor seu campo empírico”. A pesquisadora afirma que os “movimentos exploratórios da pesquisa” necessitam ser “pensados, planejados, programados, flexíveis e abertos” (BONIN, 2012, p. 4).

Desse modo, a escolha pela pesquisa exploratória no Instagram nos fez perceber possibilidades no campo, atores sociais que apresentavam o bairro de formas individuais e/ou coletivas, compreendemos as várias faces do bairro que nos possibilitou ter um primeiro entendimento do que o objeto nos mostrava, inclusive perceber que nosso objeto tinha sido modificado.

Dos perfis recortados, decidimos permanecer com @juntosporumabarramelhor e encontramos 2 perfis que, de forma pontual, apresentavam a Barra do Ceará, estes foram: @albertodesouza e @davi_da_pompeia. Apresentando em dados quantitativos, o perfil de Alberto de Souza, conta pública, possui 2.617 postagens desde setembro de 2013 até abril de 2021. Alberto Souza chegou à Barra do Ceará na década de 1960, quando o bairro ainda caminhava a passos lentos em direção ao desenvolvimento local.⁷ O instagrammer é seguido por 1657 perfis e segue 1396. É importante dizer que Alberto Souza é proprietário de um restaurante tradicional, às margens do rio Ceará. Predominantemente, possui postagens relativas à Barra do Ceará, a ponte do rio Ceará (o “quintal de casa” do Sr. Alberto, em que utiliza a hashtag #quintaldecasa⁸); eventos relacionado ao rio Ceará; eventos

⁷ Entrevista concedida por Alberto Souza realizada no Albertu’s Restaurante, na Barra do Ceará, em maio de 2019.

⁸ Hashtag utilizada pelos instagrammers moradores da Barra do Ceará, sobretudo por Valber Firmino, como forma de localizar o bairro na rede, além de fazer menção ao bairro de forma carinhosa de reconhecimento ao espaço. Os instagrammers, citados na pesquisa, utilizam ou já utilizaram a hashtag em pelo uma de suas postagens no Instagram. A primeira recorrência do uso da hashtag, no perfil de Valber Firmino, foi em março de 2015.

culturais/ambientais como o Projeto Conversas Flutuantes⁹ promovido pelo Serviço Social do Comércio do Ceará (Sesc-CE). Além disso, o perfil também apresenta reivindicações do bairro, direcionadas ao poder público. O mais marcante no perfil é referenciar uma Barra do Ceará histórica e turística. Inferimos que há uma tentativa de promover o turismo e comércio local, pois o *instagrammer* é dono de restaurante, que mantém algumas atividades direcionadas aos turistas, como o passeio de barco pelo rio Ceará, comidas típicas, dentre outros. Por esse motivo, embora esse perfil nos traga informações relevantes para a pesquisa, como os dados históricos da Barra do Ceará, o perfil no Instagram não tem a dimensão mais coletiva de um projeto sociocultural, adotada pela busca da pesquisa exploratória.

Outro *instagrammer* encontrado foi @davi_da_pompeia. Este se autodenomina, em suas redes sociais, como um divulgador social da Barra do Ceará, Davi da Pompeia nasceu em outubro de 1986, morador do bairro, não participa de nenhum projeto social enquanto membro até o momento desta pesquisa, mas ajuda na divulgação desses projetos/ações como “divulgador social”. Conforme disse antes, divulgador social é o termo utilizado por ele¹⁰. Seu lema é “carinho, respeito, atenção, compreensão, afeto e amor as pessoas” (ENTREVISTA, POMPEIA, 2019).

O Primeiro contato que tive com o Instagram de Davi da Pompeia foi em outubro de 2019, por meio do site de rede social *Facebook*. Na época, estava realizando a pesquisa exploratória com o objetivo de encontrar outros sujeitos moradores do bairro que utilizassem as redes sociais como meio de apresentar o bairro. Logo após encontrar o perfil no *Facebook*, parti para o *Instagram*, tendo em vista o estudo ter essa rede social como plataforma de pesquisa. Do contrário, dos outros perfis investigados, a conta de Davi da Pompeia é privada, tive que pedir solicitação para segui-lo.

A conta do Instagram possui 899 postagens, desde janeiro de 2017 a abril de 2021. O perfil é seguido por 1809 contas e segue 7490. Em seu *feed*¹¹ do *Instagram*, percebi a recorrência de temáticas que falam de si, da Barra do Ceará, e divulgações de ações sociais e/ou projetos sociais, além de prestação de serviços em geral; reivindicação por melhorias no bairro; divulgação de serviços de pequenos empresários locais e informes de atividades religiosas e sociais da igreja Canaã. Outra observação, foi, também, o uso da *hashtag* ou

⁹ Projeto em que ocorrem passeios de barco com diálogos relacionados as temáticas do rio Ceará, visando a preservação da memória e do meio ambiente. Disponível em: <<https://www.sesc-ce.com.br/povos-do-mar-heranca-nativa/meio-ambiente-e-sustentabilidade/encontro-sesc-povos-do-mar-celebra-os-415-anos-da-barra-do-ceara/>>. Acesso em: 17 Ago. 2021.

¹⁰ Conversa com Davi da Pompeia por meio do mensageiro *Messenger*, em outubro de 2019.

¹¹ Neste caso, trata do fluxo de conteúdo exibido no site de rede social.

legenda: “minhas raízes”¹² em postagens específicas que mostram as belezas naturais da praia da Barra do Ceará. Esse perfil assume um caráter de divulgação do bairro, mas sem uma dimensão sociocultural coletiva e de caráter mobilizado.

Com essa primeira exploração, observei o número de seguidores de cada conta, a frequência de postagens e a interação entre outros perfis que se ligavam ao bairro. Além desses critérios de recorte na rede, circulei pela região da praia da Barra do Ceará, mesmo que de forma geral, sempre unindo informações que encontrávamos na Rede, idas a eventos nesse território ou indicações de pessoas que moravam no bairro, sugeridos por minha orientadora. Em agosto de 2019, entrevistamos Mateus Basílio, do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará - UECE. O jovem falou do projeto Aloha Surf e de Valber Firmino. O estudante também é morador da Barra do Ceará e já tinha participado de atividades do projeto Aloha Surf. A entrevista com o jovem abriu meu olhar para uma Barra do Ceará de juventudes periféricas e ativas. Uma Barra do Ceará que é praia, surf e skate, rapper e reggae, um lugar que é resistência e potência e insistência, elementos estes apresentados no perfil e nas vivências de Valber Firmino no Instagram. Essa entrevista também foi relevante para conhecermos outros projetos e detalhes sobre a Barra do Ceará. Nos capítulos seguintes, irei apresentar o perfil de Valber Firmino mais detalhadamente. Por hora, apresento de forma breve o instagrammer e sua conta.

Valber Firmino é um jovem cuja trajetória foi atravessada por projetos sociais e Organizações Não-Governamentais durante sua adolescência até os dias atuais. Nasceu em Maracanaú, região metropolitana de Fortaleza. Quando criança se mudou para a Barra do Ceará com seus pais. Durante sua juventude, Firmino conheceu projetos sociais ligados a juventude local dos quais participou ativamente, os quais contribuíram para sua formação enquanto sujeito e cidadão.

Ao longo de sua jornada, Firmino buscou se profissionalizar no esporte e nas artes. Durante a década de 2010, fez cursos na área de Fotografia no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e esportes – Cuca Barra do Ceará, rede provida pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, gerida pela Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude¹³, que ampara os jovens das periferias de Fortaleza. Além do universo das imagens, Firmino vivenciou práticas esportivas, como o surf e o skate. Além disso, outra marca do *Instagrammer* é o rapper, que conheceu por meio de seus amigos MCs do bairro,

¹² Outra hashtag frequentemente usada pelos instagrammers dessa pesquisa que moram na Barra do Ceará, inclusive, usada em várias postagens de Valber Firmino. A primeira postagem de Firmino em que percebi a recorrência, foi em abril de 2016.

¹³ Disponível em: <<https://juventude.fortaleza.ce.gov.br/rede-cuca>>. Acesso em: 17 Ago. 21.

que produzem canções com letras e batidas que refletem o cotidiano das periferias e seus desafios e conquistas.

As vivências cotidianas de Valber Firmino e sua caminhada enquanto jovem negro periférico da Barra do Ceará, apresentadas ativamente em seu perfil do Instagram, foram um dos motivos que nos levou a escolhê-lo, como forma de percebermos como a Barra do Ceará (região da praia) é apresentada no perfil do *Instagrammer*. Ressaltamos que essa foi uma das possíveis leituras feitas do bairro nas redes sociais digitais.

O perfil de Valber Firmino no Instagram foi criado em meados de 2013, ainda de forma aparentemente tímida, mostra seus primeiros passos na fotografia, o cotidiano do bairro e dos moradores. Traz suas experiências com o surf, com a música e com o skate, bem como suas atividades em projetos sociais. Valber possui na rede 3.653 seguidores, um número bastante relevante, seguindo por 1.734 perfis. As principais temáticas identificadas na conta são: uma Barra do Ceará histórica e nostálgica e uma Barra do Ceará de potencialidades e de resistência quando mostra a juventude local e seus talentos, o comércio da região, as artes, os esportes e as ações sociais. Nos capítulos seguintes, abordaremos mais detalhes sobre a pesquisa de campo e sobre *Instagram* de Valber Firmino.

Como instrumentos que auxiliaram a pesquisa exploratória, recorri a entrevistas semiestruturadas, a observação do campo na Internet e algumas idas a Barra do Ceará. As entrevistas semiestruturadas foram utilizadas no intuito de conhecermos, ainda de forma inicial, os autores e atores dos perfis selecionados, suas histórias, suas lutas e um pouco do cotidiano desses sujeitos recortados, como pontuei acima. Como afirma Santaella (2001), esses recursos são utilizados quando não é possível obter as informações por outros meios, pois, mesmo observando as contas do *Instagram* desses sujeitos, não seria possível conhecê-los de forma mais aprofundada.

Após a pesquisa exploratória, decidi recortar, a partir da observação e entrevista com o *Instagrammer*, o perfil de Valber Firmino, tendo em vista apresentar o bairro de forma intensa e constante, trabalhar efetivamente em um projeto social, voltado às juventudes da praia da Barra do Ceará. O *Instagrammer* apresenta o bairro enquanto sujeito individual que consegue mobilizar um coletivo por meio de suas redes sociais digitais, o Instagram.

2.1 A Etnografia para a Internet: por que escolher.

Antes de abordarmos sobre a Etnografia direcionada a compreensão das relações comunicacionais, mediadas pelo computador, uma Etnografia para a Internet, é importante salientarmos o porquê da escolha desse método. Desde o início da pesquisa, o objetivo foi pesquisarmos as práticas comunicacionais e socioculturais de um grupo, específico do bairro Barra do Ceará, por meio dos sites de redes sociais, mais precisamente o Instagram. É importante mencionar que, apesar da pesquisa ter como foco o *Instagram*, também nos utilizamos de outros sites de redes social digital, como o *Facebook* que nos proporcionou uma visão mais holística do emaranhado complexo do que vem a ser Barra do Ceará, apresentada nas redes sociais digitais desses sujeitos moradores do bairro.

Percebemos que parte dos projetos/ações sociais do bairro se utilizavam das redes sociais para divulgar suas iniciativas e ações, como forma de adquirir insumos e dar visibilidade ao bairro. Deparamo-nos com outras questões que trazemos a seguir: como os sujeitos, que pertencem a esses grupos, utilizam-se das redes sociais para apresentar o bairro; como se dá as relações desses sujeitos com as redes sociais; de que forma a Barra do Ceará é apresentada no cotidiano desses sujeitos por meio das redes; e de que modos essas relações nas redes se estendem para o seu cotidiano.

Portanto, a proposta de uma Etnografia para a Internet de Chistine Hine (2015) vem acolher, contemplar ou, essencialmente, atender nossas questões levantadas em pesquisa exploratória. Fica evidente então, que uma escolha metodológica, não se coloca a frente do objeto/sujeitos pesquisados. Ela é solicitada por um processo de problematização e pelas questões e objetivos postos em debate.

2.2 Da Etnografia Virtual para uma Etnografia para a Internet

As principais contribuições iniciais dos estudos da Etnografia Virtual em Hine (2004) foi trazer a etnografia para o ambiente virtual como forma de questionar os usos da internet pelos sujeitos, problematizando a rede que “adquire sensibilidade em seu uso” (Hine, 2004, p.80). Para a autora essa rede adquire significados que são interpretados e reinterpretados ao longo das pesquisas. A autora trouxe perspectivas acerca do campo, problematizando esse lugar de interação, e destacando que já não seria necessário “está” nesse campo físico, assim como estamos analisando o *Instagrammer* Valber firmino na Internet. Para Hine (2004:2015) a internet se conecta a ambientes físicos por meio de diferentes tecnologias, que ganham significados, como vimos em sua etnografia nas obras de 2004 e 2015, quando a autora pesquisa essas experiências em *blogs* e *sites* e apresenta a internet

como cultura e artefato cultural. Para Hine (2004) a etnografia de interação mediada deve ser considerada como fluida, dinâmica e móvel, e que o objeto etnográfico pesquisado pode ser reformulado, assim como aconteceu em nossa pesquisa, quando iniciamos com um olhar fixo, mesmo ao adentrar no campo muitas modificações de objetos, de recortes e de questões que foram vividas. A autora apresenta a discussão dos limites entre o real e virtual, afirmando que os limites desse recorte devem ser colocados pelo etnógrafo (essa discussão é atualizada em seus estudos posteriores). Hine (2004) explica que toda forma de interação mediada é válida na etnografia virtual e, por fim, mostra a ideia de uma “virtualidade” do quase todo. Hine (2004) discute uma perspectiva de etnografia que se adapta ou se adequa as condições em que se encontra a pesquisa e o pesquisador, muito próxima como ocorreu em nossa pesquisa, a autora explica:

Esta etnografía no sólo es virtual en el sentido de carecer de cuerpo físico. La idea de virtualidad también lleva la connotación de “casi” pero no del todo, muy adecuada para propósitos prácticos, aunque no sea estrictamente la realidad (cabe notar que esta definición de virtualidad a veces es dejada de lado por alternativas más de moda). La etnografía virtual se adapta al propósito, práctico y real de explorar las relaciones en las interacciones mediadas, aunque no sean “cosas reales” en términos puristas. Es una etnografía adaptable según las condiciones en que se encuentre (HINE, 2004, p.82).

Os estudos atuais de Christine Hine (2015) apresentam uma outra perspectiva, em que as novas tecnologias transformam o cenário de hoje em “paisagens midiáticas”, cujo cenário estamos inseridos, enquanto sujeitos que utilizam essas tecnologias em nosso dia a dia. Para a autora, somos sujeitos que podem influenciar uns aos outros. Essas influências já percebemos em nosso estudo, quando analisamos as tentativas de Valber Firmino se comunicar com seus seguidores. Também percebemos esse jogo de relações na Internet quando se formam grupos sociais não por meio da interação “face a face”, mas através de interações também mediadas pela Internet e de suas ferramentas, como aplicativos e os sites de redes sociais digitais. Podemos inferir que esse movimento aconteceu conosco durante essa pesquisa por meio da rede, isso ficou evidente ao encontramos essa Barra do Ceará periférica e ativa apresentada por Valber Firmino, uma Barra do Ceará que constrói e fortalece seus laços, também através da rede e que se expande em ações vividas no cotidiano. Essas paisagens midiáticas estão presentes nas estruturas que compõem as sociedades, como explica a autora em seu artigo “Estratégias para a etnografia da internet em seus estudos de mídia” (HINE, 2015).

Podemos perceber próximo de nossa realidade, por exemplo, a partir do avanço das tecnologias, os dispositivos móveis que estão presentes na vida da maioria dos sujeitos. Como explica a autora, essas mudanças afetam a nossa forma de vivenciar experiências com os ambientes “públicos e privados”. Esse modo de interagirmos com os sujeitos e como as estruturas sociais estão cada vez mais presentes e pautam o cotidiano.

Dentro dessa perspectiva, na obra com título original “*Ethnography for the Internet: Embedded, Embodied and Everyday*”, Hine apresenta uma atualização significativa da etnografia em ambientes digitais. Destacamos três possibilidades que a autora propõe e que foram fundamentais em nossa pesquisa de campo: uma Internet Incorporada, uma Internet Corporificada e uma Internet Cotidiana. Essas tais nomeações são formas de compreensões para a Internet que nos fazem entender modos de estar em campo e compreender as relações entre sujeitos e suas relações mediadas. Para a Internet incorporada Hine (2015) que nos lembra que a Internet faz do cotidiano, como um componente diário. Desse modo, a “Internet se entrelaça em uso com várias formas de contexto e quadros de criação de significado” (Hine, 2015, p. 33). Em suma, sobre esse pensamento, Hine resume em trecho de uma entrevista cedida a entrevista MATRIZES:

A internet incorporada enfatiza que utilizamos a internet como seres socialmente situados, sujeitos a várias limitações de nossas ações, e reagindo com emoções, conforme forjamos uma perspectiva individualizada sobre a internet, a partir dos links específicos que seguimos e sites que encontramos. Esse aspecto da internet estimula as abordagens reflexivas e auto etnográficas que se concentram sobre o sentimento de navegar na variedade de camadas de experiência ao longo das diferentes mídias e que refletem em que medida a experiência do etnógrafo pode esclarecer aspectos tácitos da experiência daqueles que estudamos (HINE, 2015, p. 171).

Para nós o ato de navegar nos trouxe uma experiência que está incorporada a nossa realidade de pesquisadora e ao sentido de nossa busca.

Nas discussões sobre a Internet Corporificada Hine (2015) explica que a internet ganha significado por meio do contexto no qual está inserida. Segundo Hine (2015), a princípio, se pensava que uma mesma experiência on line vivenciada por um sujeito, pudesse causar um mesmo resultado emocional se essa experiência não fosse em um ambiente online, pois os corpos dos sujeitos não saberiam diferenciar o está “on line” e o está “off line”. Mas essa percepção se transformou. De acordo com a autora, essa vivência e percepção vai depender de fatores mais particulares, ligados à vida dos usuários. As vivências podem se complementar, mas podem trazer distintas sensações, aprendizados e emoções. Sobre esse aspecto, a pesquisadora nos chama atenção que a etnografia na internet não se resume a

coletar dados, mas a experienciar junto com os sujeitos. Ela nos provoca a pensar em possíveis intervenções em campo para que compreendamos as experiências investigadas.

Esse aspecto sensorial da experiência da internet oferece uma forte base lógica para a pesquisa etnográfica participante. Mais do que manter uma posição distanciada de observação simplesmente coletando dados de ambientes virtuais, um etnógrafo normalmente deseja se envolver, participando das atividades e interagindo com os participantes. Esse engajamento ativo permite que o etnógrafo desenvolva *insights* e teste teorias em desenvolvimento através da interação. Isso também nutre o desenvolvimento de uma compreensão corporificada dessa forma de existência, através da reflexão dos prazeres e das frustrações das experiências *on-line*. (HINE, 2015, p. 16-17)

Esse ponto é bastante interessante enquanto pesquisadora, pois, a partir das produções do instagrammer em seu perfil, podemos vivenciar junto com os sujeitos essas sensações e discussões produzidas na rede, nos sentimos de forma diferenciada e particular. O que Hine (2015) nos sugere é um fazer etnografia na internet experienciada. Desse modo, começamos a nos indagar em que momentos não estamos fazendo pesquisa com dados da Internet, o que nos levaria a trazer o termo pesquisa na Internet (Fragoso, Recuero, Amaral, 2015), mas, sim, etnografia *para* Internet.

E como último ponto, a autora nos apresenta a Internet Cotidiana quando a web se torna uma extensão da vida dos sujeitos. Hine (2015) propõe uma internet que está presente e faz parte das atividades do cotidiano dos sujeitos. Problematiza a ideia de “uma internet e suas várias plataformas serem tratadas algo dado” (HINE, 2015, p.17). Isso significa que, as pessoas se utilizam da web em todo o seu dia a dia, mas não falam sobre a rede constantemente e de suas relações e ações vividas na rede. Para a autora, a Internet está cada vez mais ligada a vida, portanto, não se fala tanto dela, como em seu surgimento. Para a autora, esse artefato seria hoje menos comentado que antes. Entretanto, sabemos que em certas realidades essa citação da internet pode ser maior ou menor. Isso vai depender de sua acessibilidade. A questão levantada é como essas atividades *on line* praticadas por estes sujeitos significam na vida diária destes. Sobre a participação do etnógrafo no ambiente, a autora explica:

Ser ativo no ambiente permite que o etnógrafo aprenda com a imersão o questionamento criterioso que encoraja as pessoas refletirem, em voz alta, sobre suas experiências. Isso sem esperar que eles estejam aptos a construir respostas completas sobre a importância dessas infraestruturas em suas vidas (HINE, 2015, p. 17)

A partir das observações de Hine (2015) nos debruçamos em experienciar as vivências no *Instagram* de Valber Firmino. Passamos a conversar pelo direct e a tentar experimentar e a sentir suas postagens, começamos a conhecer os sujeitos de pesquisa que apareciam em segundo plano e eram marcados por Valber em que comentavam suas postagens.

Trazendo essa perspectiva de uma internet cotidiana no *Instagram* de Valber Firmino, o *Instagrammer* se utiliza da internet para pesquisas; desenvolve atividades com os jovens do projeto Aloha Surf; divulga os artistas locais do bairro; produz seus vídeos e os lança nos *sites* de rede social, o Instagram; busca conhecimentos variados nas plataformas digitais disponíveis; e utiliza dos recursos da própria rede social digital, contudo, não problematiza a própria *web*. Todas essas inferências foram percebidas por meio da observação, indagação e análise do campo amparadas por constantes diálogos com o *Instagrammer*. No entanto, vale ressaltar que, segundo Firmino em entrevista¹⁴, durante sua adolescência o acesso à internet e suas plataformas era problemático.

Quanto as atualizações nos estudos de Christine Hine, uma diferença latente entre as duas obras aqui versadas, é a perspectiva de não mais separarmos o está “*on line*” e está “*off line*”. A autora nos faz pensar uma Internet que se estende no cotidiano, que faz parte da rotina dos sujeitos, seja por meio do acesso à Internet propriamente dito, ou por meio de aplicativos de entretenimento e/ou serviços (Hine, 2015, p.8).

Todavia, é importante considerarmos o lugar de classe social e formas de inclusão em que as pessoas usam a Internet, pois nem todos os sujeitos possuem acesso à internet e um dispositivo móvel, como exemplificaremos no próximo capítulo. Vale ressaltar que os estudos da pesquisadora são localizados geograficamente em países desenvolvidos, como os Estados Unidos e Inglaterra. Logo, essa presente pesquisa está inserida dentro do contexto da América Latina com problemáticas e desafios distintos.

Portanto, a partir da perspectiva dos estudos em Christine Hine (2004:2015) buscamos analisar como a Barra do Ceará é apresentada no perfil de Valber Firmino; identificar e problematizar como as principais temáticas vistas no perfil atravessam o *Instagrammer* e como se liga ao cotidiano da Barra do Ceará; e compreender os processos de articulação das redes humanas e sociais digitais presentes no perfil de Firmino.

2.3 Sistematização dos Dados de Análise do Perfil do Instagrammer

¹⁴ Entrevista realizada via *direct* em abril de 2021.

A partir da escolha do perfil de Valber Firmino, traçamos estratégias de observação e armazenamentos das produções do *Instagrammer*. Durante os meses de novembro de 2019 a junho de 2020, acompanhamos a produção de *stories*¹⁵ de Firmino e suas postagens em seu *feed*. Era nossa entrada em campo “virtual”.

Contudo, observar um perfil e sua produção não significa abrir aleatoriamente e em qualquer momento o Instagram, mas de forma pontual, eleger um horário fixo para fazer essas observações, tendo em vista uma vasta produção do *Instagrammer* durante todo o dia. Logo, optamos por verificar os *stories* todas as noites, por volta das 22h30, pois, notei que verificar três vezes por dia os *stories*, tornava precária nossa apreensão e construção do entendimento inicial dessas produções. Desse modo, cronologicamente, era possível captar a produção diária e perceber a elaboração dessas produções em duas perspectivas: temporal (produções relacionadas as temáticas referentes a periferia na atualidade e assuntos pautados pelas mídias de forma mais geral) e espacial (produções que tratavam do bairro ou de outros lugares).

De início, o volume de material visto diariamente por nós na rede, parecia desconexo e incompreensível. Apesar de termos nascido e sido criadas em bairro periféricos, as vivências e discussões apresentadas pelo *Instagrammer* são diferentes das nossas em muitos aspectos. Para uma pesquisadora que pretende fazer uma etnografia dentro do ambiente das redes sociais digitais, deparar-se com o novo, é bastante desafiador. Para além de “coletar” dados, foi necessário explorar, conhecer e ler sobre o que era desconhecido por nós. Ao passo que observava o perfil de Valber Firmino e que nos eram postas as primeiras temáticas abordadas e orientações com a professora, o universo em que o sujeito vivenciava foi tomando forma e clareza. Não que seja um ambiente totalmente desconhecido e que não nos atravessasse, porém, como mencionamos, em alguns aspectos era diferente, como, por exemplo, a praia e o surf, que são característicos dessa região da Barra do Ceará e que não foram parte de nossa vivência pessoal.

Como forma de organizar todo o material observado (*stories* e postagens) ao longo desses meses, criamos pastas nomeando-as por ano, mês e dia. Todas as noites, fazia *prints*¹⁶ dos *stories* e guardava-os. Na medida que as temáticas iam surgindo nos *stories*,

¹⁵ Criação de vídeos rápidos que podem ser editados, imagens, replicação de postagens. O recurso é sempre atualizado. Contudo, essas postagens tem a durabilidade de 24h no Instagram. Atualmente, se o *instagrammer* desejar guardar esses *stories*, o *Instagram* disponibiliza a função “destaques”, em que é possível rever esses *stories*.

¹⁶ Captura de tela do dispositivo móvel, neste caso, os *stories* do *instagrammer*.

tomávamos nota e, sempre quando possível, comentávamos com Valber, na intenção de compreender o que estava sendo posto a partir dele. Contudo sempre sentimos a necessidade de pesquisar sobre e ter nossa própria impressão. É importante esse movimento de não apenas guardar os *stories*, mas tomar notas para não esquecer do que se tratavam, caso contrário, a produção corre o risco de perder o sentido e coesão com o tempo.

Após as primeiras observações e arquivamentos, foi o momento de nos apropriarmos das pautas discutidas na rede pelo *Instagrammer*. Das temáticas levantadas nos *stories*, as nomeamos como efêmeras devido ao caráter dessa função do *Instagram*. No entanto, sabemos que apesar das efemeridades dos *stories*, eles se ligam ao todo do perfil. Temos casos, inclusive, em que os *stories* se aprofundaram se transformando em futuras postagens. Para Valber Firmino, os *stories* são como uma vitrine em que as pessoas o assistem, na qual ele divulga o bairro, seus talentos e comércio local e seus produtos. Firmino explica que a ideia é compartilhar o que seja positivo para a Barra do Ceará. Valber ressalta que, mesmo tendo muitos seguidores, muitas vezes ele não possui tantas visualizações em seus *stories* (ENTREVISTA, FIRMINO, 2021).

No decorrer das observações do *Instagram* comentamos que as temáticas dessas produções de Firmino são de cunho pessoal e afetivo, sociocultural, esportivo, humorístico e político, mas que possuíam um elo com os temas centrais: a Barra do Ceará e suas potencialidades (juventudes e resistências). Além do *Instagrammer* produzir conteúdo, também replica postagens ou *stories* de *instagrammers* que tenham alguma relação com os aspectos citados. Ressaltamos que, como o objetivo não é uma recepção desses debates, não podemos mensurar essas possíveis discussões dos *stories*, do contrário é possível fazermos com as postagens, a partir das interações, como: curtidas, comentários, visualizações (no caso de vídeos do IGTV¹⁷ e Reels¹⁸).

Com base na observação e apanhado dos *stories* do *Instagrammer*, compreendemos que Valber Firmino constrói e publiciza as temáticas do seu *feed* de forma organizada, separando o que deseja postar e o que seria mais efêmero, porém usado também para visualização. Nos próximos capítulos, apresentaremos as temáticas escolhidas de forma mais precisa.

2.4 As Postagens

¹⁷ Aplicativo do *Instagram* que permite a produção de vídeos longos até 60 segundos.

¹⁸ Recurso do *Instagram* que o *Instagrammer* pode criar vídeos com vários cliques de 15". Esses vídeos podem ser editados e conta com recursos de outras ferramentas disponibilizadas pela função.

Antes da seleção das postagens a serem etnografadas, foi necessário nos aprofundarmos em busca de compreendermos o que é apresentado, de fato, no perfil de *Instagrammer*. De forma geral, a conta versa sobre a trajetória de Valber Firmino enquanto sujeito periférico e negro, que vivenciou experiências em projetos sociais e que demonstra ser atravessado pelo bairro de forma intensa. Todavia, essa intensidade e apropriação de pertencer a Barra do Ceará não foi construída bruscamente, mas gradativamente. Essa é mais uma questão que percebemos ao longo de todo o percurso traçado por Firmino, mediante suas postagens.

Selecionamos todo o ano de 2020 para análise nessa investigação, pois foi um ano atípico devido a pandemia de Covid-19. Nesse período, em particular, percebemos um movimento diferente e intenso do *Instagrammer* e nas redes. Valber Firmino atuou e atua como uma referência na comunidade da qual pertence. O *Instagrammer* operou como um articulador com apoio da CUFA- Central Única das Favelas, na campanha #favelacontraovirus¹⁹, encabeçada pelo presidente Preto Zezé²⁰ e apoio de artistas nacionais. Essa campanha teve como objetivo contribuir no combate ao coronavírus nas periferias do Brasil, distribuindo alimentos e materiais de higiene pessoal como forma de amparar essas famílias mediante o período de pandemia de Covid-19. Um outro ponto foi a recorrência da Barra do Ceará como protagonista do *Instagram*; a atuação e divulgação do projeto Aloha Surf e outras atividades esportivas e educativas no perfil, mostrando com recorrência o desempenho das crianças e jovens do projeto, e a utilização e exploração dos recursos do *Instagram* de maneira mais elaborada por Firmino. O *Instagrammer* passa por um movimento de crescimento exibido na rede.

A partir dos fatores mencionados acima, escolhemos nosso recorte. Contudo, sentimos a necessidade de percorrer por todas as postagens do *Instagrammer*, desde 2013 a 2020, percebendo as pautas construídas pelo sujeito, o surgimento e as frequências de marcação das *hashtags* #BarradoCeara e #QuintaldeCasa e as recorrências das temáticas centrais já mencionadas. Entendemos que, escolher isoladamente um período, descartando toda uma conjuntura histórica e geográfica, seria inviável para entendermos como Valber Firmino apresenta o bairro pelo *Instagram*. Historicamente, analisamos, mesmo que de forma mais rápida, todas as postagens com um olhar atento e crítico, que se tornou vital nessa análise.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.cufa.org.br/noticia.php?n=MjYy>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

²⁰ Presidente da Central Única das Favelas- CUFA Brasil. Escritor, empreendedor e ativista social. Disponível em: <<https://www.editoracene.com.br/autores/preto-zeze>>. Acesso em: 18 Ago. 2021.

2.5 Seleção das Postagens

Primeiramente, para qualificação dessa pesquisa de mestrado, apresentamos postagens pontuais que mostravam a praia da Barra do Ceará, a ideia de bairro histórico e de paisagens naturais, e recortes de *stories* entre os meses de janeiro a março de 2020. Essa foi uma forma encontrada para mostrar o campo de atuação de Valber Firmino e suas pautas, tendo em vista o movimento diferenciado do *Instagrammer* durante esse período de mobilização durante a pandemia, que ainda perdura até o momento dessa escrita, abril de 2021. Contudo, após sugestões da banca, e percebermos a gama de temas que havíamos trazido, optamos por trabalhar apenas com as temáticas recorrentes e que fomentavam maior discussão no perfil. Após a escolha do ano a ser pesquisado, diante de um universo de 39 postagens, selecionamos 8 postagens de cada temática debatida por Valber Firmino, ou seja, 8 que se referem a praia Barra do Ceará enquanto lugar simbólico, afetivo e histórico, e 8 postagens acerca da Barra do Ceará potente, que apresenta o Aloha Surf e sua juventude como potência e resistência. Ao todo analisamos 16 postagens das 39 postadas em 2020.

Dos critérios de escolha dessas postagens, levamos em consideração aspectos quantitativos e qualitativos, como: a quantidade de curtidas e/ou visualizações das postagens/vídeos; quantidade de comentários sendo curtos ou longos; as marcações do *Instagrammer* a perfis específicos e de bastante recorrência em seu *feed*; assim como as interações promovidas nessas postagens.

2.6 Análise das Postagens

Em cada postagem selecionada, como primeiro passo, printamos todas, incluindo seus comentários. Borrámos todos os endereços dos *instagrammers* que curtiram e/ou comentaram as publicações por questões éticas. Em segundo lugar, buscamos apresentar e contextualizar as postagens procurando trazer o que aquela imagem/vídeo e legenda/texto estavam querendo dizer, qual a mensagem que estava sendo construída/transmitida por Valber Firmino. Pensando de que forma e em que contexto essas postagens/vídeos foram produzidos e de que maneira atravessavam o *Instagrammer* em suas vivências diárias, dentro de um contexto específico de um bairro periférico de Fortaleza. Tendo em vista essas questões, utilizamos a etnografia para a internet que nos permitiu entender, a partir da análise dessas postagens, das entrevistas semiestruturadas e conversas frequentes com o *Instagrammer*, como a Barra do Ceará era apresentada por Valber Firmino em seu perfil. A etnografia *para e*

na internet é uma forma de imersão nesse ambiente de resistências e de produção de conhecimento, que ocorre no cotidiano desses sujeitos implicados pela Barra do Ceará. Esse “estar implicado” se apresenta nas postagens e rastros que o *Instagrammer* deixa na rede.

Em dados quantitativos, verificamos quantas curtidas e/ou visualizações e comentários das postagens selecionadas. Observamos e quantificamos os perfis que curtiram as postagens, se eram contas individuais ou coletivas (projetos sociais / ONGs / comerciais). Observamos a recorrência dos perfis que curtiram e/ou comentaram as publicações e, das postagens recortadas, quais receberam mais curtidas. Todavia, acerca da questão de gênero desses perfis, não quantifiquei, tendo em mente a pluralidade de gêneros, pois o objetivo da pesquisa não era fazer uma binarização de gênero. Entretanto, como inferência dessas observações do perfil, percebemos uma maior interação e divulgação do *Instagrammer* com perfis, que julgamos a priori, ser de gênero masculino jovem. Essa indução não somente foi vista no ano de 2020, mas em todo o perfil de Valber Firmino. Esses dados serão discutidos no próximo capítulo.

Da observação e análise dos comentários, percorremos o mesmo caminho das curtidas/visualizações das postagens. Quantificamos e verificamos as recorrências dos perfis que apareciam nos comentários; as interações entre esses perfis na postagem; que sujeitos faziam a esses comentários; se esses comentários eram compostos por apenas caracteres e/ou emojis²¹ ou ainda frases longas ou curtas. Verificamos ainda, se esses comentários mais longos geravam alguma discussão.

2.7 Entrevistas Semiestruturadas e Conversas com Valber Firmino

O primeiro contato com Valber Firmino foi por intermédio de Mateus Basilio, como já mencionado. Marcamos um encontro no Cuca Barra do Ceará, numa sexta-feira, 20 de setembro de 2019. Como não conhecíamos muito bem o bairro, apesar de algumas visitas ao conjunto Hermes Pereira, que fica na Barra, e ao Marco Zero, a região das comunidades que se localizam quase “a beira mar”, não conhecíamos. Os pontos que conhecíamos eram o Marco Zero, a ponte do rio Ceará e o Cuca Barra do Ceará, todos marcas do turismo cearense. Portanto, para nos deslocarmos até a residência de Valber Firmino, precisávamos de alguém que conhecesse o local e tivesse acesso. Na maioria das vezes que fomos a Barra do Ceará fomos de Uber, pois precisávamos gravar entrevistas e fotografar, logo não nos sentíamos

²¹ Representações gráficas utilizadas em aplicativos de conversa e em sites de rede sociais digitais.

seguras em levar nossos pertences dentro de um coletivo. Fortaleza é marcada por um índice alto de assaltos em coletivos. Destacamos também que pode ser uma característica própria da pesquisadora esse cuidado excessivo com segurança. Evidente que esse cuidado está associado a realidade de uma grande metrópole que possui índices significativos de Crimes Violentos contra o Patrimônio- CVP, artigo 157 do Código Penal. Segundos dados da Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública (SUPESP-CE), só no ano de 2020 foram notificadas 1833 ocorrências²² de CVP, na região que corresponde aos bairros: Barra do Ceará, Vila Velha, Jardim Guanabara, Cristo Redentor, Pirambu, Floresta e Jardim Iracema, tendo maior taxa de 282 casos registrados em fevereiro de 2020 e menor taxa com 89 casos registrados em setembro do mesmo ano.

Nossas primeiras impressões foram de completa forasteiras naquele lugar, pois nunca havíamos circulado a pé naquela região. Passear com Mateus pela avenida Radialista Jose Lima Verde, que liga o Cuca a praça do Marco Zero a pé, foi uma experiência única, nunca tínhamos imaginado percorrer aquele caminho. Lembramos que naquela sexta fazia bastante calor. O céu azul parecia mais próximo, se confundindo com a linha do horizonte. Ao percorrer a avenida, ao som de variadas músicas em cada bar que compõe aquele trecho, achamos marcante aquela região do bairro. Ali era um pedacinho da trajetória de Valber Firmino e de muitos outros sujeitos desconhecidos, mas que, de alguma maneira, compartilham experiências semelhantes com o bairro. Ao vermos aquele cenário rico de imagens e sons e, sobretudo, as paisagens naturais: a praia, o rio Ceará, o mangue, as formações rochosas e o mar, fez-nos lembrar a conversa que tivemos com um morador antigo da Barra do Ceará, o senhor Alberto Souza. Era possível refazer em nossa mente o período de 1960-70, a chegada de moradores vindos do interior do Ceará, amigos do senhor Alberto, que começaram a viver naquele lugar e construir sua história²³.

Após terminarmos o percurso da avenida, chegamos a praça do Marco Zero. Muitas pessoas caminhavam no lugar, outras trabalhavam. Na medida que caminhávamos, Mateus explicava sobre o lugar, e nós ficávamos cada vez mais curiosas de conhecer. Finalmente, chegamos. O Instagrammer Valber Firmino nos acolheu em sua residência e sede do projeto Aloha Surf. Era por volta de 11h. Aquela foi nossa primeira entrevista e contato com o *Instagrammer*. Posso dizer que não conhecia praticamente nada sobre Firmino, apenas o que nos foi relatado em entrevista com Mateus Basílio. É importante destacar que o

²² Disponível em: <https://www.sspds.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/24/2021/01/04-CVP-Estatisticas-Mensais-2.pdf> Acesso em: 18 Ago. 2021.

²³ Entrevista concedida por Sr. Alberto Souza, em maio de 2019, no Albertu's Restaurante, na Barra do Ceará.

percurso percorrido na companhia de Mateus, do Cuca Barra até ao Marco Zero, corresponde a uma distância aproximada de 1,2 km²⁴.

Seguimos um breve roteiro com questões mais pontuais e outras que surgiram durante a entrevista. No primeiro bloco, conversamos sobre sua infância e juventude na Barra do Ceará, tal como suas experiências em projetos sociais e associações. Em um segundo momento, o Instagrammer nos contou sobre sua experiência como mentor dos jovens do Aloha Surf e sobre a Barra do Ceará e seus desafios. Após essa entrevista inicial, demos continuidade ao nosso trajeto de observação do perfil de Firmino. Era só o início dessa imersão na rede. Infelizmente não foi possível uma imersão *in loco*, devido a pandemia do novo coronavírus. Mas pretendemos continuar pesquisando com os *instagrammers* da Barra do Ceará.

Após essa entrevista e a continuação das observações, percebemos que apenas uma entrevista não era suficiente, tendo em vista que não conhecíamos bem Valber Firmino e sua relação com a Barra do Ceará. Durante todo o ano de 2020 até o presente momento dessa escrita, mantivemos contato frequente com o *Instagrammer* por meio do *direct*. Essa prática se tornou comum, principalmente após a pandemia de Covid-19, que impossibilitou mais visitas *in loco*. A ideia era participar e conhecer as vivências de Valber Firmino e do projeto Aloha Surf. Contudo essas experiências foram realizadas apenas por meio da etnografia para a internet, dentro da perspectiva de Hine (2004:2015). Esse etnografar me possibilitou perceber: textos, frases, gírias, músicas (reggae e rap), imagens, sujeitos militantes, projetos sociais, associações, Organizações Não-Governamentais, comerciantes e empreendedores da Barra do Ceará, skatistas, surfistas, rappers, artesãos, humoristas, crianças, jovens, e candidato a vereador. Essa grande diversidade de sujeito e práticas foi o que pudemos captar a partir da etnografia do perfil de Valber Firmino. Percebemos todos esses aspectos mencionados, que nos levou a construir esse mosaico de diversas cores e tonalidades que inferimos formar e apresentar a Barra do Ceará, vivida por Valber Firmino.

Portanto, toda a caminhada diária e contínua de observação da rede; os diálogos constantes com o *Instagrammer* tirando dúvidas e provocando discussões, como uma maneira de estarmos implicadas no campo Hine (2015); a pesquisa intensa e constante buscando aprofundar as temáticas apresentadas por Firmino em seu perfil, a partir das conexões e

²⁴ Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=distancia+do+cuca+barra+do+cear%C3%A1+para+o+marco+zero+de+fort+aleza&rlz=1C1SQJL_pt-BRBR808BR808&oq=dis&aqs=chrome.0.35i39j69i57j35i39j0i67j0i512l2j69i60j69i61.2399j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 18 Ago. 2021.

interações do *Instagrammer* na rede Recuero (2011), permitiram-nos construir esse mapa geográfico e simbólico da Barra do Ceará apresentada e vivida por Valber Firmino. No próximos capítulos, apresentaremos o perfil de Valber Firmino.

3 A SOCIEDADE MEDIADA E EM REDE: COMUNICAÇÃO E SUJEITOS SOCIAIS EM SUAS PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA

A prática comunicacional e os sujeitos investigados nessa pesquisa estão localizados em uma historicidade e temporalidade que precisam situar as dinâmicas de transformação sociais, culturais, de mobilizações sociais populares, bem como aquelas localizadas no campo das tecnológicas. Nesse sentido, esse capítulo, procura situar uma reflexão sobre os momentos em que a sociedade mediada, principal *locus* do nosso olhar nessa pesquisa, foi se tornando central para nossa sociedade. Não será abordada aqui uma ideia de surgimento, mas de centralidade. Isso significa dizer que está-se abordando e problematizando quando as tecnologias se tornaram centrais na constituição de sociabilidades e, principalmente, na modificação do modo como as pessoas, grupos, movimentos sociais populares ou não, vão se articular. Fala-se aqui da conexão de uma nova representação de encontros e formas de se encontrar, desencontrar, se articular, se desarticular, de se comunicar ou de se imbricar em relações comunicativas intensas ou frágeis. O olhar desse trabalho é para as formas distintas que a pesquisa sobre a Barra do Ceará e o *Instagrammer* social e digital, Valber Firmino, tem nos colocado diante do acompanhamento que faz-se das redes sociais, humanas e digitais que sua práxis nos leva. O início da pesquisa começa por um olhar nas redes sociais digitais, entretanto, vão-se compreendendo que esse processo é mais fluxo e denso do que as ações que estão nas redes sociais digitais. Nesse sentido, vai-se discutir essa sociedade mediada e as reflexões que tem trazido esse debate sobre como podermos pensar o contexto das tecnologias, internet e de um processo de aparecimento da ideia de redes em um cenário de cultura digital. Certamente, vai-se considerar que falar de redes não é uma temática que surge apenas a partir dessa sociedade mediada. No entanto, essa pesquisa se dedica a entender a imbricação das redes sociais humanas na Barra do Ceará, tomando sua expressão no cenário da internet e das convergências.

A partir do século XX, mediante o desenvolvimento das tecnologias da informação, as sociedades passaram a se organizar em um novo formato de redes, e não mais a interação humana e face a face aparecendo como central (THOMPSON, 2002). Nesse contexto, a economia, o Estado e a Sociedade estão intrinsecamente estruturados nesse

modelo em rede (CASTELLS, 1999). Para Castells (1999), a sociedade em rede se trata de como estamos organizados, nela a Internet²⁵ se tornou um artefato e também a condição fundamental para essa nova organização socioeconômica e cultural. Segundo o autor, as redes tem como características a flexibilidade e adaptabilidade, que sustentam esse novo padrão da sociedade contemporânea em permanente mudança. Para o autor, é a partir da inserção da informação, das tecnologias e da Internet, especificamente, que essas características se consolidaram. Logo, “as redes estão proliferando em todos os domínios da economia e da sociedade, desbancando corporações verticalmente organizadas e burocracias centralizadas e superando-as em desempenho” (CASTELLS, 2003, p. 7)

Castells (2003) explica que para a nova estrutura de uma sociedade em rede, três processos independentes foram decisivos: a economia que reivindica uma “abertura de capital global, de produção e de comércio”; o social cujos “valores da liberdade individual e da comunicação aberta tornaram-se supremos”; e “a evolução na área de computação e telecomunicações favorecidas pelo avanço da microeletrônica” (CASTELLS, 2003, p. 8). Segundo o autor, a partir da chegada da Internet nas redes, as atividades das diferentes esferas política, sociocultural e econômica foram reconfiguradas pela *web* e giram em torno dela. Nesse sentido, temos um ponto para se pensar: e quem não está inserido nessa dinâmica, em que lugar estão nesse sistema? Ou ainda, pode-se perguntar, como os sujeitos subalternizados, estão se localizando e se resistindo às exclusões? O autor explica que “ser excluído das redes é sofrer uma das formas mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura” (CASTELLS, 2003, p.8).

E dentro dessa esfera mediada pela Internet, Henry Jenkins (2009) nos apresenta as transformações da comunicação e do entretenimento ao longo dos últimos anos. Estas se tornaram possíveis a partir da mundialização da Internet como mentora nesse processo. O autor apresenta a cultura da convergência dos meios de comunicação e das mídias, ressaltando a inteligência coletiva em que os sujeitos contribuem com seu conhecimento e a cultura da participação. Para Jenkins (2009), os sujeitos envolvidos participam da produção de conhecimento, como, por exemplo, as comunidades virtuais as quais o autor discute em sua obra. Jenkins (2009) quanto a cultura da convergência, o pesquisador explica que corresponde ao cruzamento das mídias “velhas” com as ditas “novas”. O autor nos lembra que a produção dos grandes grupos de comunicação e entretenimento se cruzam com as mídias alternativas

²⁵ Rede de computadores montada por meio da Advanced Research Projects Agency (ARPA), em 1969, nos Estados Unidos. Tendo como intuito avançar na área de tecnologia militar a antiga União Soviética, na época. Contudo, segundo Castells (2003), o sentido para a criação dessa rede de computadores seria “transformar o mundo” por meio da comunicação através do computador.

(novas). Esse cruzamento produz um conhecimento “imprevisível” por meio das interações entre os dois nichos (JENKINS, 2009, p.29). Portanto, a convergência dos meios de comunicação e das mídias corresponde, segundo o autor, a produção, contribuição e participação dos indivíduos na construção do conhecimento, através dos meios de comunicação, das plataformas de mídias digitais e do mercado midiático.

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (JENKINS, 2009, p. 29).

Ainda na perspectiva de uma cultura de participação, colaborativa e construtiva do conhecimento, Clay Shirky (2011) traz um exemplo dos protestos no Cheonggyecheon Park, em 2008, em Seul, na Coreia do Sul, contra a carne bovina exportada dos Estados Unidos (EUA). Na época, com o bloqueio sancionado pela Coreia do Sul, desde 2003, aos EUA devido a doença da vaca louca (encefalopatia espongiforme bovina), os presidentes dos dois países decidiram, sem consultar a população coreana, o retorno da carne estadunidense à Coreia do Sul. Essa decisão levou uma onda de protestos em Seul diante da medida tomada. Neste cenário, destacam-se um grupo de meninas adolescentes que acompanhavam o *website* DBSK, da banda sul coreana chamada Cassiopeia. De acordo com Clay Shirky (2011) a banda divulgou em um espaço de avisos do *site* uma notícia sobre a reabertura do mercado do país a carne bovina dos estadunidense. A partir dessa divulgação, o grupo de meninas utilizou o espaço desse site não apenas para acompanhar seus ídolos e suas novidades, mas para se organizarem e protestarem contra o presidente sul coreano, Lee Myung-bak. Para Shirky (2011), o *website* oportunizou e sensibilizou esse grupo de adolescentes a discutirem sobre diversas questões para além de seus ícones. Essa camada social pôde participar juntamente com os outros cidadãos sobre os assuntos que interferiam diretamente a população do país. Desse modo, os *websites* passaram a divulgar imagens dos protestos em Seul, em que vários manifestantes foram atacados por policiais sob a ordem do presidente. A divulgação e discussão da repressão do governo levou a queda na aprovação do parlamentar, tendo que voltar com a decisão com pedido de desculpas aos cidadãos sul coreanos (SHIRKY,2011, p. 32 a 38).

Portanto, Shirky (2011) nos apresenta um exemplo de como a sociedade tornou-se mediada e embasada na Internet e em suas plataformas digitais. Contudo, é importante

ressaltar que estamos falando do Leste Asiático cujos países são mais avançados tecnologicamente que a América Latina, com contextos e demandas específicas, além de um exemplo em que os sujeitos envolvidos fazem parte de um estrato social específico dessa sociedade em questão. Segundo Castells (2003), o Leste Asiático é a terceira potência mundial no campo das tecnologias da informação e comunicação. No entanto, esse fator não impediria que sujeitos sul-americanos se mobilizassem por determinada causa por meio das plataformas digitais que a internet proporciona, como já vistos exemplos de mobilização no Brasil (GOHN, 2019). Neste sentido, Clay Shirky (2011) mostra como sujeitos, mesmo não profissionais como no caso do grupo de adolescentes de Seul, podem utilizar as redes como forma de mobilização social, quando afirma:

A antiga visão da rede como um espaço separado, um ciberespaço desvinculado do mundo real, foi um acaso na história. Na época em que a população on-line era pequena, a maioria das pessoas que você conhecia na vida diária não fazia parte dela. Agora que computadores e telefones cada vez mais computadorizados foram amplamente adotados, toda a noção de ciberespaço está começando a desaparecer. Nossas ferramentas de mídia social não são uma alternativa para a vida real, são parte dela. E, sobretudo, tornam-se cada vez mais os instrumentos coordenadores de eventos no mundo físico, como o do Cheonggyecheon Park (SHIRKY, 2011, p. 37).

A pesquisadora Christine Hine (2015) completa mais exemplos para nossa reflexão, ao apresentar essa perspectiva de extensão e continuidade das redes em nosso cotidiano, como vimos o exemplo acima. A autora destaca que a cada dia torna-se mais presente em nossa sociedade os sujeitos que realizam suas atividades diárias tendo a Internet como base, em que os sites de redes sociais e os aplicativos são formas de experienciar os usos da Internet no dia a dia.

Assim como a Internet foi apropriada pelos sujeitos como supracitado, Manuel Castells (2003) e Henry Jenkins (2009) apresentam pontos convergentes acerca das comunidades virtuais – embasadas, principalmente, em comunicação *on line* - como produtoras de conhecimento, local de troca e discussão, em que existem grupos mais especializados tecnologicamente e outros não. Um lugar em que emergem novos padrões de sociabilidade. Contudo, podemos dizer que cada comunidade tem sua contribuição e objetivo nas redes. Nessa perspectiva podemos trazer os *instagrammers* da Barra do Ceará que se utilizam das redes como forma de apresentar e produzir conhecimento acerca do lugar em que vivem. Relatam suas experiências e buscam mostrar uma visão diferenciada daquelas conhecidas e propagadas cotidianamente nos noticiários locais dos meios de comunicação da capital cearense.

Gostaríamos de destacar que os sujeitos da Barra do Ceará que estudamos, diferentemente dos apresentados por Castells (2003), Jenkins (2009) e Shirky (2011), possuem acesso à Internet de qualidade e padrões socioeconômicos e culturais diferentes, em relação ao contexto de desigualdades acentuadas na sociedade brasileira.²⁶ As práticas e sujeitos pesquisadas nessa investigação, mesmo diante de contextos de desigualdades sociais, econômicas e diferenças culturais, parecem estar inseridas em uma nova perspectiva de comunidade virtual e participação, com demandas especificamente relacionadas às comunidades periféricas, em que investigamos. Em seus lugares específicos, esses sujeitos encontram nos sites de redes sociais, no caso desta pesquisa, no *Instagram*, um espaço de expressão, de mobilização social, visibilidade, integração e articulação em rede, como uma forma de ampliar suas redes sociais humanas. Articulando-se entre redes sociais humanas e redes digitais, buscam por uma nova leitura do lugar do qual fazem parte.

Na perspectiva de comunidades virtuais em Castells (2003) e Recuero (2011), entendemos que os sujeitos recortados nesta pesquisa, passam a se organizar e a se mobilizarem no ambiente das redes sociais digitais, para assim fortalecerem suas ações no cotidiano. Seria como um sistema que se retroalimenta. Nele o espaço das redes que está diretamente relacionado as interações sociais dos indivíduos em seu dia a dia. Não gostaríamos aqui de criar um olhar idealizado e distante de tensões para essas experiências, sabemos que há conflitos, disputas e conquistas a partir da rede social digital, investigados no *Instagram* de Valber Firmino. Compreendemos que essas diferenças se engendram e existem tanto nas redes digitais, quanto na vivência mais cotidiana da comunidade onde Valber Firmino atua.

Uma reflexão importante para olharmos a Barra do Ceará, como uma rede comunitária tanto a partir de um Instagram, quanto de sua experiência no bairro ou em um recorte dele, como o Marco Zero da Barra, tal reflexão pode ser entendida pela consideração de como devemos compreender as comunidades nos cenários da internet e das redes sociais digitais. Castells (2003) explica que o sentido de “comunidade” não está exatamente atrelado a ideia de “espaço físico”, não que em outros casos não possam estar ou até mesmo apresentarem uma perspectiva híbrida, o autor diz que, “o decisivo, portanto, é a passagem da

²⁶ Segundo dados do Ministério das Comunicações, em pesquisa realizada no ano de 2019, 82, 7% dos brasileiros possuem acesso à internet em suas residências. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet> Acesso em: 18 Ago. 2021. />. Diferentemente da quantidade de 90 % dos europeus e 96,3% de sul-coreanos possuem acesso à Internet, como mostram os sites Eurostat Statistics Explained e Internet World Stats. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Digital_economy_and_society_statistics_-_households_and_individuals/pt#Acesso_.C3.A0_Internet/>. Acesso em: 18 Ago. 2021. Disponível em: <<https://www.internetworldstats.com/stats3.htm#asia>>. Acesso em: 18 Ago. 2021.

limitação espacial como fonte da sociabilidade para a comunidade espacial como expressão de organização social” (CASTELLS, 2003, p. 106).

Raquel Recuero (2011) reitera a proposição de Castells (2003) quando afirma que: “uma das primeiras mudanças importantes detectadas pela comunicação, mediada pelo computador nas relações sociais, é a transformação da noção de localidade geográfica das relações sociais”. Todavia, segundo a autora, a internet não foi a pioneira nesse cambio. Esta se iniciou através dos meios de transporte e de comunicação, como o telefone, por exemplo (RECUERO, 2011, p.135).

Portanto, não necessariamente os sujeitos aqui selecionados possuem relações de interação social apenas com moradores do bairro, mas com sujeitos de outros espaços que se organizam socialmente, que vivenciam experiências semelhantes e complexas, e que se utilizam das redes como forma de fortalecimento, desse estrato social, conforme observamos no perfil dos *instagrammers* apresentados nesse estudo. Contudo, defendemos a ideia de que os sujeitos dessa pesquisa fortalecem suas relações sociais, tanto no espaço geográfico delimitado (o bairro), como no espaço das redes. São ações simultâneas que parecem se completar e se materializam nas ações desses atores sociais diariamente.

As comunidades, ao menos na tradição da pesquisa sociológica, baseavam-se no compartilhamento de valores e organização social. As redes são montadas pelas escolhas e estratégias de atores sociais, sejam indivíduos, famílias ou grupos sociais. Dessa forma, a grande transformação da sociabilidade em sociedades complexas ocorreu com a substituição de comunidades espaciais por redes como formas fundamentais de sociabilidade” (CASTELLS, 2003, p. 106 e 107).

Assim, a partir da ideia de organização dos sujeitos em comunidades de acordo com seus interesses, Castells (2003) afirma que: “há um novo sistema de relações sociais, centrado no indivíduo”, em que “a Internet é um suporte material para o individualismo em rede” (p.110), como percebemos pelo *instagrammer* recortado, quando utiliza a rede também como forma de expressão de si mesmo, e não apenas do bairro. O autor continua sua explicação e nos chama atenção para pensar que nem tudo na rede é coletivo. Para o pesquisador nem tudo busca mobilizar, muitas experiências seguem padrões individualistas, pessoais, e reproduzem padrões massivos. Mas para nós interessa buscar as brechas e as formas híbridas onde apareça individualidade e coletividade.

O individualismo em rede é um padrão social, não um acúmulo de indivíduos isolados. O que ocorre antes é que indivíduos montam suas redes, on line e off line, com base em seus interesses, valores, afinidades e projetos. Por causa da flexibilidade e do poder da comunicação na Internet, a interação social on line desempenha crescente papel na organização social como um todo. As redes on line,

quando se estabilizam em sua prática, podem formar comunidades, comunidades virtuais, diferentes das físicas, mas não necessariamente menos intensas ou menos eficazes na criação de laços e na mobilização. Além disso, o que observamos em nossa sociedade é o desenvolvimento de uma comunicação híbrida que reúne lugar físico e ciber lugar (para usar a terminologia de Wellman) para atuar como suporte material do individualismo em rede (CASTELLS, 2003, p.109 e 110).

Nesse sentido, entendemos que os *instagrammers* deste estudo estão conectados a outros sujeitos (amigos e/ou moradores do bairro Barra do Ceará, projetos sociais/coletivos). Eles atuam nas redes sociais digitais e fora dela, mantendo buscas individuais e coletivas. As práticas citadas nesse trabalho tem em comum, como principal foco, expressar o bairro por meio das redes, trazendo suas demandas e mobilizando outros sujeitos no mesmo propósito. Percebem, no entanto, que os *instagrammers* também apresentam as potencialidades do bairro. Nos aprofundaremos nos próximos capítulos na análise mais aprofundada e delimitada do Instagram Valber Firmino e de parte de suas conexões na rede.

O Facebook, o Youtube e Instagram são o cenário dessas mediações entre os atores sociais, que se materializam, no olhar que essa pesquisa faz através do *Instagrammer* Valber Firmino. Durante as observações entendemos que Valber Firmino constrói uma rede de solidariedade para com o lugar do qual pertence e se liga. Ele se liga também a outras redes de solidariedade, por meio de suas conexões que formam laços sociais, as quais o ligam às comunidades virtuais ou não como vistas, em Castells (2003). Reiteramos que estamos olhando essa rede e essas conexões a partir de Valber Firmino, mas outras formas de compreender e outros pontos de partidas, podem ser construídos, sobretudo por conexões do próprio *Instagrammer* que compartilham da mesma ideia de bairro em Valber Firmino.

Segundo Recuero (2011), muitos estudiosos dentre eles Manuel Castells (2003) afirmam que: “as relações sociais mediadas pelo computador favorecem o despontar de grupos sociais na Internet, com características comunitárias” (RECUERO, 2011, p.136). A autora completa dizendo que esses grupos são uma expressão de uma nova forma de sociabilidade, assim como percebemos nos *instagrammers* observados desse estudo. A autora nos ressalta que por meio da mediação da internet e das redes sociais digitais, as práticas de sujeitos ampliam e fortalecem “laços sociais”, como nos mostrou a pesquisa exploratória realizada nesse estudo.

Recuero (2011) nos traz a definição de *conexões* e *laços sociais* em suas pesquisas. Como conexões, a autora entende que é uma “constituição de laços sociais, que são formados pelas interações entre os sujeitos” e os laços sociais “são a efetiva conexão entre os atores que estão envolvidos nas interações. Ele é o resultado, deste modo, da sedimentação das relações estabelecidas entre agentes” (RECUERO, 2011, p.30 e 38). Desse modo, a partir

da perspectiva da pesquisadora, compreendemos que as conexões em nossa pesquisa se referem aos perfis conectados (seguidos) pelo *Instagrammer* recortado, e os laços sociais as vivências desses sujeitos conectados ou não, existentes através da rede e também já existentes anteriormente, para além das redes.

Laços consistem em uma ou mais relações específicas, tais como proximidade, contato frequente, fluxos de informação, conflito ou suporte emocional. A interconexão destes laços canaliza recursos para localizações específicas na estrutura dos sistemas sociais. Os padrões destas relações – a estrutura da rede social – organizam sistemas de troca, controle, dependência, cooperação e conflito (WELLMAN, 2001, p. 7 apud RECUERO, 2011, p. 38).

Consequentemente, entendemos que essa assertiva trazida por Recuero (2011) contempla nossas observações e os elementos em análise no perfil dos sujeitos apresentados na pesquisa. Todavia, embora discutamos sobre uma sociedade que é mediada pela Internet, em que as relações socioculturais, econômicas e políticas sejam organizadas por essa nova estrutura de sociedade em rede, é necessário darmos luz a um terreno ainda não mediado, que está à margem desse frenético movimento. Com base em Lemos (2019) problematiza a questão da “plataformização da sociedade” em que os indivíduos estão enquadrados dentro de um modelo ao mesmo tempo incluyente e excluyente. Explica que a Plataformização, Dataficação e Perfomitividade Algorítmica põem em risco “as ideias de emancipação, liberdade e conhecimento” na Internet. Dessa forma, o autor afirma que estamos dentro de padrões determinados pelas grandes empresas da Internet (Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft), as quais direcionam às atividades dos sujeitos na *web* (LEMOS, 2019, p.1).

Dentro da perspectiva dos algoritmos apresentada pelo autor acima, o antropólogo Néstor-Canclini (2019) problematiza a atuação do cidadão em sociedade mediante o processo de algoritmização estrutural que vivemos, uma lógica que dialoga com a perspectiva trazida, inicialmente, em Castells (1999:2003) quando versa sobre a estruturação da sociedade em rede baseada na Internet.

Néstor-Canclini (2019) apresenta a discussão de como os cidadãos estão respondendo as tensões sociopolíticas, econômicas e culturais que fazem parte da sociedade como um todo. Nesse aspecto, o autor problematiza a estruturação da sociedade pelos algoritmos que ao mesmo tempo que inclui uma estrato social, exclui outro. O autor segue trazendo em sua obra vários exemplos de grupos e movimentos que se organizaram por meio dessas plataformas digitais como forma de comunicar, não mais com a mesma natureza de

manifestações e protestos vistos nas décadas de 1960, por exemplo. Esses atores sociais estão se utilizando dessas plataformas como ferramentas aliadas, alcançando um grande número de pessoas. Portanto, esses movimentos/protestos organizados pelas plataformas digitais é uma forma de responder a governos opressores, sobretudo na América Latina, em que se exclui parte de camadas da sociedade, ou seja, os grupos ditos minoritários (NÉSTOR-CANCLINI, 2019, p. 104-105).

Los procesos descuidanizadores que venimos analizando (inseguridad, amafiamiento del poder, precariedad laboral y crecientes migraciones de los más pobres) engendran xenofobia, tentaciones dictatoriales, deseos de cancelar la democracia política e imponer “soluciones” militares. Las redes sociodigitales logran, a menudo, normalizar este tipo de sumisión. Pero el ejercicio crítico y solidario en red también puede interrumpir la normalidad de la manipulación algorítmica. Las acciones oscilan entre ambos sentidos: democratizan y generan solidaridad, y a la vez multiplican e intensifican la sumisión y los miedos (NÉSTOR-CANCLINI, 2019, p.105).

O pesquisador traz uma questão interessante de como pensar a questão do “poder”, no sentido político, de entendê-lo como “uma situação estratégica em que múltiplas forças competem”. Essa forças são corporações, mercado e o próprio Estado. Desse modo, segundo o autor, é necessário que esses cidadãos enquanto minorias, ajam com as ferramentas disponíveis. O autor complexifica a condição de “cidadania” em tempos de uma política liberal, como frágil e de “baixa capacidade de se aliar”, no que se trata de grupos minoritários, como: mulheres, indígenas, jovens e estrangeiros. Contudo, diante deste cenário fragilizado, as redes sociais digitais proporcionam um apoio para esse estrato social, mas segundo o autor, ainda não seria o suficiente. Ele lança uma pergunta interessante acerca da condição de cidadãos na atual conjuntura política, que seria “o que fazer enquanto cidadãos diferentes”, cidadãos são minorias (NÉSTOR-CANCLINI, 2019, p. 118- 119).

A partir dessa pergunta podemos pensar em nossos sujeitos da pesquisa, como esses atores sociais da Barra do Ceará, especificamente nosso *Instagrammer* recortado, podem, de fato, a partir dos recursos disponíveis, como os sites de sociais digitais, ganharem visibilidade e voz em um cenário desigual algoritmizado? Canclini afirma:

La noción de ciudadanía puede servir para trascender los esencialismos étnicos, de género o nacionales que suelen acompañar las afirmaciones de identidades se paradas. También para construir estrategias de emancipación conjuntas o convergentes. No somos enteramente reemplazados por algoritmos. Pero la posibilidad de recuperarnos como sujetos, en alianza con otros, es inhibida por partidos que se desentienden de sus clientelas, luego por los medios que nos alejaron de las plataformas de decisión y ahora porque las decisiones políticas ceden a captores y conectores anónimos (NÉSTOR-CANCLINI, 2019, p.119-120).

Em uma perspectiva de “redes como mediação”, as autoras Brignol, Cogo, Martínez (2019), apresentam a importância de compreender o conceito de rede de Jesús Martín-Barbero, em que nos mostra como o autor discorre e problematiza questões em relação aos “usos das redes sociais digitais pela sociedade”, neste caso, os cidadãos, por meio da web 2.0, que corresponde a “segunda geração de serviços na rede, caracterizada por ampliar as formas de produção cooperativa e compartilhamento de informação on-line” (PRIMO, 2007, p. 1 *apud* BRIGNOL, MARTÍNEZ, COGO, 2019, p.197).

A principal discussão em Martín-Barbero trata dos mapas das mediações em que o autor afirma:

Mediaciones remite entonces más al trazo que pone en red los dispersos, distintos y alejados, puntos y líneas que tejen un mapa que a una realidad que se constata o a un concepto que se tiene y se maneja. De ahí mi tenaz resistencia a definir mediaciones, y mi apuesta por ir las desplegando y acotando a medida que los procesos de comunicación, las prácticas culturales y los movimientos sociales iban haciéndose cercanos mediante la puesta en relación densa del mundo de la producción mediática en las industrias culturales con los mundos del consumo, masivo, pero diferenciado, activo y ciudadano. (MARTÍN- BARBERO, 2018, p. 38 *apud* BRIGNOL, MARTÍNEZ, COGO, 2019, p.199)

Entendemos que esses sujeitos “dispersos, diferentes e distantes”, que o autor cita, correspondem, também, a parte dos sujeitos que emergem nas periferias das cidades brasileiras. Atores sociais que produzem, que consomem, que reivindicam, que discutem política, que problematizam sua condição enquanto sujeito periférico, que se conectam a outros sujeitos e/ou movimentos sociais.

Assim, trazemos a emergência dessas questões levantadas ao encontro do cenário do bairro Barra do Ceará, quando sujeitos se utilizam das redes sociais e outras plataformas, como forma de expressão e para apresentar o lugar em que vivem mostrando suas demandas e potencialidades. Depreendemos que o Instagram tem um papel social nesse contexto de vida desses atores sociais. Contudo, não são todos que estão incluídos nesta esfera digital. Logo, concluímos que esses sujeitos que possuem esse acesso à Internet e dispositivo (*smarthphone*) trazem visibilidade ao lugar que, não é somente mostrar as problemáticas, mas apresentar formas de resistência por meio da produção sociocultural e econômica dos sujeitos locais.

Portanto, mediante todas as mudanças que a sociedade mediada, tendo a Internet como base em suas redes percorreu e ainda percorre, buscamos entender essas transformações da comunicação no contexto das periferias, através dos sites de redes sociais, em específico, o Instagram, o qual tornou-se uma forma de expressão, uma maneira de comunicar e mobilizar.

Para não tomarmos as práticas comunicacionais e culturais que observamos no Instagram descoladas de uma contextualização histórica, gostaríamos de fazer uma relação entre os fenômenos que encontramos hoje e de comunicação popular já vivenciadas por sujeitos periféricos. Certamente, hoje, vivemos outra realidade e outras questões, mas o que desejamos reafirmar é que essas expressões e práticas comunicacionais vividas por grupos periféricos tem um fio de historicidade que é preciso, no mínimo, retomar.

3.1 Comunicação Popular no Contexto da Sociedade em Rede

Percebemos ser importante iniciarmos essa discussão de comunicação popular retomando a questão conceitual dos termos “comunitária”, “alternativa” e “popular”. É importante começar dizendo que, por vezes, esses termos se confundem ou até mesmo parecem se fundirem, sendo complexa a definição desses conceitos separadamente. (PERUZZO, 2009).

De acordo com Peruzzo (2009), a comunicação popular emerge no Brasil e na América Latina nas décadas de 1970 e 1980. Peruzzo (2009, p.47) define como “um processo de comunicação que emerge a partir de grupos populares”, tendo como protagonistas dessa modalidade as diferentes camadas populares. As diversas autoras que estudam a comunicação popular no Brasil (Peruzzo, 2009; Cogo, 1998; Nunes, 1998:2018; Oliveira, 1990:2002) relacionam essas práticas comunicacionais às vivências dos movimentos sociais populares, assim como a movimentos sociais populares ligados à cultura. Nesse período de grande efervescência, década de 80 e 90, muito desses movimentos sociais populares, estavam ligados à Igreja Católica, na figura das Comunidades Eclesiais de Base- CEBs (PERUZZO, 2009, p.47). Peruzzo (2009) traz uma discussão acerca do termo comunicação popular que recebeu várias nomeclaturas, como: “alternativa, participativa, participatória, horizontal, comunitária, dialógica e radical”. Logo, de acordo com a perspectiva do (a) s pesquisadore (a) s que estudam essa temática, é possível perceber a dificuldade de demarcarmos o que seria uma comunicação popular, comunitária ou alternativa. Entretanto, o termo alternativo se liga mais a história da imprensa alternativa, vivida no período de ditadura militar no Brasil. Peruzzo (2009) explica que o tipo de comunicação “popular” passou a ser chamado de “comunitária”, no final do século XX, dando “um caráter menos politizado”, tendo em vista a natureza da comunicação popular que é “de mobilização e da busca de mais participação no âmbito político”, contudo, segundo a autora, a comunicação comunitária não deixou o seu caráter político (PERUZZO, 2009, p.47):

Na prática, a comunicação comunitária por vezes incorpora conceitos e reproduz práticas tipicamente da comunicação popular em sua fase original e, portanto, confunde-se com ela, mas ao mesmo tempo constrói outros matizes. Por exemplo, às vezes se desconecta de movimentos sociais e assume feições diversificadas quanto às bandeiras defendidas e mensagens transmitidas. A grande mídia também incorporou a palavra “comunitário” para designar algumas de suas produções (PERUZZO, 2009, p.47).

A autora também apresenta a comunicação dita “alternativa”, quando se trata de um posicionamento alternativo às mídias tradicionais, mas conforme dissemos antes, o termo surgiu nas décadas de 1960-80, período em que a sociedade vivenciou o regime militar no Brasil (PERUZZO, 2009). A imprensa alternativa se constituía de “pequenos jornais, em geral em formato de tabloide, ousava analisar criticamente a realidade e constestar um tipo de desenvolvimento” (PERUZZO, 2009, p.53).

A comunicação popular, comunitária e alternativa tem outras características, segundo Peruzzo (2009). Serão mais ligadas aos movimentos sociais populares e vividos por homens, mulheres e jovens moradores das periferias (OLIVEIRA, 2002). É importante a definição e características apresentadas por Peruzzo (2009, p. 49):

Se caracteriza como expressão das lutas populares por melhores condições de vida, que ocorrem a partir dos movimentos populares e representam um espaço para participação democrática do “povo”. Possui conteúdo crítico-emancipador e reivindicativo e tem o “povo” como protagonista principal, o que a torna um processo democrático e educativo. É um instrumento político das classes subalternas para externar sua concepção de mundo, seu anseio e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa.

Peruzzo (2009), considera que, a partir do final do século XX, novas práticas comunicativas são utilizadas pela comunicação popular, de acordo com a nova conjuntura políticoeconômica e ideológica na América Latina. São elas: “as rádios comunitárias, fanzines, canais comunitários a cabo, *blogs*, sites alternativos, etc” (PERUZZO, 2009, p. 50). A pesquisadora explica que várias experiências de comunicação surgem, tanto no âmbito “popular tradicional”, experiências feitas por “associações, ONGs, grupos e até por pessoas autonomamente” (PERUZZO, 2009, p. 50).

Além dessas experiências, Peruzzo (2009) pontua que esferas populares das mídias convencionais também dedicaram seu ambiente para as questões de natureza popular e alternativa, com produção de programação mais voltada ao local e ao regional. Cecília Peruzzo (2009) completa que, algumas esferas populares de “mídias convencionais-comerciais e educativas”, buscaram uma aproximação com a comunicação comunitária, abrindo espaço no meio televisivo, como, por exemplo: os canais públicos gratuitos

veiculados a cabo, canais universitários, canais comunitários, canais do poder legislativo, judiciário e educativos. Essas práticas surgiram com intuito de fomentar a “educação informal, a cultura e o desenvolvimento social” (PERUZZO, 2009, p.52).

Na mesma direção de Cecília Peruzzo (2009), na pesquisa de Denise Cogo (1998) a autora nos traz, inicialmente, um pouco sobre a discussão do conceito de comunicação comunitária, tendo como foco as primeiras experiências do uso de alto-falantes na América Latina, no Peru, na década de 1980. Cogo (1998) se refere ainda às experiências no Brasil, realizadas na Zona Leste de São Paulo, em 1983, e em Recife, no bairro Guabiraba, no ano de 1984. Para Cogo (1998) as primeiras experiências foram embasadas nas vividas em países latino-americanos, como o Peru. Cogo reforça a ligação da comunicação popular comunitária às CEBs. A autora contextualiza que em 1961, surgiu o Movimento de Educação de Base – MEB, com o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, embasado na perspectiva freiriana de educação informal, inclusiva e libertadora, que funcionava por meio de um sistema radiofônico desenvolvido na região Nordeste. Essa iniciativa se utilizava das emissoras de rádio da Igreja Católica. As práticas com alto-falantes também estavam presentes, sobretudo, nas CEB’s (COGO, 1998, p.33 e 35).

Com as reflexões de Cogo (1998), Oliveira (2002) e Peruzzo (2009), podemos entender que a expressão de Comunicação Popular se liga à práticas que buscam a participação coletiva na produção de conteúdos. As autoras trazem em suas análises que a comunicação popular tem relação direta e próxima aos processos de mobilização de vivências dos movimentos sociais populares das décadas de 80, 90 e meados do século XXI.

3.2 Estilos e Formas das Experiências de Comunicação Popular: Diferentes Modelos do século XX ao século XXI

No Brasil, durante o século XX e início do século XXI, as experiências de Comunicação alternativa e popular se dividem entre práticas de jornais alternativos e comunitários, alto-falantes (radiadoras comunitárias), vídeos populares, TV comunitárias, rádios FMs comunitárias, conforme nos trouxe Cogo (1998), Oliveira (2002) e Peruzzo (2009). Entretanto, essas experiências começaram a mudar em termos instrumentais, e passamos a ter o surgimento de sites de bairro, trazendo com o tempo o uso de Facebook e Instagram pelos movimentos sociais populares (OLIVEIRA, 2020). Vamos fazer uma panorâmica das trajetórias de práticas de Comunicação Popular até os usos das redes sociais digitais. Esse recorte será apenas da cidade de Fortaleza, por se tratar do nosso lugar de

investigação. Com esse cenário temos o objetivo de refletir sobre o conceito de comunicação popular na atualidade e no contexto das redes sociais digitais, problematizando em que medida podemos aproximar essa reflexão do uso do Instagram por sujeitos e grupos das periferias.

Numa retomada histórica da comunicação popular em Fortaleza, trazemos Oliveira (2002). A autora apresenta experiências dos alto-falantes nas periferias de Fortaleza, durante a década de 1980, ressaltando o uso da radiadora Cura d’Ars, no bairro Barra do Ceará. Todavia, segundo a autora, na mesma década tivemos a experiência de alto-falantes com o surgimento da rádio comunitária Jardim Iracema, “A voz da União”. Ainda na década de 80 a partir de 1988, a Prefeitura Municipal de Fortaleza realizou um projeto de rádios comunitárias em que professores e alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, forneceram assessoria técnica aos integrantes das rádios, que, na época, estavam divididas em seis setores: Parangaba (Serrinha) zona Centro-Sul, Antônio Bezerra (Conjunto São Francisco) zona Oeste, Barra do Ceará (Buraco do Céu) zona Oeste, Mucuripe (Jardim Nova Esperança) zona Leste, Mondubim (Aracapé) zona Centro-Sul e Messejana (Lagoa Redonda) zona Sul (OLIVEIRA, 2002).

Segundo Oliveira (2002), desse mesmo grupo de professores e estudantes, surge o CEPOCA- Centro de Produção em Comunicação Alternativa, entidade sem fins lucrativos. O CEPOCA tinha como objetivo potencializar os integrantes das rádios comunitárias da capital cearense quanto a parte técnica e ajudar na promoção de uma harmonização das rádios comunitárias da época. O projeto teve sua primeira etapa no ano de 1988. A iniciativa passou por dificuldades iniciais, quanto a estrutura e início da realização dos cursos. Além do CEPOCA, segundo a autora, funcionaram o Sistema Integrado de Rádios Alternativas de Messejana-SIRASME, uma iniciativa autônoma que teve o objetivo de integrar e apoiar as rádios comunitárias das periferias de Fortaleza (OLIVEIRA, 2002). Essas últimas experiências na Messejana estavam mais ligadas às Comunidades Eclesiais de Base, CEBs, que tiveram práticas marcantes, de rádios comunitárias (alto-falantes), principalmente nos bairros: Parque Santa Maria e Conjunto Palmeiras.

A partir dessa perspectiva do conceito de comunicação explanado, trazemos essas práticas, especificamente, dentro do contexto das periferias de Fortaleza, durante as décadas de 1980 e 90, pois eram feitas a partir das rádios comunitárias ou jornais comunitários. Essas atividades de comunicação advindas dos sujeitos sociais tinham ligação com os movimentos sociais urbanos, tendo como “mediação política” as CEB’s, as Organizações Não Governamentais - ONG’ s, dentre outros (OLIVEIRA, 2002, 1994).

No final da década 90, as rádios comunitárias passaram ao formato FM e se multiplicaram nos bairros de periferia no contexto dos movimentos sociais populares (OLIVEIRA, 2002). Segundo Nunes (1998) apud Oliveira (2002) muitas das rádios comunitárias FMs foram apropriadas para o uso político e partidário, enquanto outras parcelas estavam envolvidas com as mobilizações dos movimentos sociais populares, conforme destaca Oliveira (2002).

No cenário das rádios comunitárias, como mencionamos, temos a experiência da Rádio Mandacaru, discutida em Oliveira (2002). A autora explica que a rádio funcionou como radiadora até 1998. Após esse período passou ao formato FM. Em 1999, possuía limiar, que correspondia a um “recurso” para liberação de suas atividades. A Mandacaru FM teve como sede a Associação Comunitária do bairro Elery, localizado na zona Oeste da periferia de Fortaleza. Quanto as atividades da emissora, inicialmente, entrava no ar apenas durante os fins de semana, contudo, em março de 1999, a emissora iniciou sua programação diária, pois conseguiu a limiar. A estrutura técnica se valeu de “voluntários de grupos e moradores do bairro Ellery, bem como atores de bairros vizinhos” (OLIVEIRA, 2002, p. 69-72). No mesmo formato em FM, Fortaleza também teve experiências nos bairros de: Antônio Bezerra, Conjunto Palmeiras, dentre outras.

Com o advento da Internet e limitações políticas no campo de concessão das rádios FMs comunitárias que trouxeram diversos fechamentos dessas atividades, a comunicação popular e periférica começa a participar de um novo cenário que nos parece uma forma de “se adequar, alcançar e resistir” às adversidades e às desigualdades, mas permanecendo com suas experiências de comunicação.

Com o fechamento da maioria das rádios comunitárias, que não conseguiram concessão no início do século XX, teve início as experiências com os sites, nos bairros de periferia. Oliveira (2008:2012) e Ferreira (2012) pesquisaram a experiência do site do bairro Elery. Este mesmo bairro, na década de 90, tinha vivenciado a prática de comunicação popular com a rádio comunitária Mandacaru FM. Mas após seu fechamento procurou formas de se comunicar e criou o site do bairro.

No ano de 2006, o bairro Elery começa a atuar na rede, por meio do site <https://bairroellery.com.br/#>, três anos depois de ter encerrado as atividades da FM Mandacaru que foi fechada de forma truculenta pela polícia federal (FERREIRA, 2012). Segundo Ferreira (2012), em entrevista com os responsáveis do site na época, os custos para mantê-lo eram bem mais baixos do que sustentar a rádio, além da agilidade de comunicar pela internet (FERREIRA, 2012, p. 203). De acordo com a autora, Fortaleza contava com 10

sites de bairros, além do site do Bairro Ellery, sendo eles dos bairros: Conjunto Ceará, Alvaro Weyne, Vila Velha, Messejana, Monte Castelo, Parque Genibaú, Henrique Jorge, Centro, Serviluz e Antônio Bezerra.

A medida que as redes sociais surgem, os movimentos sociais populares trazem experiências e usos mais coletivos dessas plataformas. Ainda dentro do contexto das plataformas digitais, temos um recente estudo de Silva e Nunes (2019) que pesquisaram os usos do aplicativo *Whatsapp*, utilizado pelo grupo de Fortaleza Juventude Negra Kalunga, percebendo como estes sujeitos utilizam essa ferramenta para abordarem questões como o racismo, empoderamento juvenil e identidade juvenil. O trabalho procura como este “grupo interage neste ciberespaço e quais os desdobramentos que esse ambiente virtual desenvolve nas relações presenciais e na construção de espaços de discussão para o exercício da cidadania da juventude negra” (SILVA; NUNES, 2019, p. 1). Oliveira (2020) nos traz também uma análise do uso do Facebook e do Instagram pela Associação dos Moradores do bairro da Serrinha - AMORBASE. A autora reflete os desafios e as dificuldades que o movimento popular do bairro Serrinha enfrenta ao se propor a usar essas redes como meios de comunicação. A autora identifica que a AMORBASE une as duas redes, mas não consegue tê-las com a mesma potência que identificou nas práticas de comunicação popular das rádios comunitárias dos anos 90. Desde os sites, parece que os movimentos sociais populares não se apropriaram no sentido de comunicar das redes sociais. Esses movimentos possuem as redes sociais como Facebook e Instagram, mas não tem equipes, específicas, para produzi-las como tinham na época das rádios comunitárias (OLIVEIRA, 2020). Outro ponto a se levantar é que no contexto das redes sociais, o comunitário ganha sentido global com a participação de sujeitos de diversos locais do mundo e de fora da comunidade. Esses são apenas pontos que percebemos nas novas características dessas experiências.

Percebemos, a partir dessas trajetórias apresentadas de comunicação popular, que esses grupos, coletivos e movimentos populares que se mobilizam, principalmente nos contextos das periferias, se utilizam dos meios disponíveis, desde as radiadoras, rádios e jornais comunitários, vídeos populares, sites e redes sociais digitais para expressar, comunicar, informar e construir visibilidades, bem como resistirem dentro de seu tempo e espaço, em busca de exercer suas cidadanias e ganhar voz.

Após essa discussão apresentada, podemos marcar teoricamente nosso sujeito de pesquisa. Contudo, para se dizer que uma determinada prática comunicativa, exercida por grupo ou sujeito individual na rede, tenha um caráter de comunicação popular, é necessário entendermos, se esse grupo ou sujeito individual dentro da rede se identifica e se utiliza da

rede nessa perspectiva de expressar coletividade e resistência.

O movimento que percebemos da rede em Valber Firmino, não se trata de uma utilização do Instagram, especificamente para “comunicar” sobre um ser individual, mas para apresentar e expressar o bairro, o projeto Aloha Surf e outras iniciativas. Podemos dizer que, o Instagrammer não está dentro de práticas comunicativas como rádios e jornais comunitários, vídeos populares ou sites, mas de uma forma de expressar e apresentar, que molda uma perspectiva de bairro e de periferia construída no Instagram do sujeito em pesquisa. Seu Instagram apresenta o berço da Barra do Ceará, mas não ganha o nome de lugar. O perfil traz o nome pessoal do Instagrammer.

Entendemos que os sites de redes sociais digitais não são mídias necessariamente, pois há sujeitos que se utilizam desses como canais de expressão de caráter autoral, assim como vimos em Valber Firmino. Logo, não podemos aqui dizer que o Instagrammer seja um comunicador popular para o Instagram, sem o sujeito se entender como um comunicador popular ou não. O que de fato, não vimos em campo. Apesar de o Instagram de Firmino ter algumas características como ser utilizado como meio de comunicação, por ter um público-alvo (jovens, sobretudo do gênero masculino, e moradores da periferia), a rede não é usada como meio de comunicação propriamente. Valber Firmino marca a sua rede com uma perspectiva autoral de apresentação e expressão do bairro Barra do Ceará, por meio do seu perfil do Instagram, e não como uma representação vinculada comumente pelas mídias a um canal coletivo da comunidade em que reside ou procura reproduzir.

Quanto à questão autoral marcante no Instagrammer, entendemos que Valber Firmino em seu Instagram, narra, reescreve e implica-se como sujeito em uma história do bairro. Ele comunica a partir de seu olhar e de suas vivências coletivas cotidianas, produzindo novos sentidos na rede. A partir da perspectiva das pesquisadoras Cardona (2015) e Salgado (2015), acerca de seus estudos sobre narrativas autorais, é que trazemos essa relação com a prática de Valber Firmino no Instagram.

Narrar, implica poner lo vivido en palabras, en tantas ideas y emociones; resignificar las experiencias, llenar de sentido la propia al re-nombrar y re-crear una serie de acontecimientos, que más que responder a un orden conológico y objetivo, responden a un entramado lógico y subjetivo, que da cuenta de la configuración particular y compleja frente a los hechos vividos (CARDONA, SALGADO, 2015, p.172).

Ele apresenta a Barra do Ceará e cria suas narrativas, se colocando como autor das produções que posta. É marcante sua apresentação na criação de vídeos e fotografias. Sobre essas produções autorais apresentaremos a seguir no próximo capítulo.

Antes de iniciarmos a análise do Instagram de Valber Firmino, vamos situar, o

Instagrammer na Geração que vivencia o segmento das redes sociais digitais. Acreditamos que muitas das ações de Firmino na rede serão compreendidas a partir das discussões da Geração @ e Geração #.

E dentro desse cenário de expressão e narrativas autorais que identificamos o Instagram de Firmino, é importante pontuarmos que o sujeito pesquisado, apesar de não ser nosso objetivo um enquadramento, está dentro de um contexto geracional do uso da rede. O juvenólogo Carles Feixa (2019) em seus estudos problematiza os conceitos de geração @ e geração #. Seria complexo tentarmos encaixar o Instagrammer em um desses conceitos em tese, tendo em vista a espacialidade em que os conceitos surgiram, apesar de adaptações dos mesmos por estudiosos latino-americanos. Contudo, o que nos interessa são as aproximações e contribuições que possam provocar e lançar luz em nossa pesquisa.

Do conceito de geração @, no artigo que revisita os conceitos de geração @ e geração #, intitulado *“Da Geração @ a geração Blockchain; a juventude na era postdigital”*, Feixa (2019) e Weissböck (2019) explicam que o conceito de geração @ foi criado por estudantes e colegas europeus e latino americanos (FEIXA, WEISSÖCK, 2019, p.7). O conceito de geração @ é estudado dentro do âmbito da cultura juvenil e cultura digital, no qual o termo corresponde a geração dos nascidos pós anos 1980, quando temos um ambiente transicional entre o analógico e o digital. O signo @ foi utilizado devido seu uso na internet, como: a utilização do símbolo em e-mails; identificação de gênero; localização geográfica nas redes sociais digitais, como o Twitter e mais a frente o Instagram.

Segundo os autores, a geração @ ou Internet 1.0 apresenta três processos importantes de mudança, são eles: “o acesso universal às novas tecnologias da informação e da comunicação”, contudo é feita uma ressalva que nem todos tem esse acesso; “a dissolução das fronteiras tradicionais entre sexos e gêneros”; e “o processo de globalização cultural” que, conseqüentemente, levou a um processo de exclusão social, como afirmam os pesquisadores (FEIXA, WEISSÖCK, 2019, p.12).

Como características da geração @ percebe-se a universalização da linguagem; expansão das redes mundiais (da TV à Internet); processos migratórios; a noção de espaço globalizado e tempo efêmero, sendo que esse espaço tem limites sutis e desterritorializado, e o tempo virtualizado; as tribos juvenis nomeadas anos depois como tribos urbanas, que surgiram dentro de um contexto pós-guerra e golpes sofridos por democracias vivenciados no final da primeira segunda metade do século XX, em parte da Europa e América do Norte em que contestavam a conjuntura vigente da época; e por último aspecto identitário, a trajetória dessas gerações juvenis, enquanto tribos urbanas dentro da perspectiva do

sociólogo francês Michel Maffesoli, para o espaço das redes como um ambiente que manifesta “ a hegemonia dos fluxos na sociedade emergente, identificando a juventude como um dos setores que com maior peso se aproxima do conjunto de relações que estão sendo convertidas em estrutura social”, logo, esse curso linear se torna não-linear, “individual e tomando várias formas”, pois esse curso se dá nas redes (FEIXA, WEISSÖCK, 2019, p.15).

Quanto ao conceito de geração hashtag # ou Internet 2.0, os autores explicam que o uso do signo # é de semelhante função como o uso do signo @. O termo # marca o surgimento de uma outra geração nomeada como a “geração da web social”. Historicamente, a utilização do sinal se iniciou durante o século XX, nos Estados Unidos, com objetivo de identificação de número telefônico ou número de casas. De forma geral, o uso do signo é direcionado, na maioria das sociedades, como demarcação de espaço ou representando uma conexão. O caractere passou a ser utilizado no âmbito digital quando se percebe seu uso na identificação de usuários, nos sites de redes sociais digitais, identificação de temas e grupos no meio digital e temáticas discutidas na Internet, como as vistas nas redes sociais, por exemplo o Twitter (FEIXA, WEISSÖCK, 2019, p.15 e 16).

As *hashtags* marcam um caráter politizado nas redes ao serem vistos movimentos sociais, atos e/ou manifestações sendo organizados na Internet sinalizados pelo uso das *hashtags*, como os autores exemplificam em seu estudo citado. Trazendo essa discussão da geração *hashtag* e seu uso na rede para nossa pesquisa, é bastante notório e insistente a marcação do bairro Barra do Ceará pelo caractere em questão pelo Instagrammer. Essa assertiva deixa claro que o sujeito da pesquisa busca: identificar, mediatizar, compartilhar e globalizar a Barra do Ceará. O Instagrammer incorpora esse uso em todo o seu perfil do Instagram. Ele fez um uso que, à primeira vista, pode ser considerado como corriqueiro, mas que significa uma marcação mais que territorial. Ela tem um sentido simbólico do bairro quando usado pelo Instagrammer na *web*, pois é recorrente o seu emprego. Ao passo que delimita o bairro geograficamente, o instagrammer ultrapassa os limites territoriais por meio da *hashtag*, mediatizando e publicizando o lugar.

Os autores explicam que as *hashtags* ganharam uma maior visibilidade a partir do ano de 2011 com a organização de protestos e movimentos que irromperam na rede pelo mundo, assim como as Jornadas de Junho de 2013, ocorridas no Brasil, como cita Maria Glória Gohn (2019). As *hashtags* marcam a forma de organização desses movimentos/manifestações na Internet. Portanto, a geração # se caracteriza como a geração do “amadurecimento” na web.

Podemos dizer, portanto, que a hashtag configura uma nova fase da sociedade em rede, caracterizada pelo surgimento da web social, cujo traço central é a indexação (classificação numérica e temática) dos participantes, segundo suas finalidades sociais, ideológicas ou culturais, bem como, a multiplicação da capacidade de conectividade entre os mesmos (FEIXA, WEISSÖCK, 2019, p.16).

De acordo com Feixa (2019) e Weissöck (2019), a geração *hashtag* foi nomeada como uma geração do amadurecimento por se tratar da era do pós-digital. As reflexões dos autores se baseiam nos estudos de Jean Baudrillard (1978) em que este discute a “hiper-realidade na era moderna tardia”. O que marca essa geração, quanto aos aspectos tecnológicos, é a expansão da conectividade se estendendo também a conectividade móvel, a “deslocalização das conexões”. Quanto aos aspectos sociais, a cultura é trans : “transculturalismo, translocalismo, transexualidade e transgeracionalismo”. O conhecimento é construído coletivamente e compartilhado, como discutido por Henry Jenkins (2009). Para os autores, a geração *hashtag* marca a “transição da sociedade da informação madura para a consolidação da web 2.0” (FEIXA, WEISSÖCK, 2019, p.17-18).

Essa geração é caracterizada por cinco pontos que os autores definem como aspectos de transição, são eles: os sujeitos se conectam de forma “especializada e segmentada”; há uma “reconstrução dos espaços sociais”, porém são espaços “híbridos”; o tempo de virtual passa a ser viral, como exemplificam os autores, a informação que se expande de forma “exponencial, rápida e em ondas”; a translocalização; a participação política passa a ser expressa dentro de um modelo rizomático, de acordo com a perspectiva de Manuel Castells (2013), na qual o pesquisador apresenta os movimentos e manifestações organizadas dentro das redes.

Finalmente, os autores apresentam o conceito de geração *Blockchain* que está relacionado a Internet 3.0, que surgiu em 2006. O termo significa “cadeia de blocos” e foi apresentado a Feixa por duas mulheres, quando apresentou uma conferência acerca das gerações *aroba* e *hashtag*, em que as jovens deram como referência ao pesquisador um tutorial no YouTube sobre uma aula de TED²⁷. O possível vídeo chamado *Revolución de la Web 3.0*, de acordo com os autores, era de um jovem argentino. Ele trazia de acordo com a tecnologia *Blockchain*, uma explicação em cadeia de blocos, sobre o que é a Internet 3.0 e quais as consequências. Feixe (2019) e Weissböck (2019) explicam que a Internet 3.0 ou “web semântica” é “um confuso amálgama de fenômenos que incluem a transformação da rede em uma base de dados, a inteligência artificial, a Internet das coisas, a *web 3.0*, etc”

²⁷ Aulas divididas em blocos de 20 minutos em que um especialista em determinado tema com objetivo de inspirar a esses alunos a abraçar ideia apresentada.

(FEIXA, WEISSÖCK, 2019, p.22).

Portanto, a discussão trazida nesse último ponto sobre a questão geracional, foi em busca de localizarmos em alguns aspectos nosso Instagrammer dentro desse emaranhado que compõem a trajetória das sociedades mediadas pela rede até a geração 3.0 da Web. Ressaltamos que em todos os aspectos apresentados da Internet, é necessário pensarmos em sujeitos que estão fora dessa perspectiva ou que transitam entre esses aspectos da rede.

De modo geral, quanto ao nosso instagrammer, percebemos que o tipo de comunicação na rede que encontramos no bairro Barra do Ceará, elaborado por Valber Firmino, trata de uma expressão na rede, em que narra uma trajetória do bairro e de si mesmo, por meio do Instagram, mostrando suas produções e a dos sujeitos locais. Nesse processo, o Instagrammer destaca o potencial que o lugar possui, com intento de construir uma visão positiva. Concluímos que há diferenças nesse contexto, daquele vivido por experiências de comunicação popular citadas. Os sujeitos não são apenas associações comunitárias, ONGs, mas encontramos atores que chamaremos de sujeitos em construção coletiva. Eles que procuram se expressarem e se comunicarem, tornando visíveis os grupos e comunidades dos quais pertencem, mas não são necessariamente movimentos sociais populares. Valber Firmino é um jovem com um perfil individual com características coletivas das quais investigamos nessa pesquisa.

Compreendemos que o processo pesquisado na rede do Instagrammer, não são os mesmos de movimentos sociais populares ou de protestos, nem de coletivos ou de Organizações Não Governamentais, organizados nas redes como exemplos apresentados por Nunes (2018), Castells (2013) e Oliveira (2020), mas que traz em alguns aspectos de sua atividade essas raízes da comunicação popular. O que temos aqui é o uso das redes como um canal de expressão que parte do individual que busca mobilizar um coletivo a partir dos sites de rede social digital, de suas experiências e atividades do cotidiano. Portanto, Firmino se apropria das redes como expressão individual e coletiva apresentando um novo olhar do bairro no qual reside. Ele produz uma narração própria na rede objetivando uma mobilização de um coletivo (bairro e sociedade) que está tanto nas redes como no bairro. Entretanto, não se assume uma expressão de uma experiência de Comunicação Popular ligada a um grupo engajado. Valber Firmino se articula com movimentos populares, apoia a muitos deles, mas não faz parte destes na sua trajetória.

4 O HISTÓRICO DO INSTAGRAM: UM OLHAR PARA OS PROCESSOS DAS POSTAGENS

Neste capítulo, trazemos Valber Firmino e seu perfil no Instagram. Essa descrição é fundamental para compreendermos melhor como a Barra do Ceará é apresentada pelo Instagrammer. Como já afirmamos antes, para essa investigação fez-se necessário entendermos a trajetória de vida de Valber Firmino, apresentada na rede social digital, além de nos valermos de entrevistas semiestruturadas e conversas informais com o Instagrammer, para compreendermos muitas de suas ações na rede.

A escolha do Instagram²⁸ se deu após nossa entrada em campo, pois inicialmente, a ideia seria trabalharmos com o Facebook. No entanto, percebendo a modificação que nosso “objeto” estava passando, a partir da entrada em campo e também por nosso interesse em pesquisar no Instagram, por ser uma das redes mais utilizadas no momento da nossa investigação, decidimos recortá-lo. Antes de apresentarmos o perfil de Valber Firmino, faz-se necessário explicarmos um pouco sobre esse cenário das redes sociais digitais em que sujeitos individuais e coletivos se articulam na rede, não apenas por razão de “está na rede”, mas por serem um canal de expressão, de comunicação, de formação sociocultural, educativa e lúdica. Esses sujeitos, a partir de seus perfis se conectam a outros sujeitos com objetivos, histórias e desafios semelhantes, apresentando na rede suas vivências cotidianas mediadas pela Internet.

A partir da perspectiva de comunidades virtuais em Recuero (2011), entendemos que o perfil do Instagram de Valber Firmino seria como uma comunidade dentro do ciberespaço, composta pelos nós (nodos) que compõem a sua rede, cujos nós seriam os atores que o Instagrammer se conecta. E as conexões em sua rede seriam os laços sociais que são construídos a partir das interações de Valber Firmino na rede.

De acordo com Recuero (2011, p.135) as comunidades virtuais correspondem a “aglomerados de nós com maior densidade de conexões”. Essas comunidades formadas no ciberespaço tem como características, como mencionamos no capítulo 2, a transformação do espaço geográfico e a “desterritorialização” dos laços sociais. Desse modo, percebemos, a partir das primeiras explorações no perfil de Valber Firmino, que essas características são presentes. Na medida em que nos aprofundamos observando o perfil, compreendemos que os atores conectados ao Instagrammer possuem um tipo de relação em comum, por exemplo, ser morador da Barra do Ceará ou de bairros vizinhos, como o bairro Pirambu. A maioria desses perfis é de jovens das periferias ligados a projetos socioculturais e esportivos.

²⁸ Disponível em: < <https://canaltech.com.br/empresa/instagram/> > Acesso em: 27 mai. 2021.

Para Castells (2003, p.98 e 106) as comunidades virtuais estão “associadas aos novos padrões de interação”. O autor defende a ideia de um novo conceito de comunidade, não mais uma definição que nos remete ao “nostálgico” no sentido da palavra, mas de ser necessário dar “menos ênfase a seu componente cultural, dando mais ênfase a seu papel de apoio a indivíduos e famílias”. Nesse sentido, é interessante percebermos, a partir do Instagram de Valber Firmino, esses aspectos apresentados pelo autor, quando o Instagrammer constrói sua rede de acordo com seus interesses, ao escolher se conectar com sujeitos individuais e coletivos que pertencem às periferias, que apresentam, de certa forma, as mesmas perspectivas acerca de sua própria condição enquanto sujeito social, que reivindicam seu espaço enquanto cidadãos e produtores de conhecimento. Esses sujeitos, com o advento da Internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação, sofreram transformações em sua forma de socialização com outros sujeitos, como explica o autor:

As redes são montadas pelas escolhas e estratégias de atores sociais, sejam indivíduos, famílias ou grupos sociais. Dessa forma, a grande transformação das sociedades complexas ocorreu com a substituição de comunidades espaciais por redes como formas fundamentais de sociabilidade (CASTELLS, 2003, p. 107).

Portanto, entendemos que o Instagram de Valber Firmino é composto por essas escolhas e estratégias que constroem sua rede. Tais estratégias, por vezes, assemelham-se as do marketing, como encontramos em boa parte de suas postagens em seu perfil se tratando da promoção de uma Barra Positiva em seu Instagram, quando divulga trabalhos de pequenos empreendedores locais e ao promover as juventudes da praia da Barra do Ceará. Mesmo que essas estratégias possam parecer não seguir um planejamento específico, Firmino se utiliza do conhecimento adquirido por meio das ferramentas da Internet, como: vídeos do Youtube e sites educativos. Logo, ao adquirir esse conhecimento, o Instagrammer o põe em prática em seu cotidiano nas rede, como forma de fomentar a praia da Barra do Ceará e a juventude local (ENTREVISTA, FIRMINO, 2021).

O Instagram foi criado em outubro de 2010, por Kevin Systrom e por um brasileiro chamado Mike Krieger. Inicialmente, a plataforma não estava disponível para o sistema operacional Android (sistema operacional para smartphones e tablets), apenas para IOS (sistema operacional da Apple). No ano de 2012, o site de rede social Facebook comprou o Instagram, quando este ficou disponível para Android. O Instagram é uma rede por excelência composta por imagens, mas os recursos não são apenas esses. Atualmente, é possível além de postar fotos e escrever textos (*feed*), produzir vídeos curtos e longos. Transmitir *lives no IGTV*, montagens de imagens, produzindo vídeos de até 15 segundos

(*Reels*), produção de publicações, sejam vídeos, textos ou compartilhamento de postagens com durabilidade de 24 horas (*stories*), além dos recursos de edição de imagens e áudio, em que é possível compartilhar nos *stories* músicas diretamente da plataforma de *streaming Spotify*²⁹, bem como recursos de mensagens direta (*direct*). A plataforma passa por constantes atualizações dos seus recursos e correção de erros (*bugs*).

O Instagram também oferece a possibilidade de criação de uma conta pessoal ou comercial. Atualmente, a rede é bastante utilizada por empresas³⁰ e também é palco dos *influenciadores digitais*³¹ que expõem seu estilo de vida e grandes marcas (empresas) na rede, seguidos por centenas ou até milhares de pessoas. De acordo com Gomes, Neves, e Pereira (2019) os influenciadores digitais são mais uma categoria de profissionais que atuam na Internet, como formadores de opinião, divulgadores de marcas e estilo de vida, que encontraram um terreno fértil na web, em que consolidação as relações entre consumidores e marca. Segundo os autores, além de verificar-se o grande número de seguidores desses instagrammers, também é importante examinar seu reconhecimento e suas relações com suas conexões na rede.

Apesar de nosso Instagrammer não ser um influenciador digital com centenas ou milhares de seguidores, ele possui uma influência relevante em sua rede social e digital. De acordo com Silva (2017) explica sobre um conceito muito interessante dentro do fenômeno das redes sociais digitais, sobretudo, no Instagram: o conceito de micro celebridade que corresponde à formas de atuação de sujeitos na web, em que se utiliza de vídeos, *blogues* e sites de redes sociais digitais. De forma geral, esses sujeitos são considerados novas celebridades para determinados públicos na rede. Logo, entendemos que, de alguma forma, Valber Firmino pode ser considerado como uma nova celebridade não apenas por ter mais de 3 mil seguidores em sua rede, mas por ter se tornado uma referência para seu público alvo, constatada em seu perfil. Na medida que Firmino se torna essa referência para esses grupos específicos, percebemos como esses sujeitos periféricos estão ganhando seu espaço nas redes, pois tem como exemplo um sujeito atuante na rede que representa um grupo específico.

4.1 A trajetória do Instagrammer Valber Firmino: Atravessamentos Históricos e Culturais

²⁹ Disponível em: <<https://www.spotify.com/us/>>. Acesso em: 27 mai. 2021.

³⁰ Disponível em: <https://business.instagram.com/>>. Acesso em: 27 mai. 2021.

³¹ Aquele que exerce poder de influenciar um determinado grupo.

Valber Firmino³², conhecido por alguns como Babu, fotógrafo e professor de surf, é um jovem potente, morador da Barra do Ceará, zona Oeste da capital cearense. Firmino é natural de Maracanaú-CE, zona metropolitana de Fortaleza. Ele se mudou com sua família para Fortaleza, bairro Barra do Ceará, quando era criança. Cresceu e teve sua adolescência e vida adulta atravessada por projetos sociais, que o acolheram e o ajudaram a se profissionalizar.

Figura 1 – Valber Firmino



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Valber Firmino teve seu primeiro contato com atividade social aos 14 anos. Nessa época em que participou, pela primeira vez, de uma ação de limpeza da praia da Barra do Ceará. O evento era o *Clean Up The World*, data em que se comemora o dia mundial de limpeza do meio ambiente. Nesse período, conheceu a escolinha de surf: Surfando para a vida, financiada pela fundação Tio Louro³³ cujo fundador é Onno Raadsen, holandês. O projeto estava sediado, provisoriamente na rádio comunitária Brisa do Mar, no Projeto 4 Varas³⁴, localizado no bairro Pirambu, região próxima a Barra do Ceará. Os jovens se reuniam

³² Disponível em: <<https://www.instagram.com/valberfirmino/?hl=pt-br>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

³³ Grupo de holandeses que faziam parte do Projeto 4 Varas com intuito de ajudar projetos sociais da Barra do Ceará.

³⁴ Disponível em: <<https://www.4varas.com.br/>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

numa sala de jogos cedida pelo projeto 4 Varas, Firmino explica que, na época, a escolinha não tinha os mesmos recursos que o Aloha Surf, atual projeto em que Valber é mentor. Valber Firmino teve três professores de surf: Dorian Oliveira, Wilkison Miranda e Júnior Miranda, sendo que Dorian Oliveira fez parte de um programa na rádio comunitária Brisa do Mar. Valber não escutava a rádio, logo não chegou a conhecer o programa. Além da escolinha, o instagrammer participou de outras atividades dentro do Projeto 4 Varas, como: oficina de cartões, terapia comunitária, massoterapia e trabalhos com hortas (ENTREVISTA, FIRMINO, 2019:2021).

Figura 2 - Reunião com os pais dos jovens do Surfando para a Vida, no Projeto 4 Varas.



Fonte: Acervo pessoal de Valber Firmino

Ao completar 1 ano de atividade na escolinha de surf, Firmino foi chamado para acompanhar seus instrutores de surf, que também davam aulas para estrangeiros, na praia do Futuro, localizada na zona Leste de Fortaleza. Valber era responsável por empurrar as pranchas de surf ajudando os turistas a “pegar onda”. Foi a partir desse contato com os estrangeiros, que Valber Firmino despertou seu interesse em aprender inglês. Ao final das aulas, no horário de almoço, Firmino ficava próximo da roda de conversa dos estrangeiros, na tentativa de compreender o que eles falavam, e o que ele não entendia, perguntava aos seus instrutores mais experientes que já conheciam o idioma. Desse modo, Valber aprendeu o

idioma o suficiente para compreender e se comunicar. Nessa época, Valber Firmino fez também cursos promovidos pela Associação Recreativa e Esportiva para Crianças e Adolescentes- ARCA, como o de protagonismo juvenil (ENTREVISTA, FIRMINO, 2019:2021).

Aos 16 anos, Valber interrompe sua trajetória no surf, pois começou a trabalhar numa loja de usados no bairro, fazia reforma de fogão, além de fazer frete. Foram seis meses de trabalho. Depois desse período, Valber Firmino retomou suas atividades em projetos sociais. Naquela época, Valber não fazia mais parte do Projeto 4 Varas, e nem da escolinha de surf, pois essa não funcionava mais no projeto. Nesse intervalo, entra em cena a Associação Recreativa e Esportiva para Crianças e Adolescentes- ARCA³⁵, cuja fundadora é Milza Raadsen, brasileira, esposa de Onno Raadsen. Na época, a ARCA fez uma campanha com os holandeses para arrecadar recursos com objetivo de comprar uma casa que alocasse a escolinha de surf. Os jovens ganharam uma nova sede, localizada no Vila do Mar, na Barra do Ceará, próximo ao mesmo lugar em que funciona o Aloha Surf hoje. Nesse período, a Associação fez uma reestruturação no plano da escolinha, em que a mesma ganhou assistente social e psicopedagogo. A ideia era, além de profissionalizar os jovens, oferecer assistência e orientação aos alunos. Desse modo, a escolinha de surf passa a ser um projeto pertencente a Associação ARCA, que também possuía uma casa Comunitária Zizi Gavião³⁶, localizada no conjunto São Miguel, entre os municípios de Fortaleza e Caucaia (ENTREVISTA, FIRMINO, 2019:2021).

Contudo, no ano de 2012, a ARCA deixou de receber financiamento, logo parou suas atividades. Nesse período, Valber Firmino começa seus primeiros passos na fotografia. Fez um curso de Iniciação ao Fotorjornalismo e Fotografia Artesanal, no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte-Cuca Barra do Ceará³⁷. Logo, Valber inicia alguns trabalhos fotográficos. Em 2015, a ARCA retoma suas atividades, e Firmino é convidado a ser instrutor de informática no projeto Hora da Aprendizagem, da ARCA. Ele foi indicado por Wilkison Miranda (ex- instrutor de surf), que também indicou Valber para dar aulas de surf³⁸. Firmino explica que não tinha feito nenhum curso de informática, que apenas estudava pela Internet. Além de ensinar aos alunos as ferramentas básicas da Internet, Valber Firmino também

³⁵ Disponível em: <<http://www.arcaceara.org.br/>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

³⁶ Matéria do jornal Diário do Nordeste em que mostra atividades recreativas realizadas pela ARCA, na comunidade Zizi Gavião, no conjunto São Miguel, limite com os municípios de Fortaleza e Caucaia. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/criancas-da-zizi-gaviao-participam-de-brincadeiras-com-estudantes-holandeses-1.704695>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

³⁷ Disponível em: <<https://juventude.fortaleza.ce.gov.br/rede-cuca>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

³⁸ Em entrevista, Valber explica que nesse período, Dorian Oliveira e Wilkison Miranda não estavam mais na função de instrutores de surf da ARCA.

ensinou aos alunos a fazer pequenas manutenções em computadores e a edição de fotos (ENTREVISTA, FIRMINO, 2019: 2021).

Em 2015, na praia do Cumbuco, município de Caucaia, a Oeste de Fortaleza, nasce o Aloha Surf Cumbuco. Valber Firmino ainda estava na ARCA, quando Wilkison Miranda (instrutor de surf registrado internacionalmente), Rolf de Tong (holandês), Marco Kuis (holandês) e Daniel Rocha (professor de Jui Jitsu) fundaram o projeto. Em 2017, o projeto foi trazido para Barra do Ceará, pois os jovens participantes do projeto no Cumbuco apresentaram uma queda no rendimento das aulas de surf, pois estavam direcionados aos estudos e mercado de trabalho (ENTREVISTA, FIRMINO, 2019:2021).

De acordo com Valber Firmino (Entrevista, 2021) no ano de 2017, a ARCA novamente se encontrou sem financiamento, encerrando suas atividades na Barra do Ceará. Atualmente, a Associação atua em Maranguape³⁹, com o projeto Educare, no município que pertence a zona metropolitana de Fortaleza, e o projeto Hora de Brincar, no parque Leblon, assim como no município de Caucaia, também na zona metropolitana (ENTREVISTA, FIRMINO, 2019:2021).

Além da Associação ARCA, Valber participou de outros projetos sociais, como a Escola de Capoeira Arte Brasil, cujo professor era mestre Bailarino, que também foi aluno da ARCA. Segundo Firmino, a escola ficava próxima a Associação. Mestre Bailarino dava aulas de capoeira para as crianças do projeto Kombi do Esporte da ARCA. Nessa época, a Associação tinha uma sede no campo do Beira Rio, na Barra do Ceará. A Associação utilizava o transporte para levar materiais esportivos e os estudantes voluntários holandeses, que cursavam Educação Física, os quais faziam esse trabalho com os jovens do local e de outros lugares, como a Comunidade Zizi Gavião.⁴⁰ Depois, o projeto se tornou itinerante, levando as práticas esportivas para jovens de várias cidades do Estado. Hoje, nesse lugar existe uma mini Areninha⁴¹ em que os jovens utilizam o campo de futebol requalificado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, durante a gestão do ex-prefeito Roberto Cláudio, do Partido Socialista Brasileiro- PSB (ENTREVISTA, FIRMINO, 2021).

³⁹ Cidade pertencente ao Estado do Ceará, localizada na região metropolitana de Fortaleza. De acordo com último censo, possui 128 978 habitantes. Faz limite com os municípios de Maracanaú, Pacatuba e Palmácia. Disponível em: < <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-maranguape.html>>. Acesso em: 6 set. 2021.

⁴⁰ Comunidade localizada no Conjunto São Miguel, fica entre os municípios de Fortaleza e Caucaia.

⁴¹ Disponível em: <<https://esportelazer.fortaleza.ce.gov.br/2016-05-19-20-27-40/o-que-s%C3%A3o-areninhas.html>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

Figura 3 - Kombi do Esporte



Fonte: Acervo pessoal de Valber Firmino

4.2 O Aloha Surf na Trajetória de Valber Firmino

O Aloha Surf se iniciou há aproximadamente seis anos, fundado por dois holandeses e dois brasileiros, que atuaram na Associação ARCA, como já citamos no tópico anterior. O projeto começou a funcionar no município Cumbuco, tendo como instrutor de surf Wilkison Miranda, que foi aluno da ARCA; e o Aloha Jiu Jitsu com o professor Daniel Rocha, no bairro Autran Nunes, em Fortaleza. Rocha também foi aluno da ARCA, no período da Casa Comunitária Zizi Gavião (ENTREVISTA, FIRMINO, 2021).

Valber Firmino (Entrevista, 2021) relembra que entre os anos de 2016 e 2017, o Aloha Surf é transferido para a Barra do Ceará, pois houve um período de evasão dos participantes do projeto no Cumbuco. Essa evasão ocorreu porque os participantes estavam se dedicando mais aos estudos e ao mercado de trabalho. Assim, segundo Valber Firmino (Entrevista, 2021), Marco Kuis, um dos fundadores do projeto, percebeu que as crianças do projeto no Cumbuco tinham mais oportunidades que as da comunidade da Barra do Ceará. Após a transferência do Aloha para a praia da Barra do Ceará, Valber é chamado para coordenar o projeto, pois Wilkison Miranda morava distante da praia da Barra e precisava dar aulas de kite Surf. O Aloha passa a ser “Aloha Surf”. Contudo, o projeto ainda não tinha sede fixa, instalando-se provisoriamente na sede da ARCA. Hoje, o Aloha Surf tem uma sede

permanente na mesma rua na qual a Associação funcionava na Barra do Ceará (ENTREVISTA, 2019:2021).

Figura 4 - Aloha Surf.



Fonte: Instagram do projeto Aloha Surf

De acordo com Valber Firmino (Entrevista, 2021) de forma geral, o Aloha Surf já atendeu aproximadamente 150 jovens, desde sua fundação até o ano de 2021. O projeto é registrado apenas na Holanda. Segundo Valber Firmino (Entrevista, 2021), além das aulas de surf, os integrantes do projeto participavam de competições de caráter simbólico, em que o importante era a integração entre os alunos das escolinhas de surf e campeonatos de xadrez. Contudo, dentro do contexto de pandemia de Covid-19, as atividades foram afetadas no segundo trimestre do ano de 2020, voltando gradativamente durante o ano de acordo com decretos de reabertura das atividades econômicas e socioculturais do Estado, expedidos pelo governador do Ceará, Camilo Santana (ENTREVISTA, FIRMINO, 2020).

Figura 5 – Aloha Jui-Jitsu



Fonte: Instagram do projeto Aloha Surf

Valber Firmino (Entrevista, 2021) nos informa que o Aloha atende atualmente à crianças e jovens residentes na região da praia da Barra do Ceará. Segundo Firmino (Entrevista, 2021), a iniciativa conta com aproximadamente 30 alunos (as), sendo que alguns já estão se tornando instrutores. Das atividades do Aloha Surf hoje, os integrantes tem aulas de: surf, skate, kitesurf, aulas de inglês (por meio da plataforma Duolingo⁴² e vídeo, através de conferências com os holandeses). As aulas de surf ocorrem às segundas, quartas e sextas, na praia da Barra do Ceará. De acordo com Valber Firmino (Entrevista, 2012) após as atividades da manhã, os participantes almoçam no projeto. A refeição é produzida pela voluntária Vlândia Firmino, irmã de Valber. Em 2021, contudo, dentro do contexto de uma segunda onda de pandemia no Brasil, as atividades foram suspensas novamente. Valber (Entrevista, 2021) explica que, no momento, estão reestruturando suas atividades, pós segunda onda de Covid-19 (ENTREVISTA, FIRMINO, 2021).

Quanto ao perfil do projeto no Instagram, este foi criado em junho de 2015, a conta é pública e se chamava @alohacumbuco. Em maio de 2020 o nome do perfil do projeto mudou para @alohasurfoundation_nl. O Aloha é seguido por 1.138 contas e segue 526,

⁴² Site que ensina idiomas de forma simples e lúdica. Disponível em: <<https://www.duolingo.com/>>. Acesso em: 8 out. 2020

contando com 363 postagens com última atualização, em fevereiro de 2021. O projeto tem como missão: “*Aloha Foundation- Aloha help kids and teenagers from the favelas in Fortaleza, Brazil. Aloha give healthy food, english class & sports lessons!*”⁴³. Atualmente, Firmino está à frente do projeto, tendo como chefe o holandês, Marco Kuis. Este holandês possui uma empresa chamada “Doctor Stil”, que promove atividades nas escolas holandesas, cujos estudantes dessas escolas fazem ações em prol dos integrantes do Aloha Surf. A iniciativa recebe ajuda financeira mensal do país europeu. No ano de 2018, Firmino teve a oportunidade de conhecer a “terra das bicicletas”. Durante a visita Valber Firmino presenciou às atividades realizadas nas escolas pelas crianças holandesas (ENTREVISTA, FIRMINO, 2019:2021).

Figura 6 - Atividades dos jovens holandeses em prol das crianças do Projeto Aloha Surf.



Fonte: Instagram do projeto Aloha Surf

O Instagram de Valber Firmino, ao longo dos anos ganha um intenso investimento por uma construção de imagem positiva do lugar do qual pertence. Assim, percebemos o movimento das pautas que surgem no perfil do Instagrammer, que apresentaremos detalhadamente a seguir.

⁴³ Tradução nossa: Aloha Foundation- Ajuda crianças e adolescentes das favelas de Fortaleza, Brasil. Aloha oferece alimentação saudável, aulas de inglês e aulas de esporte. Disponível em: <https://www.instagram.com/alohafoundation_nl/?hl=pt-br>. Acesso em: 28 abr. 2021.

4.3 Valber Firmino e a Fotografia

Em entrevista no ano de 2021, Valber afirma que desde criança gostava de fotografia. Conta que os alunos da escolinha de surf diziam que ele seria a pessoa mais adequada para registrar os momentos das aulas, já que apreciava a arte de fotografar. Valber nos conta que sua primeira câmera fotográfica compacta digital, de marca Sony Ericsson, foi comprada com o dinheiro que recebeu após trabalhar em um evento, no Marina Park Hotel, em Fortaleza. Antes disso, Firmino só fotografava pelo celular (ENTREVISTA, FIRMINO, 2021).

O Instagrammer relata que, ultimamente, só fotografa pelo celular. Valber afirma ter uma preocupação com a estética das fotos que produz, revela que, geralmente, edita suas fotos antes de postá-las. Explica que desde criança sempre foi muito curioso, então desenvolveu a habilidade de aprender sozinho. Mesmo sem ter feito cursos, sempre pesquisava na Internet, inclusive, os programas que utilizou e ainda utiliza para editar. Destaca que aprendeu a usar as ferramentas sozinho. Antes de trabalhar com fotografia, Firmino já editava fotos. Um dos primeiros programas de edição básica usado foi o PhotoScape⁴⁴, depois passou a utilizar um outro que tivesse mais recursos, o Photofiltre⁴⁵. Depois usou o PhotoShop⁴⁶ e, atualmente, trabalha com o Ligthroom⁴⁷ (ENTREVISTA, FIRMINO, 2021).

Continuando na área tecnológica, Firmino explica que, no período em que foi instrutor de informática, sempre buscou ensinar aos jovens, algo além do que estava sendo objetivado, no intuito de transmitir o conhecimento para esse público, como uma forma de profissionalizar essa juventude. De acordo com Valber Firmino (Entrevista, 2021) os jovens aprenderam a usar o Pacote do Office⁴⁸, a entender sobre as partes do computador e a formatá-lo, assim como a editar fotos. Firmino pontua que essa nova geração precisa aprender a ter conhecimento e a desenvolver atividades sozinha, sobretudo, tratando-se de crianças das periferias que necessitam de maiores oportunidades (ENTREVISTA, FIRMINO, 2021).

⁴⁴ Disponível em: <<http://www.photoscape.org/ps/main/download.php>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

⁴⁵ Disponível em: <<http://www.photofiltre-studio.com/present-en.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

⁴⁶ Disponível em: <<https://www.portalgsti.com.br/photoshop/sobre/>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

⁴⁷ Disponível em: <<https://www.adobe.com/products/photoshop-lightroom.html>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

⁴⁸ Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/01/o-que-e-pacote-office-conheca-os-programas-de-produtividade.ghml>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

Figura 7- Pôr do Sol de 05 de junho de 2018.



Fonte: Instagram de Valber Firmino

4.4 Valber Firmino: Um Sujeito atravessado pelo Esporte e pela Música como Práticas de Resistência

Concomitantemente ao surf, Firmino conheceu o skate e o rap, como ele mesmo cita em suas postagens, “o skate me salvou”⁴⁹. Foi por volta dos anos de 2003 e 2004, que Firmino iniciou a prática de skate na Barra do Ceará. Contudo, passou por alguns anos sem praticar, retomando apenas no fim do ano de 2020.

Foi nas pistas de skate que Firmino conheceu uma banda de bairro, formada por Wellington, conhecido como Estranho e Jonas de Lima⁵⁰, o Coro Mc, um dos que vieram a ser hoje, os artistas do bairro, que ganharam destaque com suas canções que retratam a vida nas periferias e seus desafios, tal como e também narram sobre afetos. Muitos desses artistas ganharam espaço nas plataformas de *streaming*, como *Spotify*⁵¹ e *Deezer*⁵², além do *YouTube*⁵³, ressalta Valber Firmino (Entrevista, 2021). Contudo, a banda foi desfeita.

⁴⁹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CJPeBDeJoUR/>>. Acesso em: 29 abr 2021.

⁵⁰ Disponível em: <<https://www.instagram.com/sanojedamil/?hl=pt-br>>. Acesso em: 03 mai 2021.

⁵¹ Disponível em: <<https://www.spotify.com/us/about-us/contact/>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

⁵² Disponível em: <<https://tecnoblog.net/122358/deezer-brasil-streaming-musicas/>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

⁵³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/>>. Acesso em: 30 abr 2021.

Figura 8 – Relatos de Fortaleza- RDF



Fonte: Instagram de Valber Firmino

4.5 Instagram de Valber Firmino: O Processo das Postagens

Esse item apresenta um olhar histórico para as postagens de Valber Firmino. A ideia é trazer na apresentação dos processos em que as postagens do Instagram foram tomando significados e trazendo as # *hashtags*, as marcas e os significados do que a rede social se tornou para o Instagrammer. Para essa apresentação traremos uma panorâmica da rotina do Instagram, desde suas primeiras postagens em 2013 até o ano de nossa pesquisa em 2020. Procuramos descrever a cada ano o caminho que levou Valber Firmino até o que o Instagram já se tornou em 2020, no centro de nossa investigação. A ideia é trazer a historicidade do Instagram com destaque para o que encontramos atualmente.

Conforme mencionamos anteriormente, o Instagrammer criou sua conta em fevereiro de 2013. O perfil possui 795 postagens dentre elas fotografias e vídeos longos ou curtos e destaques⁵⁴ nomeados como: *Parcerias, Ideias, Stories Aleatórios, Aloha, Eu apoio, Reflita Jobs, História, Nivers, Oh no meme, Música, LKDN FF (Lockdown Free Fire Brasil-jogos), Barra do Ceará, Aloha FF, UNego, Pensamento, Filosofia, Filmes e Séries, One Way,*

⁵⁴ Recurso que permite ao usuário do Instagram perenizar os *stories* na parte superior do perfil. Disponível em: <

Skate, Aloha 2020, sobre futuro, 2020, Polixicos, Bom dia, Aloha 2019, Verdade, Interna (mente), My FVrt sons, Citação, Reciclado, ?, 18 de outubro, Kitesurf, Destaques e Light, ressaltamos que a organização dos destaques do Instagrammer é recente.

Quanto a dados qualitativos, é bastante significativo o número de seguidores 3.653 em detrimento do número de contas seguidas 1.734. Olhar para o Instagram de Valber Firmino do início ao momento atual dessa escrita é perceber a trajetória de um sujeito periférico implicado no bairro e em lutas específicas da região da praia da Barra do Ceará. Assim como, observar através da etnografia as atualizações do Instagram e o crescimento vertiginoso de adeptos a rede, Valber segue um ritmo de crescimento, na medida em que se utiliza da rede em três aspectos verificados: construir/apresentar o bairro (a praia da Barra do Ceará) enquanto lugar histórico; falar de si mesmo enquanto sujeito da periferia da praia da Barra do Ceará e promover as juventudes locais, os artistas locais como, representantes de atos de resistência. De fato, as três perspectivas citadas são formas de resistir na comunidade. Resistências que são potencializadas por meio das redes sociais digitais e pelas práticas diárias desses sujeitos, que se ligam a outros sujeitos, para além bairro. Essas conclusões foram confirmadas a partir de todo um mapeamento do próprio Instagram de Valber, aquele que representa um elo entre outros sujeitos periféricos potentes com objetivos e lutas semelhantes.

Figura 9 – Perfil do Instagram de Valber Firmino



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Observando as postagens do ano de 2013, percebemos o movimento do Instagrammer direcionando forças para dar visibilidade aos seus trabalhos fotográficos. Desde o início, a conta de Firmino se configura numa forma de vitrine, que apresenta a praia da Barra do Ceará e ao mesmo tempo fala de si. Os primeiros trabalhos postados na rede foram fotografias em preto e branco, de um rapaz e outra de uma moça que aparecem na fotografia como sujeitos “coadjuvantes”, tendo a praia como protagonista.

Figura 10 – Ensaio fotográfico



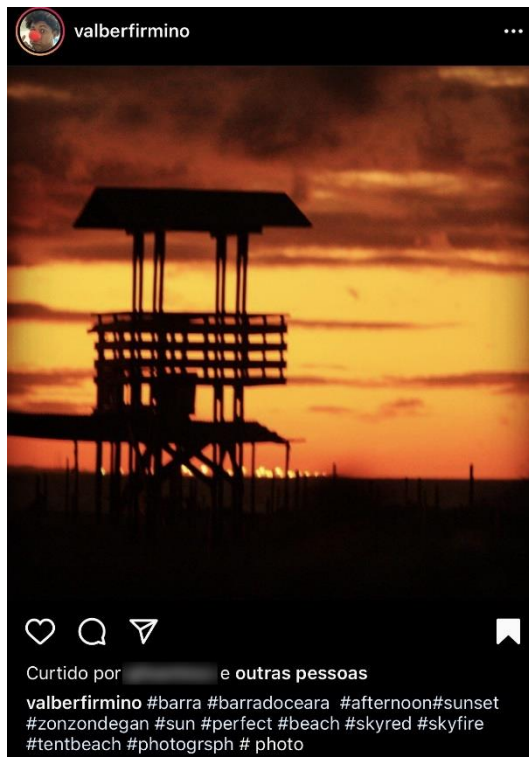
Fonte: Instagram de Valber Firmino

Depois, percebemos sequência de fotografias diversas, que mostram a prática de surf; imagens dos prédios da capital cearense; fotografias aleatórias de objetos; imagens de matérias jornalísticas emolduradas na parede do Albertu's Restaurante, que mostra Valber Firmino como fotógrafo, um talento da Barra do Ceará. Encontramos ainda fotos de sua família; moradores da Barra; crianças; pescadores; o rio Ceará; e várias outras produções fotográficas dos primeiros passos do Instagrammer. Ao perguntar sobre a razão de criar uma conta no Instagram, Valber Firmino (Entrevista, 2021) explica que um dos objetivos era apresentar seu trabalho fotográfico. Além de visualizarmos seu trabalho no Instagram, percebemos um laboratório de imagens, regadas de vivências diárias, das quais o Instagrammer vai narrando por meio das imagens e relatos escritos. Firmino apresenta sua paixão pela fotografia em cada clique, utiliza a própria câmera fotográfica como meio de

capturar sentimentos. De forma geral, podemos constatar que Valber apresenta sua rotina profissional e pessoal no Instagram numa espécie de expressão coletiva e individual.

Ao longo da observação do Instagram, por volta de postagens do ano de 2013, começamos a perceber a publicações de Firmino sobre skate e eventos musicais, que como explanamos, tem uma relação interligada, pois foi nas pistas de skate que Valber conheceu os rappers da Barra (ENTREVISTA, FIRMINO, 2021). E ao continuarmos explorando as sequências de fotos postadas, percebemos que o cenário de maior produção de Firmino é a praia, seja na Barra do Ceará ou nas demais praias do litoral de Fortaleza, como a praia de Iracema⁵⁵, o poço da Draga⁵⁶ ou a praia do Futuro⁵⁷. A cultura da praia atravessa o Instagrammer do início ao momento presente do perfil em questão. Necessitamos pontuar aqui, a primeira ocorrência da *hashtag* #BarradoCeara, em 22 de março de 2013⁵⁸. A postagem apresenta o pôr do sol em tons alaranjados, que rendeu apenas 11 curtidas e um comentário composto por emoji de mão em sinal de vitória.

Figura 11–Pôr do Sol de 23 de março de 2013.



Fonte: Instagram de Valber Firmino

⁵⁵ Disponível em: < <https://www.praiaeiracema.com/> > Acesso em: 03 mai. 2021.

⁵⁶ Disponível em: < <http://www.fortalezanobre.com.br/2019/04/o-centenario-poco-da-draga.html> > Acesso em: 03 mai. 2021.

⁵⁷ Disponível em: < <http://www.fortalezanobre.com.br/2010/06/praiado-futuro.html> > Acesso em: 03 mai. 2021.

⁵⁸ Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/XNMmWHMD2g/> > Acesso em 04 mai. 2021.

Figura 12 – Comentário da postagem da figura 11.



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Ressaltamos que a ocorrência da *hashtag* #BarradoCeara não aparece somente em postagens específicas da praia da Barra, mas em diversos outros temas, como: atividades esportivas, empreendedores locais e práticas socioculturais do bairro.

É interessante percebermos um salto temporal de postagens entre julho de 2013, sendo a última postagem do ano e março de 2014, sendo a primeira do mesmo. É curiosa a primeira postagem desse ano, em que Firmino registra⁵⁹ policiais durante protestos⁶⁰ na capital cearense. Desse modo, percebemos um caráter político, enquanto cidadão brasileiro, quando o Instagrammer relata tanto pela imagem, como pelo uso das *hashtags* #ManifestaBrasil #Vaiprarua esses registros que parecem muito simbólicos, sobretudo, pela própria natureza do protesto “Marcha Antifacista” que foi de encontro a “Marcha da Família com Deus”⁶¹.

⁵⁹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/15CuPisD92/>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

⁶⁰ Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/manifestantes-se-reunem-na-capital-para-marcha-antifacista-1.881441>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

⁶¹ Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/AConjunturaRadicalizacao/A_marcha_da_familia_com_Deus>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Figura 13 – Protesto contra a comemoração do Golpe Militar de 1964, em Fortaleza.



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Na imagem em preto e branco, há vários policiais militares a pé e a cavalaria logo atrás. O momento marcou o protesto contra a comemoração do golpe militar de 31 de março de 1964⁶², que aconteceu em junho de 2013.

Ainda, a partir de uma análise do Instagram em seu todo, constatamos que o Instagrammer deixa seus rastros cotidianos na rede, mostrando lugares em que visitou, como as pistas de skate e os eventos de rap em que divulga o trabalho de seus amigos do bairro. Em paralelo as atividades com a fotografia, Valber também trabalhou com artesanato, assim como mostrou em várias postagens ao longo do ano de 2014⁶³. Durante todo esse ano, Valber Firmino apresenta sua rotina e seus trabalhos na Barra do Ceará, assim como as participações em eventos fora do bairro. Em março de 2015, verificamos a primeira ocorrência da *hashtag* #QuintaldeCasa, em que Firmino registrou mais um pôr do sol da Barra do Ceará⁶⁴. A postagem rendeu 27 curtidas e 2 comentários.

⁶² Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/Golpe1964>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

⁶³ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/qjHE-VMD0n/>>; <<https://www.instagram.com/p/qw0cRnsDwZ/>>; <<https://www.instagram.com/p/qxJKCosD0L/>>; <<https://www.instagram.com/p/s6GiSRsDwT/>>; <https://www.instagram.com/p/s_YWLysD_d/>; <<https://www.instagram.com/p/tWP9yJMD6c/>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

⁶⁴ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/zx47W7sD9f/>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

Além de registrar o pôr do sol, Firmino também posta talentos do surf. Queremos destacar essa postagem, especialmente, pois a publicação se trata de uma menina de aproximadamente sete anos que estava surfando. É importante pontuarmos esse fato, pois, predominantemente, o perfil do Instagrammer apresenta mais talentos masculinos que de qualquer outro gênero. A imagem rendeu 46 curtidas e 3 comentários⁶⁵. Ao longo do ano de 2015, Valber se dedica a apresentar em seu Instagram, de forma mais intensa, a Barra do Ceará, seus trabalhos fotográficos, o cotidiano do bairro, os vendedores de peixe locais e as práticas de surf e kitesurf⁶⁶. Percebemos também um outro movimento de Firmino, quando marca suas postagens com a *hashtag* #euamofazerfoto e, além disso, coloca sua marca registrada nas imagens produzidas por ele. Essa parece uma forma de garantir seus direitos autorais. Um ponto interessante no perfil de Firmino é a quase ausência do *selfie*⁶⁷. Esse recurso não tem muita frequência. Um dos poucos exemplos é a postagem datada em 16 de maio de 2015, na qual o Instagrammer se apresenta para seu público da rede⁶⁸. Para além de curtidas e comentários, a imagem é bastante simbólica, produzida em preto e branco apresentando apenas o rosto do Instagrammer com expressão séria. Mostra um sujeito negro e da periferia que usa a rede como forma de se apresentar, de trazer a Barra do Ceará e suas potencialidades.

⁶⁵ Disponível em:<<https://www.instagram.com/p/z528clMDxw/>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

⁶⁶ Esporte aquático que usa uma prancha como suporte para os pés e uma pipa que ajuda ao esportista deslizar sobre a água.

⁶⁷ Tradução nossa: uma fotografia que um sujeito tira de si mesmo.

⁶⁸ Disponível em:<<https://www.instagram.com/p/2veYOSMD1J/>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

Figura 14 – Self de Valber Firmino



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Figura 15- Comentários da postagem da figura 14



Fonte: Instagram de Valber Firmino

E como uma Barra do Ceará potente, em agosto do mesmo ano, percebemos a primeira postagem⁶⁹ de Firmino sendo entrevistado por uma emissora de tevê de Fortaleza, a Verdes Mares. O Instagrammer aparece na fotografia com uma prancha de surf, e ao fundo o

⁶⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/62wyDJsD_A/>. Acesso em: 04 mai 2021.

monumento do Marco Zero de Fortaleza⁷⁰. Como identificação profissional, Valber se apresenta como fotógrafo. A postagem ganhou 45 curtidas e 4 comentários.

Figura 16 – Entrevista de Valber Firmino à TV Verdes Mares



Fonte: Instagram de Valber Firmino

⁷⁰ Localizado no bairro Barra do Ceará em que foi construído há mais de 400 anos uma fortaleza, o Fortim de Santiago, no período em que Fortaleza era capitania do Ceará, liderada por Martins Soares Moreno. Atualmente, o local é um ponto turístico frequentado principalmente por moradores da Barra do Ceará e bairros vizinhos. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opinioao/historiador-resgata-documentos-sobre-a-fundacao-de-fortaleza-1.2172499> Acesso em: 23 mar. 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/cotidiano/2017/07/a-fortaleza-que-completa-413-anos.html> Acesso em: 23 mar. 2021. Disponível em: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1903/1903-MartinSoaresMorenoFundadordoCeara.pdf> Acesso em: 23 mar. 2021.

Figura 17 – Comentários da postagem da figura 16



Fonte: Instagram de Valber Firmino

De forma geral, os comentários são positivos com mensagens de apoio a Firmino. Esse episódio com as mídias cearenses se repetem, como vimos em agosto de 2016, quando Valber é entrevistado, mais uma vez, pela TV Verdes Mares⁷¹. Assim, o Instagrammer vai sendo reconhecido por suas ações no bairro e suas fotografias.

Consideramos um outro ponto no percurso do Instagrammer, ainda em 2015, Valber e seus colegas rappers, dentre eles Jonas de Lima e Padêro Mc⁷², vão para o Rio de Janeiro por meio do Converse Rubber Tracks World Wild⁷³, evento que faz intercâmbio entre artistas de várias partes do mundo. Os candidatos se inscrevem no evento e, caso selecionados, ganham a oportunidade de gravar em um dos 12 estúdios mais famosos do mundo. Na ocasião, Coro Mc havia se inscrito, e foi o único cearense eleito na edição 2015 do evento. Mais um traço forte e recorrente dos laços masculinos que Firmino vai construindo ao longo de sua história.

E não somente o rap, mas o reggae também ganha destaque nos caminhos do Instagrammer. Os bailes reggae⁷⁴ fazem parte também da cultura da praia da Barra do

⁷¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BJIaIsYA3hZ/>>. Acesso em: 6 set. 2021.

⁷² Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/8CFKaVMD-E/>>; <<https://www.instagram.com/p/8HJUUCsD8s/>>. Acesso em: 04 mai. de 2021.

⁷³ Disponível em: <<https://converse.com.br/converse-rubber-tracks-worldwide/>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

⁷⁴ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BIYzqSxDGze/>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

Ceará. Valber Firmino nos apresenta o Quarta Roots, idealizado pelo produtor cultural Andinho Roots. O Quarta Roots é um projeto em que os jovens se reuniam na praça do Marco Zero para dançar reggae, e não somente isso, mas o momento também representava a interação entre a juventude local, resistência e visibilidade desse público, que vai de encontro a memória de uma Barra do Ceará violenta. Na postagem, Firmino marca o perfil de @andinhooots. A fotografia rendeu 102 curtidas e 3 comentários, a postagem é datada junho de 2016.

Figura 18 – Baile reggae no Marco Zero de Fortaleza



Fonte: Instagram de Valber Firmino

“Tem toda quarta?”

Valber Firmino: “foi lindo vá no próximo ^_^”

“Sim amor toda quarta terá”

“Tem mais fotos?”

Conversando sobre resistências, Valber apresenta o Aloha Surf enquanto escolinha e se apresenta como professor de surf. A postagem datada outubro de 2016, conta com uma legenda que marca um sentimento de responsabilidade perante os jovens que estão na escolinha. Inferimos que Valber toma a responsabilidade de proporcionar um futuro

melhor para esses jovens⁷⁵. Esse é um dos atravessamentos em que Valber está implicado, como a Barra do Ceará, que representa um lugar em que o acolheu, assim ele narra em várias de suas postagens no Instagram⁷⁶.

Concluimos até esse momento do perfil de Valber Firmino, que houve um movimento do Instagrammer de utilização dos recursos do Instagram, como o uso das *hashtags*; marcação da localização; marcação de *hashtags* de outras redes sociais que priorizam imagens, o *Tumblr*⁷⁷; *hashtags* que mencionam marcas de câmera fotográfica, a Canon; *smarthphones*, o *Nokia Lume*; e a *hashtag* já mencionada ‘eu fotográfico’. Na medida que Valber adquire novos dispositivos de captura de imagem, as fotografias se tornam mais bem elaboradas a partir das técnicas que o Instagrammer foi adquirindo ao longo dos anos. Em suma, Firmino procura seguir as atualizações da rede.

Seguindo para o ano de 2017, Valber continua apresentando as mesmas temáticas: o Aloha Surf em que mostra um jovem aluno que se tornou instrutor e as aulas de inglês direcionados aos integrantes do projeto; o baile reggae; a Barra do Ceará como cenário de belezas naturais, mas faz um protesto contra aqueles que insistem em sujar o lugar. Contudo, percebemos uma ocorrência de Valber Firmino se referindo ao aniversário da Barra do Ceará no mês de abril que marca o aniversário de Fortaleza, quando é elevada à categoria de vila.

Chegando em 2018, há um fato interessante que acontece com Valber Firmino, conhece a Holanda⁷⁸, terra dos estrangeiros que fundaram e continuam ajudando a promover sonhos de jovens potentes da praia da Barra. Na sequência, o Instagrammer apresenta as mesmas temáticas em seu *feed*, porém a maior ocorrência é a praia da Barra e o projeto Aloha Surf. Do contrário ao ano de 2017, Valber faz menção ao aniversário da Barra do Ceará⁷⁹ no mês de julho especificamente, quando se comemora o aniversário do bairro.

Em 2019, a ocorrência de postagens que mostram a praia da Barra do Ceará enquanto belezas naturais se torna padrão em seu *feed*. Nas postagens, Valber reforça a ideia de Quintal de casa e de paraíso⁸⁰; atividades de preservação do meio ambiente⁸¹; a prática da

⁷⁵ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BLxzDtOgOOD/>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

⁷⁶ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B7vimzpz68e/>>; <<https://www.instagram.com/p/B8ADasMJJKB/>>; <<https://www.instagram.com/p/CifLt2FJv2d/>>. Acesso em: 04 mai. 2021;

⁷⁷ Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/06/o-que-e-tumblr.html#:~:text=Tumblr%20%C3%A9%20uma%20plataforma%20de,as%20famosas%20curtidas%20do%20Facebook.>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

⁷⁸ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BfuxkC2BAVe/>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

⁷⁹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BlqMy89DXUZ/>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

⁸⁰ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Bs2meqhHGLi/>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

⁸¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BsIZIk6HVFI/>>. Acesso em: 05 de mai. 2021.

pesca local⁸²; as atividades do projeto Aloha Surf⁸³ aparecendo nas mídias cearenses, dessa vez no canal SBT. Nessa mesma postagem, o Instagrammer marca Preto Zezé; traz postagens com críticas aos próprios moradores que tem preconceito com o bairro⁸⁴ e os bailes reggae como práticas de resistência ao poder paralelo⁸⁵. Nesse ano, especificamente, percebemos um número menor de publicações em relação aos outros anos. Portanto, diante desses temas, a ideia central é o resgate do bairro como um lugar positivo.

Finalmente em 2020, ano da pandemia do novo coronavírus, o *feed* de Firmino enfatiza uma periferia potente, e Valber se utiliza cada vez mais dos recursos que o Instagram proporciona. A dinâmica do Instagrammer durante todo esse ano foi bem diferente do ano de 2019. As postagens ganham um caráter mais ativo e social, Firmino tem uma intensa produção de postagens, dentre eles vídeos curtos e longos (*lives*) até a modalidade de *Reels*. A primeira ação mais pontual, quanto aos impactos do coronavírus na favela, foi um vídeo com pouco mais de um minuto, em que Firmino se apresenta como morador da Barra do Ceará, demonstrando sua preocupação com o momento vivenciado pela população das favelas. Valber Firmino faz um apelo pedindo a união dos moradores do bairro⁸⁶. Num segundo momento, vemos a ação de entrega de refeições na residência dos integrantes do Aloha Surf, pois devido a suspensão das atividades, as crianças e os jovens receberam a alimentação em casa⁸⁷. No final do mês de maio, Firmino faz um outro vídeo agradecendo a entrega de 120 cestas básicas, na sede do projeto Aloha. As cestas foram doadas pela Central Única das Favelas - CUFA Ceará. Encerrando o vídeo, o Instagrammer faz um apelo à população para que continuem contribuindo com as campanhas da CUFA em prol das comunidades⁸⁸.

Na sequência dos meses de 2020, notamos um intenso movimento de Valber em divulgar as atividades do projeto Aloha Surf, as aulas de surf, skate e inglês⁸⁹; divulgação dos talentos do surf e do skate do projeto Aloha, como forma de motivar esses jovens⁹⁰; divulgação da região da Barra do Ceará e suas potencialidades e resgate de sua memória histórica⁹¹; divulgação dos artistas locais (rappers)⁹²; faz de forma pontual críticas ao racismo

⁸² Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BttaAurH8AB/>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

⁸³ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BxVU84HHNsJ/>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

⁸⁴ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B3UDACOFfEF/>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

⁸⁵ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B3UDACOFfEF/>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

⁸⁶ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B-H3MT1p0ok/>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

⁸⁷ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CAbOAAJgK1/>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

⁸⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CA2oGyIJF1_/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

⁸⁹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CEKM146pejP/>>; <<https://www.instagram.com/p/CEL37G5JIZ3/>>; <<https://www.instagram.com/p/CFRzPjJOSd/>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

⁹⁰ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CJvpKIFJ9B6/>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

⁹¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CGH4ivKJf5t/>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

estrutural, sofrido pela população negra da favela⁹³; faz menção ao trabalho de Preto Zezé com a Frente Nacional Antirracista e a publicação de seu livro “ Preto Zezé- Das Quadras para o mundo”⁹⁴; apresenta postagens de cunho mais particular que falam de seu retorno à prática do skate e suas experiências pessoais enquanto sujeito⁹⁵; e , por fim, a Barra do Ceará como quintal de casa e pertencimento de gratidão⁹⁶.

4.6 A Barra do Ceará

Antes de apresentarmos as postagens selecionadas para análise, versaremos um pouco sobre a história de Fortaleza como forma de compreendermos o significado e papel que a Barra do Ceará histórica e de belezas naturais representam.

Em 2021, a Barra do Ceará completou 417 anos de existência, considerada o bairro mais antigo da capital cearense. É também referência de berço histórico de Fortaleza, por ter sido cenário dos portugueses em 1603, período em que o solo cearense era capitania de Portugal. Nesse mesmo ano, foi construído o Forte de São Tiago, às margens do rio Ceará, atual região da Barra do Ceará. Segundo Farias (2007), no ano de 1611, é erguido no mesmo lugar o Forte de São Sebastião.

Segundo Girão (1979) a capitania do Ceará passou por um período de domínio holandês, entre os anos de 1630 a 1654. Nessa época, foi erguido o forte de Schoonenborch, às margens do rio Pajeú – localizado na região do centro da cidade de Fortaleza, zona Leste, e não na região da Barra do Ceará – quando despontou o desenvolvimento do local. No entanto, assim como os lusitanos, os holandeses também passaram por dificuldades, sobretudo de convivência com os nativos, os quais sofreram ataques. Em 1654, os holandeses entregam o território a Álvaro de Azevedo Barreto, capitão-mor nomeado, em que faz do Schoonenborch o Nossa Senhora da Assunção. Próximo ao forte foi construída uma capela para os soldados rezarem. Iniciou-se o desenvolvimento do povoado a passos lentos.

Em 13 de abril de 1726, Fortaleza sai da condição de povoado ganhando o título de vila, a segunda do Ceará, a primeira foi São José de Ribamar, no limite entre Fortaleza e Aquiraz, em fevereiro de 1699 (que foi transferida para a Fortaleza de N^a Sr.^a da Assunção e,

⁹² Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CHDRbS6pPtB/>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

⁹³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CHhuS6fp_si/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

⁹⁴ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CHrHkzCJ9Ea/>>; <https://www.instagram.com/p/CIzYXc_lOh_/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

⁹⁵ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CJO3oiJpZLb/>>; <https://www.instagram.com/p/CJZW2_Qp6_/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

⁹⁶ A imagem não foi postada aqui, pois será analisada no capítulo seguinte. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CJVmni2Jn2K/>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

logo depois, a região da Barra do Ceará durante os anos de 1702 a 1706. Já em junho de 1723 retorna definitivamente a Aquiraz). A capitania do Ceará ficou sob comando pernambucano até 1799 (FARIAS, 2007; PINHEIRO, 2004).

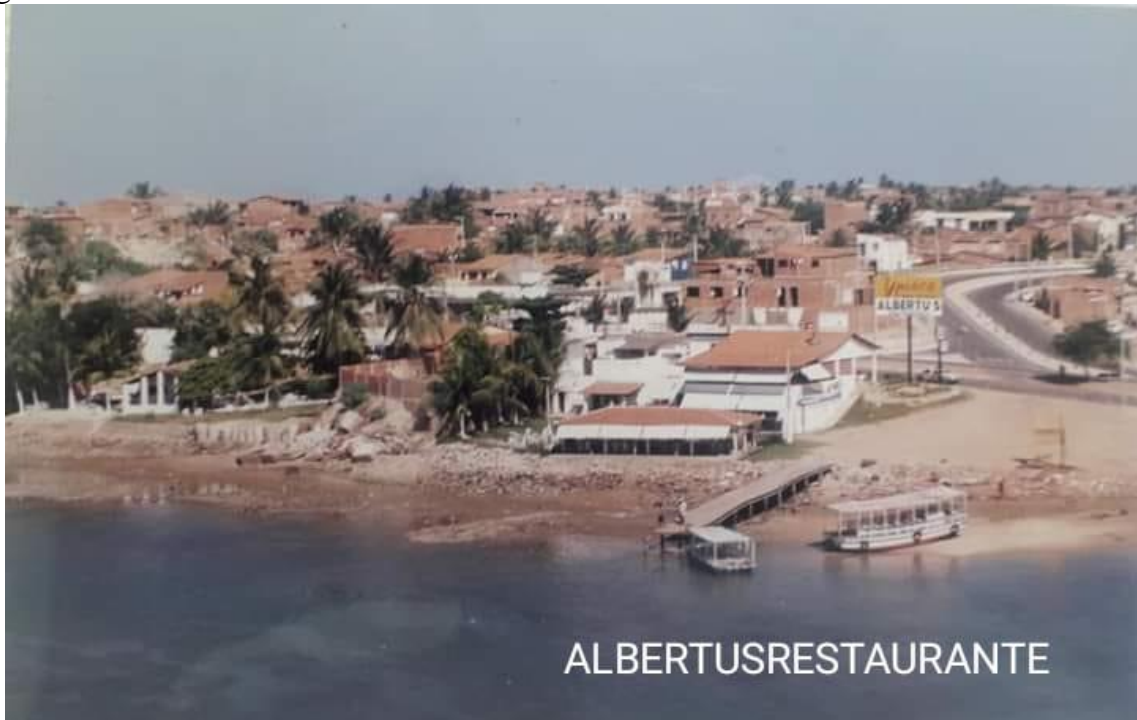
E Fortaleza foi se desenvolvendo ao longo dos anos, mas um desenvolvimento distante da região da Barra do Ceará. No passado, a atual Barra do Ceará era um povoado chamado de Vila Velha, onde moravam agricultores que produziam em pequena escala às margens do rio Ceará. Depois de seu período turbulento de fundação, a Barra do Ceará vem entrar em cena efetivamente a partir da década de 1920, com a instalação da estação ferroviária Floresta (atual Álvaro Weyne) em que também foi inaugurada uma linha com direção à Barra. Na década de 1930, a construção do Hidroporto Condor, que ficou em atividade até 1943. No entanto, somente os mais abastados poderiam usufruir. A antiga estrada (atual avenida Francisco Sá) que ligava Fortaleza à Barra do Ceará ganha pavimentação (FORTALEZA EM FOTOS, 2014; NETO, 2014; FARIAS, 2007; JUCÁ, 2004).

Durante a década de 1950, a Barra do Ceará passou a ser um local de escoamento de mercadorias estrangeiras que não haviam passado por tributação nos portos, e ainda criando um aspecto mais marcante de “terra de ninguém”. Observa-se que carros sem emplacamento provenientes do bairro transitavam de lá para o centro da capital (JUCÁ, 2000 apud SILVA, 2003).

Conforme Silva (2003) apenas na década de 1960, com o processo de construção dos conjuntos habitacionais e instalação das indústrias, referente a uma política industrial e de periferização da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE e do Banco Nacional da Habitação- BNH, houve um crescimento na região. As indústrias estavam localizadas na avenida Francisco Sá, em que migrantes vinham para essa região em busca de emprego. Além das políticas públicas de desenvolvimento industrial e habitacional, na região da Barra do Ceará é inaugurado o Clube de Regatas, como uma alternativa de lazer. No entanto, somente as camadas mais altas o frequentavam. Além do clube, outra presença marcante eram as mansões da elite local.

Segundo Souza (1978) apud Silva et al. (2018), nos anos de 1970, foi construída a avenida Presidente Castelo Branco, conhecida como avenida Leste Oeste, com objetivo de ligar a zona Leste a zona Oeste da capital. Durante a década de 1980, a Barra do Ceará passa por mais transformações quanto a infraestrutura e lazer. O bairro ganha a implantação do Plano de Metas, em que foi construído o polo de lazer do bairro e a feitura da avenida Radialista Lima Verde.

Figura 19 ⁹⁷ - Vista aérea do Albertu's Restaurante



Fonte: acervo pessoal de Alberto de Souza

Em 1993, a ponte do rio Ceará que liga a capital ao litoral Oeste é construída, em contrapartida, tanto o meio ambiente quanto os pescadores e donos de barcos do local sofreram com os impactos causados por esse empreendimento. Além disso, os moradores da orla da praia da Barra do Ceará passaram por desapropriações de suas casas, com o processo de construção da costa Oeste de Fortaleza.

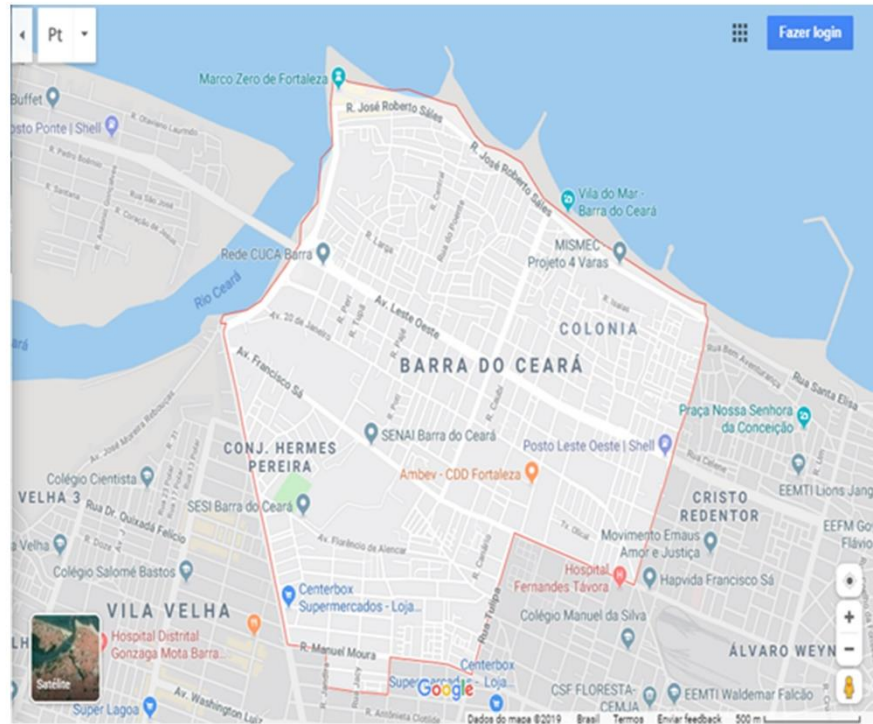
Com esse movimento de urbanização e modernização da capital e concentração de renda se centrava nas mãos de poucos, proporcionando um aumento da desigualdade social na cidade, já vivida desde o início da história de Fortaleza. Como já mencionado, muitas pessoas vindas de vários lugares do Estado, procuravam por trabalho nas indústrias instaladas ao longo da avenida Francisco Sá, próximo a Barra do Ceará. Assim, a região se tornou um grande adensado de pessoas pobres. Dessa forma, essa parte da população foi se inserindo na zona Oeste da capital (SILVA, 2003).

Mostrando o bairro em dados estatísticos, a Barra do Ceará é uma das regiões mais antigas da capital cearense, banhada pelo mar e pelo rio Ceará. A Barra do Ceará é privilegiada por suas riquezas naturais, mas aparece como um bairro de pobreza social. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, em 2018, Fortaleza tinha uma população estimada em 2.643.247 milhões de habitantes. Só a Barra do Ceará tinha

⁹⁷ A fotografia mostra o antigo píer dos pescadores, o Albertu's Restaurante. Na parte superior direita, é possível visualizar a avenida Radialista Lima Verde, da década de 1980.

72. 423 habitantes, com Índice de Desenvolvimento Humano - (IDH) de 0.22, ou seja, muito baixo⁹⁸.

Figura 20 - Mapa da Barra do Ceará



Fonte: Google Maps

A seguir, versaremos sobre como a Barra do Ceará é apresentada por Valber Firmino em seu Instagram, dividida em duas categorias: A Barra do Ceará de riquezas naturais e histórica e a Barra do Ceará potente que corresponde às potencialidades da juventude local.

5 A POTÊNCIA E AS RESISTÊNCIAS DA BARRA DO CEARÁ NO INSTAGRAM DE VALBER FIRMINO

Esse capítulo apresentará nossa análise das postagens do Instagram. Nosso recorte de análise temporal corresponde a janeiro de 2020 a dezembro de 2020, sendo escolhidas as postagens a partir dos seguintes critérios: 8 postagens que se referissem a Barra do Ceará enquanto lugar simbólico, histórico e afetivo e 8 postagens em que o Instagrammer apresenta a Barra do Ceará do projeto Aloha Surf e sua juventude com suas potencialidades e formas de resistência. Além disso, consideramos também como componentes analisados em nosso

⁹⁸ Disponível em: <<https://www.anuariooceara.com.br/indice-bairros-fortaleza/>>. Acesso em: 20 mai 2021.

recorte: o número de curtidas, comentários, menções a perfis específicos e de grande recorrência em seu feed, tal como as interações entre esses perfis e possíveis compartilhamentos dessas postagens. Portanto, a partir da etnografia virtual em Hine (2004: 2015) analisaremos como Valber Firmino apresenta o bairro por meio do seu Instagram. Neste primeiro ponto, analisaremos as postagens em que Valber Firmino traz uma Barra do Ceará histórica e nostálgica. É notório que as produções do Instagrammer reforçam uma ideia de uma Barra Positiva, quando percebemos de forma crescente publicações que tem a praia da Barra do Ceará, o calçadão do Vila do Mar, o pôr do sol, os barcos, o Marco Zero e a ponte do rio Ceará. Entendemos que Valber Firmino, como outros sujeitos que aparecem em interação na rede com ele, constroem uma rede positiva em defesa da Barra do Ceará, como forma de resgate cultural da memória do bairro.

Figura 21 – “Eu sou grato”



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Nessa 1ª postagem, datada e analisada de 25 de janeiro de 2020, Valber Firmino registra o pôr do sol da praia da Barra do Ceará por um ângulo bastante peculiar. Ao fundo, a ponte do rio Ceará e uma embarcação compõem esse cenário, além de pequenas casas e da vegetação nativa da praia. Como foco principal da imagem, Firmino capturou dois pneus enterrados na areia da praia cobertos de folhas. Ainda no centro da fotografia, Valber Firmino editou a imagem colocando uma tarja amarela com a frase: “EU SOU GRATO” e a legenda:

Muito! Só agradece” seguida de emojis de carinha sorrindo e caracteres, como: cartola, mãos postas em agradecimento, punho fechado e cérebro. A imagem é bastante simbólica, além de ser a primeira postada no ano de 2020. Entendemos que o Instagrammer se coloca na rede como um sujeito agraciado por morar em um lugar com belezas naturais. Ao passo que Valber Firmino apresenta a praia da Barra do Ceará como um lugar belo, compreendemos que ele parece gerar o mesmo sentimento naqueles que comentaram a postagem, possivelmente alguns seriam moradores da Barra do Ceará, já outros não.

A postagem alcançou 85 curtidas e 5 comentários. Dos perfis que curtiram, 6 consideramos comerciais, coletivos ou figuras públicas: @wmkiteboarding (esporte), @ig_ceara_voandonasalturas (anúncio), @_deliciasdadari (alimentação), @backstage_ce (conteúdo digital), @barraemfoco (divulgação da praia da Barra do Ceará) e @sos.conserto (assistência técnica). Ao observamos os comentários, todos são constituídos de emojis de carinha sorrindo e/ou caracteres de mãos postas em agradecimento e corações. Nesta postagem, interagimos com o Instagrammer fazendo um comentário curto composto por um caractere de coração, que recebeu uma curtida do autor da publicação. Todos os comentários foram curtos, não produzindo nenhum tipo de discussão. Entendemos que os comentaristas compartilharam da mesma ideia de Valber Firmino em relação ao lugar.

Figura 22 – Comentários da postagem da figura 21



Fonte: Instagram de Valber Firmino

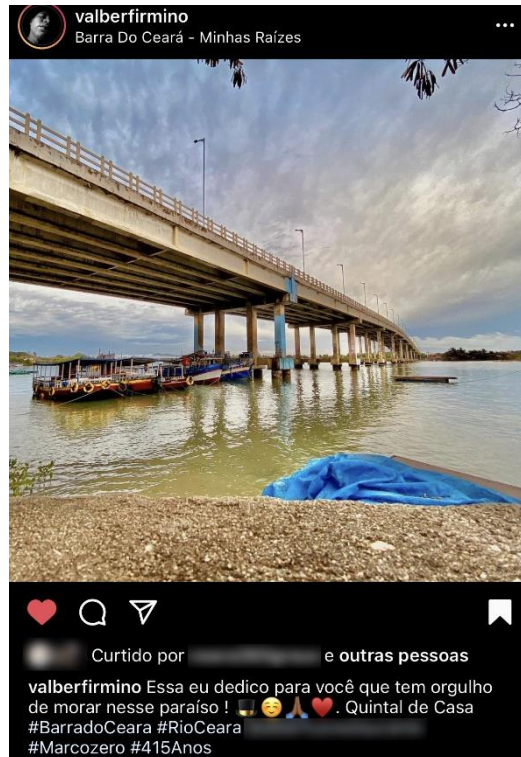
Portanto, a partir dos comentários percebemos que Valber Firmino, por meio da imagem, proporciona a suas conexões do perfil uma experiência de imersão com a paisagem da praia capturada pelo Instagrammer. De acordo com Hine (2015) entendemos que a Internet através do uso do Instagram, apresenta-se como uma forma de também experienciar o cenário

que Firmino apresenta, mas de forma on line. Essas múltiplas formas de vivenciar o lugar são formas de “compreender as complexidades da experiência on line” (HINE, 2020, p. 25).

Comprendemos que por meio da imagem se torna possível, mesmo não estando *in loco*, ter uma experiência com o lugar. Uma experiência de imersão, mesmo que temporária, a partir dessa publicação. Entendemos também que essa imersão, particularmente, pode gerar tanto nas conexões que curtiram, como as que comentaram, um desejo de estar no lugar ou, apenas, despertar lembranças de experiências passadas com o lugar. Nesse ponto, segundo Hine (2015) se torna um desafio para o etnógrafo envolvido no campo em que compreende a Internet. Pois é importante se pensar nas consequências e implicações desse “estar em campo”:

Para estar no campo como um etnógrafo engajado em um campo que engloba a Internet, temos, em algum momento, de *estar* online, e é importante refletir sobre o que esse “estar” acarreta - como isso é possível, como isso é sentido, como se compara com outras formas de estar? Essa sensibilidade se baseia no foco estabelecido no aspecto participativo da etnografia, que valoriza o aprender a partir de fazer e de refletir sobre o quanto a experiência é ou não acessível com base apenas na vontade, e documentando como se experienciam formas particulares de engajamento. Este foco no envolvimento corporal, sensual e emocional com o campo tem sido uma característica duradoura das reivindicações específicas da etnografia como uma forma de produção de conhecimento, e não é menos significativo para uma etnografia envolvendo a Internet do que para qualquer outra forma de etnografia (HINE, 2020, p. 27-28).

Figura 23 – Ponte do Rio Ceará

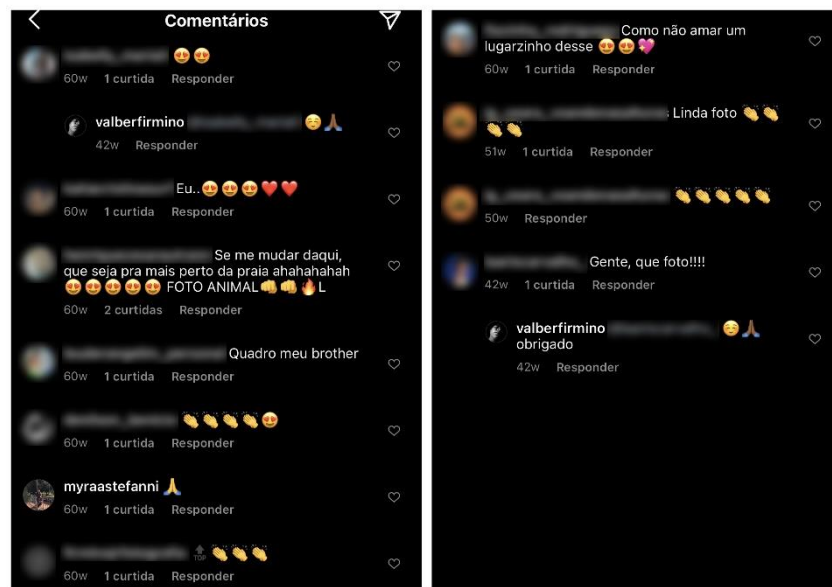


Fonte: Instagram de Valber Firmino

Nessa 2ª postagem, analisada e datada de 31 de janeiro de 2020, temos a apresentação de uma Barra do Ceará histórica e de paisagens naturais. Na imagem, vemos alguns barcos de passeio ancorados em uma das colunas que sustentam a ponte do rio Ceará, um dos elementos de destaque da fotografia. A imagem recebeu 251 curtidas. Vale ressaltar a marcação do perfil de Alberto de Souza, dono do Albertu's Restaurante. Conforme já dissemos antes, o Sr. Alberto promove passeios de barco pelo rio Ceará durante os fins de semana. Apesar da marcação do perfil do instagrammer Alberto, este apenas curtiu a postagem não produziu comentário. Percebemos nessa imagem a tentativa de fortalecer a ideia de “paraíso”, “orgulho” (esse ponto é marcado por uma perspectiva histórica do lugar). O Instagrammer tanto promove a Barra do Ceará, quanto o Albertu's Restaurante, como espaço cultural e histórico. O estabelecimento é mais que um lugar em que vendem refeições. É também um ponto de encontro de amigos e lugar de preservação da cultura e memória da Barra do Ceará. Contudo, segundo moradores que conversamos, o restaurante recebe mais pessoas de outras regiões, que os próprios moradores do bairro. Portanto, podemos perceber que, de certa forma, o estabelecimento é mais direcionado a turistas e moradores de outros

bairros. Todavia, isso não quer dizer que os moradores da Barra do Ceará não frequentem o lugar. Um ponto que podemos trazer pra essa análise é a presença dos barcos como memórias de um passado que resiste no presente como atividade turística, memórias de um passado de famílias de pescadores que tiravam seu sustento da pesca. Em maio de 2019, conversamos com o senhor Alberto Souza⁹⁹, proprietário do restaurante, o mesmo nos contou que, até a década de 1970, havia aproximadamente 30 famílias de pescadores vindas de outras cidades, que viviam da pesca, na Barra do Ceará. Contudo, segundo Alberto Souza, com a construção da avenida Radialista José Lima Verde, as famílias foram desapropriadas de suas casas, porém receberam indenização. O Sr. Alberto ressalta que muitas famílias se mudaram do bairro, outras formaram residências em cima do morro de Santiago. Ainda hoje, segundo uma conversa via *WhatsApp* com senhor Alberto¹⁰⁰, em março de 2021, afirmou que algumas famílias ainda tiram seu sustento da pesca no rio Ceará e no mar.

Figura 24 – Comentários da postagem da figura 23



Fonte: Instagram de Valber Firmino

A postagem possui 13 comentários, tendo como maioria de comentadores instagrammers de gênero aparentemente feminino. Dois perfis consideramos comerciais, coletivos ou figuras públicas: @ig_ceara_voandonasalturas (perfil que se dedica a receber imagens de paisagens do Ceará produzidas por fotógrafos profissionais) e @firminofotografia (fotógrafo). Temos comentários de frases curtas: caracteres (mãos postas em oração, punho fechado e palmas) ou emojis (carinha sorrindo); comentários apenas com caracteres; e 1

⁹⁹ Entrevista concedida por Alberto Souza, em 31 de maio de 2019, no Albertu's Restaurante, Barra do Ceará.

¹⁰⁰ Conversa via aplicativo mensageiro WhastApp com Alberto Souza, em 31 de março de 2021.

comentário mais longo, contudo este não gerou uma discussão, tem apenas 1 curtida de Valber e de outro instagrammer. Gostaríamos de destacar o comentário longo em que um instagrammer diz: “*Se me mudar daqui, que seja pra mais perto da praia ahahahahah* □□□□ *FOTO ANIMAL* □□□□L”.

A partir desse comentário, percebemos, inicialmente, para quem Firmino comunica na rede. Podemos inferir que esse instagrammer não mora próximo a praia, logo percebemos como o bairro é extenso, e constatamos como o Instagrammer pesquisado é conhecido, devido sua atuação na região da praia da Barra. Portanto, concluímos que Firmino tem uma rede, consideravelmente ampla. Essa afirmação é possível a partir do ponto inicial da quantidade de seguidores que observamos no Instagram, como já apresentado. Valber fala, sobretudo, para os moradores da Barra, em que constantemente afirma e reforça a ideia de pertencimento, de afetos, de nostalgia, de resistência, emanados a partir da interação entre os sujeitos e o lugar.

De acordo com Hine (2015), numa perspectiva de uma etnografia adaptada à Internet, entendemos que a produção dessa postagem do Instagrammer reflete um pouco sobre a rotina desses sujeitos que moram nesse ambiente paisagístico e histórico. Quando Firmino apresenta a ponte do rio, de forma bastante simbólica, que representa um ponto carregado de significados. Podemos perceber aqui as ocorrências de algumas categorias sugeridas pela pesquisadora, como a internet corporificada em que a partir dos comentários produzidos nesta postagem, percebemos corpos imersos na imagem que Valber Firmino produziu na rede. Eles vivem e revivem essa experiência na web por meio do Instagram. Isso é o que a autora explica que “experimentamos estar na Internet como uma extensão de outras formas corporizadas de estar e agir no mundo”¹⁰¹. Contudo, a pesquisadora explica que, não necessariamente, a experiência on line vai substituir uma experiência física (HINE, 2015, p. 41, tradução nossa).

Portanto, estes corpos imersos são os sujeitos que experimentam na rede o cenário da praia e a ponte do rio Ceará, capturados pelas lentes do Instagrammer. De certa forma, a impressão que temos é que essas experiências vividas no cotidiano foram lembradas e comentadas a partir dessa postagem. Desse modo, essa relação é percebida através da interação entre os sujeitos e a postagem no Instagram. Vejamos nesse comentário: “*Como não amar um lugarzinho desse* □□□”

101 “We experience being on the Internet as an extension of other embodied ways of being and acting in the world” (HINE, 2015, p.41).

postagens, Firmino se utiliza das *hashtags* #BarradoCeara, #rioceara, #marcozero, #415anos e #valberfirmino. O Instagrammer constantemente reforça a ideia de uma praia Barra do Ceará positiva, romântica, histórica e de belezas naturais. Firmino fez algumas marcações de perfis na imagem, são eles: @barraemfoco (apresenta a Barra do Ceará, conta administrada por Valber Firmino)¹⁰³, @goiabeirasordinaria (perfil de caráter humorístico), @barradoceara_ordinaria (perfil de caráter humorístico) e @layane.nf (conta privada). Os três primeiros perfis se dedicam a produzir sentido em relação ao bairro. O último se trata de uma instagrammer de perfil privado seguida por Firmino. A postagem recebeu 309 curtidas e 13 comentários que reforçam a ideia de “paraíso”, “lugar”, “cantinho”. Os comentários são compostos por frases curtas ou *emojis* (carinha sorrindo) ou caracteres (mãos postas em oração, coração, estrelas e sinal do surf). Os comentários não geraram discussão. Das curtidas, 23 perfis que consideramos comerciais, coletivos ou figuras públicas: @ceara360graus (produção de imagens do Ceará), @reverso_oficial, @vistalifekite, @marjolisimobiliaria, @ig_ceara_voandonasalturas, @_deliciasdadari, @barradoceara_ordinaria, @arretadolancheslove, @barraalta1601, @barrasurfbrother, @boom_bomblack, @aluguel.foz.zunisegovia, @wmkiteboarding, @flordosolcachaca (conta privada), @jl_fashion_21, @patroacloset, @alohafoudation_nl, @firminojrfotografia, @viladokite_pe, @barraemcoco, @projeto_quartaroots, @viladokite_ e @albertusrestaurante. Em sua maioria a postagem recebeu curtidas de perfis individuais, de jovens de gêneros aparentemente feminino e masculino.

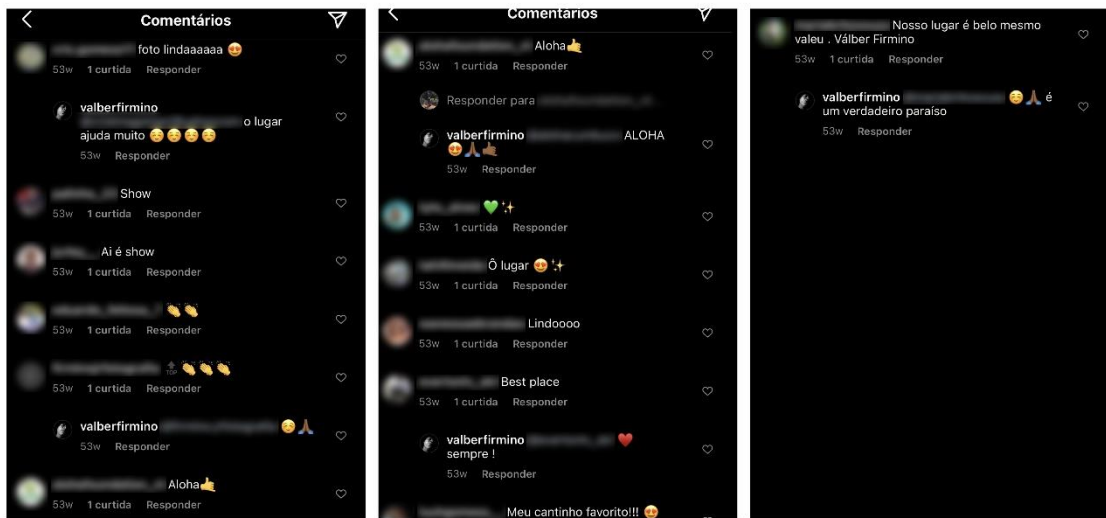
Dentro da perspectiva de Hine (2015), percebemos um sujeito que está envolvido com o lugar e na própria rede, sobretudo quando utiliza a Internet através das redes sociais de forma incorporada em suas atividades diárias. O cotidiano do Instagrammer, como em outras postagens de seu perfil, é apresentado na rede.

Percebemos mais uma vez nessa postagem, que o Firmino faz uso do Instagram para produzir sentido sobre a praia da Barra do Ceará, para aqueles que veem, curtem e/ou comentam e compartilham suas postagens. Como explica Hine (2015, p.33, tradução nossa) a “Internet se entrelaça em uso com várias formas de contexto e quadros de significação de significado”¹⁰⁴. Podemos perceber essa proposição a partir de uma expressão específica de uma instagrammer que comentou a postagem: “*Nosso lugar é belo mesmo valeu. Válber Firmino*”

¹⁰³ Em conversa via direct, em maio de 2021, Valber explica que utiliza esse perfil para ajudar a empreendedores locais a conseguir seguidores e clientes na rede, além de promover a Barra do Ceará.

¹⁰⁴ “Internet intertwines in use with various forms of context and frames of meaning signification” (HINE, 2015, p.33).

Figura 26 – Comentários da postagem da figura 25



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Constatamos que, a instagrammer do comentário está implicada no lugar, assim como Valber Firmino. O Instagrammer, ao produzir sua postagem, parece instigar a quem ver, sentir ou confirmar sua afirmação enquanto morador e produtor de sentidos sobre o lugar. Notamos que Valber Firmino produziu sentido para esta instagrammer que interagiu por meio de curtida e comentário. Desse modo, podemos afirmar que o Firmino produz sentido para toda as suas conexões na rede.

Figura 27 – Nascer do sol na praia das Goiabeiras, na Barra do Ceará



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Nessa 4ª postagem, vídeo breve de 15 segundos datado e analisado de 26 de março de 2020, apresenta o nascer do sol na praia das Goiabeiras, comunidade da qual Valber Firmino reside. Ainda no vídeo, de forma sutil, é possível ver uma pessoa caminhando na areia da praia com dois cachorros. Ao escutarmos o áudio do vídeo, ao fundo percebemos o som do mar e o som de algo batendo, como se fosse uma madeira. Na praia, tem vários pneus velhos enterrados com pequenas mudas de plantas, com distância de 6 metros em relação à água aproximadamente. Podemos inferir que o Instagrammer parece ter se utilizado de um tripé ou qualquer outra base que apoiasse o dispositivo usado para gravar o vídeo. A ideia é mostrar as belezas naturais do lugar. Ao longo da grande extensão de areia da praia, percebemos os prédios mais adiante, que compõem a parte nobre da capital cearense. É interessante ressaltarmos que os sujeitos moradores de toda a orla marítima de Fortaleza, tem o mesmo privilégio quanto a vislumbrar a paisagem. Nesse aspecto, podemos dizer que esses sujeitos são “iguais”.

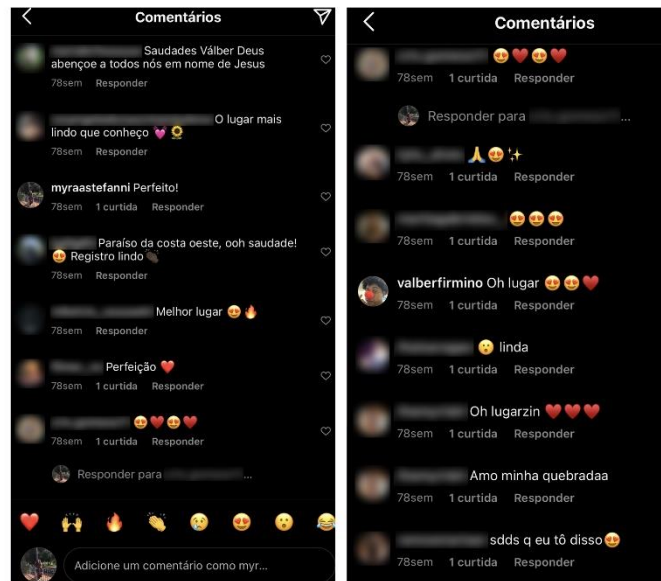
Valber Firmino produz uma legenda curta utilizando a hashtag #QuintaldeCasa e o nome “Praia das Goiabeiras”, seguidos de emojis de coração, carinhas sorrindo e cartola. O vídeo alcançou 675 visualizações, 196 curtidas e 14 comentários. Sendo 8 perfis considerados comerciais, coletivos ou figuras públicas: @alohafoudation_nl, @juliobrizzi, @wmkiteboarding, @saiadarotina.ss (sex shop), @cafecomtrufa (cafeteria), @viladokite_pe, @rafimports (vestuário) e @barraemfoco. Dos conteúdos dos comentários, de forma unânime, foram compostos de frases curtas elogiando a Barra do Ceará e a Valber Firmino. Também verificamos sentimentos afetuosos e de nostalgia em relação ao lugar. A ideia de “paraíso”, “lugarzinho” e “minha quebrada” aparecem com bastante ênfase. O sentimento de pertencimento e amor ao bairro apresentados nos comentários seguem o mesmo tom em sua composição. Notamos que Valber Firmino se empenha constantemente em mostrar e produzir uma imagem positiva da Barra do Ceará, a partir da escolha da cena que deseja publicizar, dos momentos que compõem o lugar, para assim produzir sentido as suas conexões do Instagram. A partir dos comentários específicos abaixo, podemos confirmar nossas inferências:

“Oh lugarzin ♥□♥□”

“Melhor lugar □□”

“Paraíso da costa oeste, ooh saudade! □ Registro lindo□□”

Figura 28 – Comentários da postagem da figura 27



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Percebemos nesse vídeo, a partir de sua composição e dos comentários produzidos pelos comentaristas, como esses sujeitos estão implicados no lugar através da provocação realizada pelo Instagrammer, ao pensar na produção do vídeo, no ângulo que gostaria que suas conexões e/ou outros instagrammers alcançassem essa postagem por meio do uso da *hashtag*. Podemos refletir sobre quais as motivações que Valber Firmino teve em seu processo de pensar e produzir o vídeo, quais seus objetivos e a quem foi direcionada essa produção. Dessas questões, podemos inferir que o público direcionado são os moradores da praia da Barra do Ceará, principalmente. Logo, de acordo com Hine (2015) entendemos que ao produzir esse vídeo, Valber Firmino apresenta sua experiência com o lugar por meio da rede. Além disso, compreendemos, que esses indivíduos apresentam em seus comentários uma experiência pregressa com a praia da Barra, a qual é rememorada a partir da criação do vídeo de Firmino. Os comentários revelam as múltiplas formas de experienciar o lugar, não apenas de forma física, mas mediada pela rede.

Figura 29 – Imagens das ondas do mar da praia da Barra do Ceará



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Nessa 5ª postagem, analisada e datada de 24 de outubro de 2020, o Instagrammer apresenta a imagem das ondas “quebrando” nas pedras que compõem a paisagem. Ele reforça a ideia de “paraíso”, contudo o texto é um desabafo e crítica aos frequentadores da praia da Barra do Ceará. A postagem ressalta que os frequentadores e moradores do lugar não respeitam a Barra do Ceará. Em algumas visitas e ações de limpeza à praia, percebemos como a população moradora ou frequentadora do lugar produz lixo. A área da Barra do Ceará tem um rico e sensível ecossistema, de valor ecoturístico. Em 1999, foi criada uma área de proteção ambiental do Estuário do rio Ceará, através do DECRETO Nº 25.413, de 29 de março de 1999¹⁰⁵. Esse decreto foi elaborado tendo em vista os riscos de degradação ambiental. Contudo, apesar de fiscalizações e ações de limpeza, tal como da preservação por voluntários de projeto sociais e/ou Organizações Não-Governamentais, a região é constantemente afetada pelo desrespeito dos banhistas que produzem lixo e não o recolhem. Desse modo, todo esse material orgânico e inorgânico se dispersam com o impacto dos ventos e das ondas do mar, indo em direção à região do rio Ceará. Portanto, o Instagrammer faz um apelo e desabafo aos seus seguidores para preservar o lugar. Ademais, Firmino faz uma crítica

¹⁰⁵

Disponível em: <[https://www legisweb.com.br/legislacao/?id=276894#:~:text=DECRETA%3A,leste\)%2C%20Estado%20do%20Cear%C3%A1](https://www legisweb.com.br/legislacao/?id=276894#:~:text=DECRETA%3A,leste)%2C%20Estado%20do%20Cear%C3%A1). Acesso em: 30 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.semace.ce.gov.br/2010/12/08/area-de-protecao-ambiental-do-estuario-do-rio-ceara/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

às pessoas que só “fazem a sua parte” quando estão participando de eventos marcados de limpeza da orla. Segundo o Instagrammer, muitas pessoas estão em busca de “ganhar likes” na rede (ENTREVISTA, FIRMINO, 2019:2021).

A postagem alcançou 218 curtidas, sendo 7 perfis considerados comerciais, coletivos ou figuras públicas: @juntosporumabarramelhor, @juliobrizzi (figura pública), @ppstore.leao (loja de acessórios para celulares e computadores), @wmkiteboarding (aulas de kitesurf), @viladokite_pe, @barra.em.acao (perfil que se dedica a ajudar vulneráveis) e @barradoceara_ordinaria (perfil de humor), e as demais curtidas são de perfis individuais. A postagem teve três comentários, com marcação de *hashtag* #Barraemfoco e perfil @barraemfoco. É interessante percebermos a pequena quantidade de perfis que comentaram. Desses três comentários, um perfil é coletivo, @100papasnalinha “portal de mídia exclusivo para difusão de arte local”¹⁰⁶, de acordo com descrição da bio. Observamos que o perfil não tem uma periodicidade de postagens, apenas divulga eventos de Fortaleza e outras cidades. Os outros dois perfis se tratam de contas individuais públicas. A primeira é de um jovem fotógrafo @luan.guilherme e a segunda de @barra_no_topo¹⁰⁷ uma conta pública aparentemente administrada por uma pessoa. Segundo descrição na bio, a conta busca divulgar e valorizar a Barra do Ceará. Percebemos ao longo das postagens de Firmino, que ele faz uso estratégico destas (postagens) para comunicar para seu público. Valber Firmino age munido dos recursos que a rede proporciona como forma de alcance.

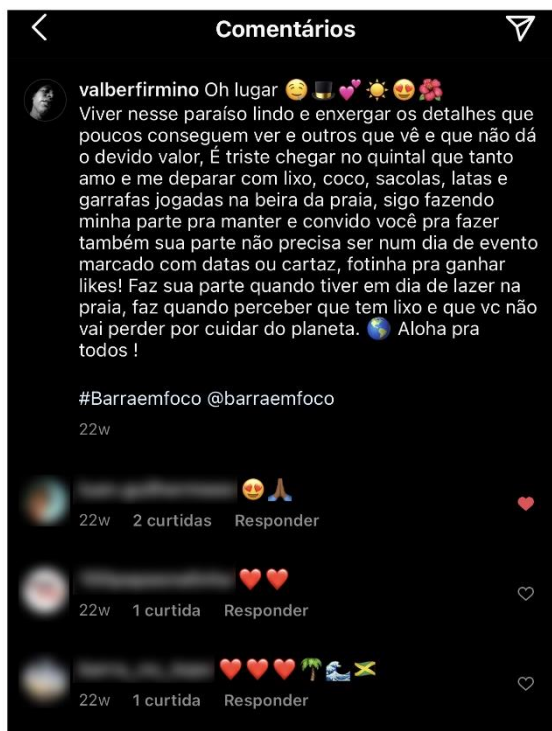
Quanto aos comentários, curiosamente, não geraram discussão, apenas emojis de carinho feliz e caracteres de mãos postas em oração, coqueiros, onda do mar e corações. Apesar das questões importantes que o Instagrammer levantou, os comentários geraram expressões de apoio e afeto, mas não expressaram discussões profundas. Aparentemente, podemos inferir algumas opções para esse movimento feito pelos instagrammers: curtiram a foto apenas por ser uma imagem bonita e não tiveram atenção ao texto; leram o texto, mas não possuem uma opinião acerca do assunto; parte deles faz parte desse público que não preserva o meio ambiente ou esses instagrammers apenas curtiram por ser uma fotografia de Valber Firmino.

Concordamos com a ideia defendida por Valber Firmino. Como não ouvimos os instagrammers que comentaram, ficamos apenas na proposição de hipóteses para os significados de suas expressões nos comentários, pois estes não dão profundidade para a compreensão de interação.

¹⁰⁶ Disponível em: <<https://www.instagram.com/luan.guilhermee/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

¹⁰⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/barra_no_topo/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

Figura 30- Comentários da postagem da figura 29



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Nessa postagem, percebemos como Valber está implicado com o lugar mais uma vez. Podemos indagar, o que o instagrammer sentiu ao produzir seu texto para publicizá-lo na rede, a forma como escolheu as palavras e a ordem das sentenças. Ele começa seu texto elogiando e depois se entristecendo pelo descaso do lugar por seus frequentadores. Além disso, o Instagrammer apresenta criticidade ao dizer que as pessoas só buscam fazer sua parte quando participam de eventos de limpeza da praia. Percebemos pela publicação que é comum essas atividades de limpeza e preservação das praias. Em fevereiro de 2019, pude participar desse momento à convite do projeto Juntos por uma Barra Melhor em parceria com empresas privadas. Nesse dia vimos uma grande mobilização de moradores da região da praia e do conjunto Hermes Pereira, localizado na Barra, além de voluntários de outros bairros que participavam da ação.

Firmino se utiliza da rede social digital mediada pela Internet como forma de elogiar, informar, criticar e educar aqueles que alcançam sua postagem. Poderíamos ainda perguntar aqui, de que forma o uso da Internet tem significado para esses sujeitos. Imaginamos que esta seja um espaço de possibilidades de mudanças e emancipação. No entanto, apesar do Instagrammer se utilizar da internet em suas práticas cotidianas como forma de apresentar, divulgar, conscientizar, criticar, educar e comunicar como forma de

resistência do lugar, o Instagram de Valber Firmino não está isento a essas estruturas que formam e pautam os usos da Internet e de suas plataformas digitais, pois temos as questões de usos da internet pautadas pelos algoritmos por meio das plataformas digitais, conforme alerta Lemos (2019).

Figura 31 – Vila do Mar



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Nesta 6ª postagem, analisada e datada de 31 de outubro de 2020, percebemos que foi produzida por câmera profissional, pois a imagem superior aparece refletida no chão como se estivesse molhado, embora aparentando, o mesmo não está. O Instagrammer explica ter usado a técnica de fotografias com reflexo. O cenário é o calçadão do Vila do Mar, e a imagem traz mais um pôr do sol acompanhado de vários coqueiros e postes de iluminação. Há um ciclista passando ao lado direito (escuro) da imagem, porém está de costas. Esse fator o torna quase imperceptível, dando ênfase a paisagem da fotografia natural/urbana como a protagonista. O Instagrammer dedica o registro a todos os “amantes do pôr do sol da Barra do Ceará”. Diferentemente da última postagem, o tom aqui é mais amigável e convidativo, com aparente objetivo de gerar um desejo de prestigiar a experiência vivida pelo Instagrammer. No texto, Firmino afirma “estar” ou “se sentir” no quintal de casa. Ao passo que apresenta a Barra, também divulga seus amigos artistas (como ele define no texto). Entre vários meses

Firmino marca aqueles que, segundo ele, o inspiraram em sua trajetória com as lentes da câmera: @freiresurfart (surfista, fotógrafo, professor, artista visual e pesquisador)¹⁰⁸ e @desconectadoleo¹⁰⁹ (escrito, fotógrafo e documentarista). Valber Firmino traz as *hashtags*: fotografia, Barra doCeara, ValberFirmino, Fortaleza, sunset, MarcoZero, love e instadaily. Mais uma vez, o Instagrammer se utiliza dos recursos de *hashtags* como forma de publicizar e gerar alcance nas redes sociais digitais.

A postagem alcançou 308 curtidas e 50 comentários. Das curtidas, 15 perfis consideramos como coletivos, comerciais ou figuras públicas: @juntosporumabarramelhor, @cris.gomess11 (artesanato), @ppstore.leao, @wmkiteboarding, @toplifesup (esportivo), @supermercadokibao, @bloom.skate.shop, @manguezaw.br (vestuário), @rafimportss, @sereiadomar10 (comércio praia), @fz25fortaleza (página de motociclistas), @pirambupensante (perfil que se dedica a valorização do bairro Pirambu, de Fortaleza), @barradoceara_ordinaria, @100papasnalinha e @projetoskateart. Quanto aos comentários, as principais temáticas são elogios a Barra do Ceará, ao pôr do sol, a Valber Firmino, os comentários são curtos, compostos por frases, seguidas de emojis (carinha sorrindo) e/ou caracteres (coração, palmas, mãos postas em oração, cartola, mão com sinal do surf, coroa, câmera fotográfica e flor havaiana). De todos os comentários, consideramos dois que denominamos longos. O primeiro, um elogio a Valber Firmino, e o segundo, um elogio de um instagrammer a Valber Firmino:

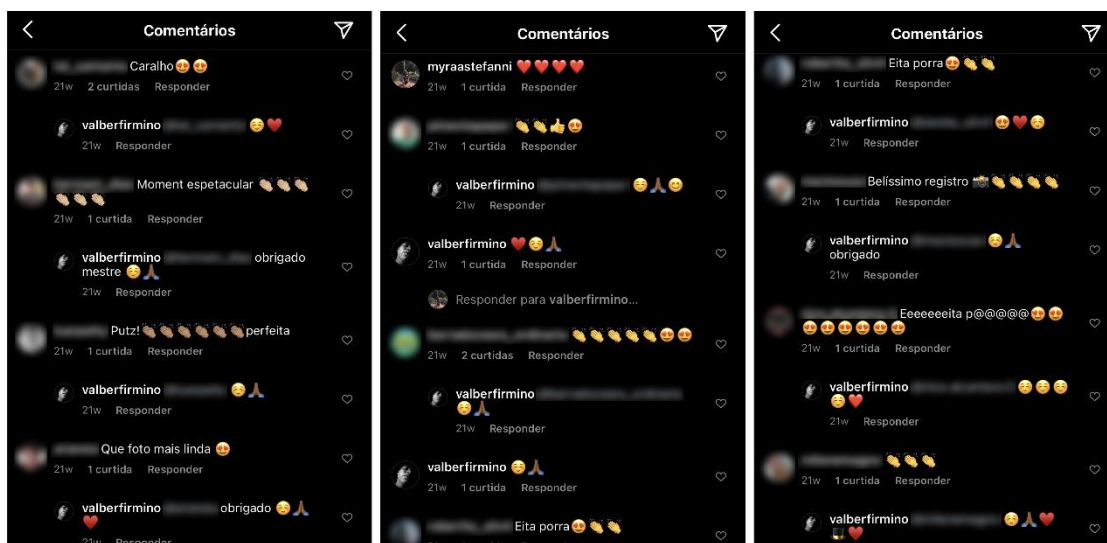
“Parabéns pelo seu talento, você é incrível no que faz porque você faz com amor ☐ ☐ acho tuas fotos maravilhosas meu rei ☐ ♥☐” (Valber Firmino)

“Lindaaaaaaaaaa foto @valberfirmino Obrigado pelas palavras. Aprendemos sempre um com o outro. ☐☐☐☐☐☐☐☐” (Valber Firmino)

¹⁰⁸ Disponível em: <<https://www.instagram.com/freiresurfart/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

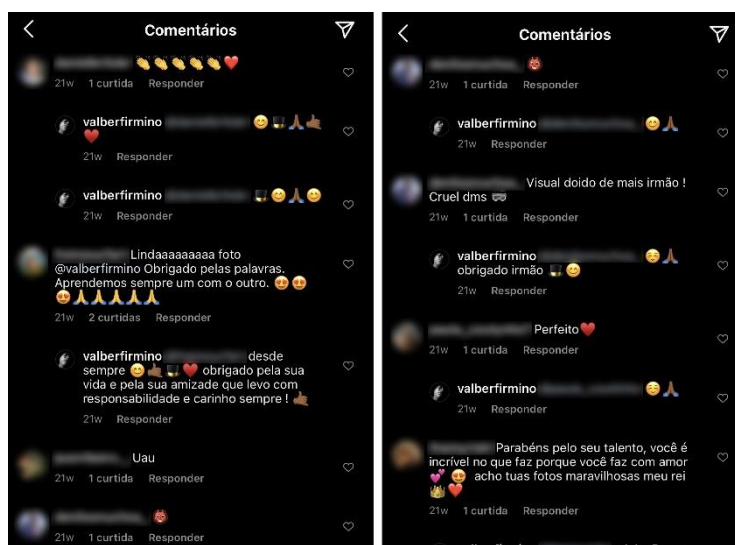
¹⁰⁹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/desconectadoleo/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

Figura 32 – Comentários da postagem da figura 31



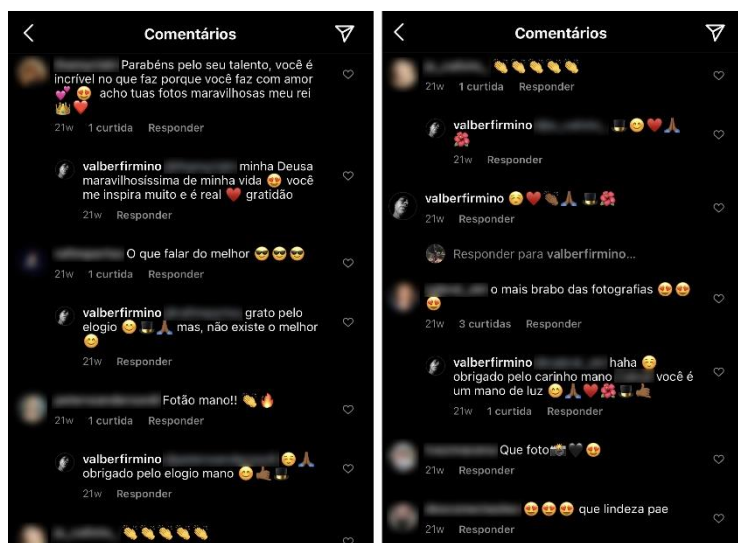
Fonte: Instagram de Valber Firmino

Figura 33- Comentários da postagem da figura 31



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Figura 34 - Comentários da postagem da figura 31



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Podemos dizer que, o Instagrammer ao produzir a imagem e o texto instiga um desejo de vivenciarmos esse momento. Neste ponto, podemos nos colocar implicadas nessa situação, pois essa postagem gerou esse desejo de “estar lá”, de “viver” esse pôr do sol como o Instagrammer mostrou. Temos uma etnografia reflexiva pois, como pesquisadora e pessoa implicada no campo, relatamos as sensações produzidas a partir da postagem. Há uma imersão do meu “eu” corporificado nesse cenário apresentado na postagem. Conforme explica Hine (2015, p.81, tradução nossa)¹¹⁰:

Embora o etnógrafo possa usar várias estratégias para produzir dados e registrar aspectos do cenário de pesquisa, a imersão do eu corporificado do etnógrafo no cenário permanece uma parte muito significativa da abordagem etnográfica. Uma dimensão reflexiva da etnografia é, portanto, amplamente reconhecida como um importante corretivo para uma imersão errônea de que os etnógrafos de alguma forma produzem relatos objetivos da realidade preexistente.

Os significados produzidos a partir da postagem e dos comentários, nos apresentam uma construção do cenário da praia da Barra do Ceará. Acreditamos que os sujeitos comentaristas produzem e reforçam a perspectiva do Instagrammer proposta do sentido da postagem.

¹¹⁰ “Although the ethnographer may use various strategies to produce data and record aspects of the research setting, the immersion of the ethnographer's embodied self into the existing setting is a very small part of the ethnographic approach. A reflexive dimension of ethnography is therefore recognized as an important corrective to an erroneous immersion that ethnographers have somehow obligatory of the goals of preexisting reality”.

Figura 35 – “Quintal de casa”



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Nessa 7ª postagem, um vídeo breve analisado e datado de 05 de dezembro de 2020, o Instagrammer mostra o pôr do sol de um outro ângulo, das pedras ao horizonte alaranjado que reflete nas águas do mar. Ao fundo, a ponte do rio Ceará e as árvores que limitam os dois municípios (Fortaleza/Caucaia) unidos pela construção da ponte. A paisagem traz uma nostalgia de fim de tarde e pode proporcionar em que vê o desejo de “estar lá”. O Instagrammer, apenas com o vídeo curto, parece ter conseguido chamar atenção de seus seguidores e de quem mais tenha visto sua postagem, pois como já dito, o perfil é público. A postagem alcançou 766 visualizações, 331 curtidas e 53 comentários, um número significativo de curtidas e comentários. Das curtidas, 8 perfis consideramos coletivos, comerciais ou figuras públicas: @wmkiteboarding, @legalkite, @bloom.skate.shop, @barra.em.acao, @cilindrosempresurf (vestuário), @pirambupensante, @barradoceara_ordinaria e @100papasnalinha.

Dos conteúdos dos comentários, de forma geral, são elogios a Barra do Ceará e a Valber Firmino. São comentários curtos, produzidos por *emojis* (carinha sorrindo), caracteres (coração, cartola, flor do surf e imagem de pôr do sol). A ideia de “lindo lugar”, “paraíso”, “quintal de casa” são recorrentes em seu *feed*. Contudo, não há discussões longas, apenas a interação de quem comenta e a resposta de Valber Firmino, uma curtida e/ou breve

comentário produzido com emojis ou caracteres. Percebemos que publicações relacionadas à “Barra histórica, nostálgica e de belezas naturais” não geram grandes discussões, e sim uma forma coletiva de corroborar por meio das curtidas e comentários curtos ao que foi dito pelo propositor das postagens.

A maior parte das curtidas são de perfis individuais de jovens, isso acontece não somente nessa postagem, mas em todas. Nessa postagem, observamos 9 perfis que consideramos coletivos, comerciais ou figuras públicas: @ceara360graus, @legalkite, @wmkiteboarding, @barra.em.acao, @bloom.skate.shop, @barradoceara_ordinaria, @cilindroempresurf, @pirambupensante, @100papasnalinha. Ressaltamos, de forma particular, a ocorrência de um Instagrammer figura pública, @juliobrizzi, vereador de Fortaleza e ex-coordenador Juventude Fortaleza¹¹¹ (Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventudes da Prefeitura de Fortaleza). Possivelmente, a ligação de Valber Firmino com Brizzi seria por meio do Cuca Barra do Ceará, que é um aparelho da prefeitura destinado aos jovens da periferia de Fortaleza. Como dissemos antes, o Instagrammer já fez alguns cursos na rede Cuca, como o de Fotografia Artesanal e Iniciação ao Fotorjornalismo¹¹², além de utilizar o espaço para práticas de skate com os jovens do Aloha Surf.

Destacamos alguns comentários específicos que geraram uma resposta significativa de Valber Firmino, confirmando nossa inferência de que o Instagrammer atua como um comunicador, mobilizador e divulgador da praia da Barra do Ceará, tendo como ferramenta a mediação da Internet por meio das redes sociais digitais. Vejamos os comentários:

“Que maravilha irmão!”

“Temos que sempre destacar as belezas do nosso quintal ☺ ☐☐☐☐☐”. (Valber Firmino)

“Sou apaixonada☐☐☐☐ ❤️☐”

“☺☐☐☐ Somos” (Valber Firmino)

“Af que perfeição ❤️”

“Perfeição e poder morar nesse paraíso ♥☐” (Valber Firmino)

“Amooooo esse lugar ❤️☐ ❤️☐ ❤️☐ ❤️☐ ❤️☐”

“☺☐☐ amamos ☐☐☺☐ rs” (Valber Firmino)

“Perfeição”

¹¹¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/juventudefortaleza/?hl=en>>. Acesso em: 31 mar. 2021. Disponível em: <<https://juventude.fortaleza.ce.gov.br/>>. Acesso em: 31 mar 2021.

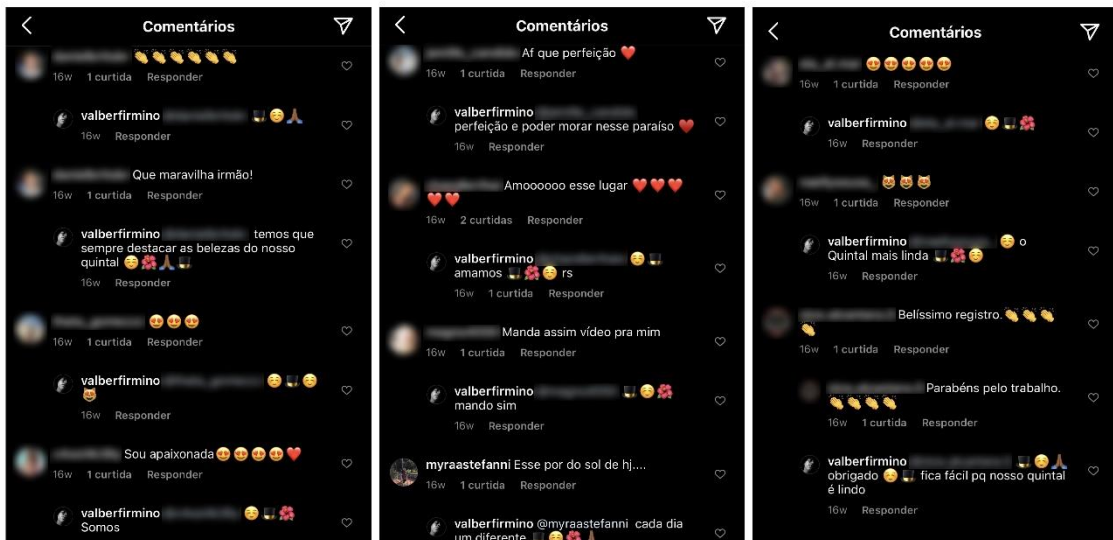
¹¹² Cursos realizados entre os anos de 2011 e 2012, no Cuca Barra do Ceará.

“☺️👍👍👍👍 precisamos valorizar mais 🏡” (Valber Firmino)

“O por do sol mais lindo 🏡”

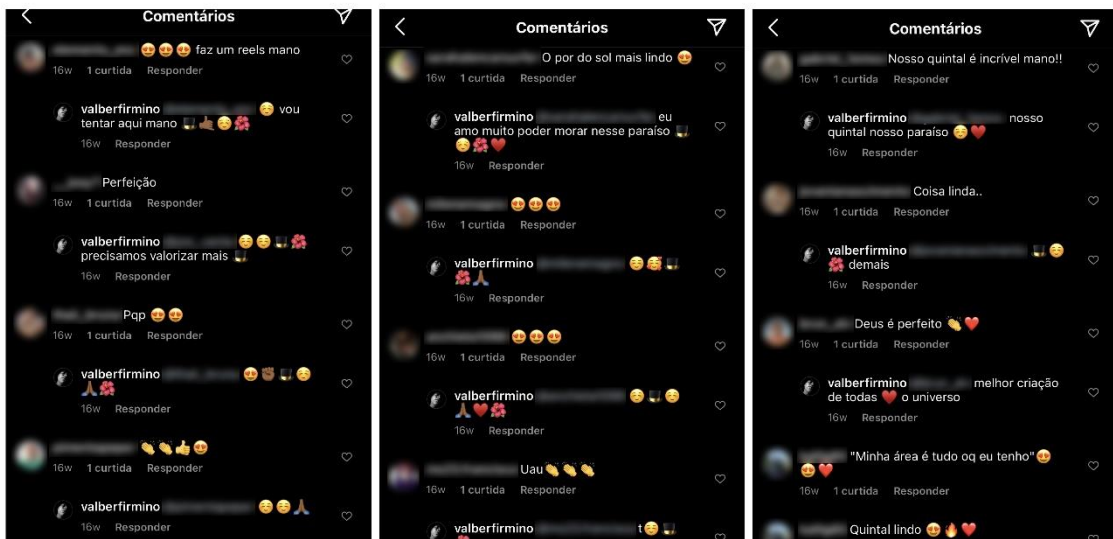
“Eu amo muito poder morar nesse paraíso 🏡☺️🏡🏡♥️🏡”. (Valber Firmino)

Figura 36 – Comentários da postagem da figura 35



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Figura 37 - Comentários da postagem da figura 35



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Nessa 8ª postagem, datada analisada de 28 de dezembro de 2020, o Instagrammer registra o nascer do sol de uma ângulo diferente na praia da Barra do Ceará. O horizonte aparece no fundo da imagem, dando destaque a vegetação e barracas de praia. Valber Firmino põe uma tarja branca na fotografia na qual diz: “Bom diazão no meu melhor quintal”, seguido de emojis (carinha sorrindo) e caracteres (coração e cartola). Na legenda, Firmino faz uma declaração de amor a Barra do Ceará. De forma geral, percebemos como Valber vai tecendo seu perfil e apresenta uma imagem positiva do bairro, a partir da perspectiva de uma Barra do Ceará histórica, nostálgica e de belezas naturais, que lhe atravessam enquanto sujeito morador de um bairro de cultura praieira e periférica. Essa ideia do bairro é contínua em seu perfil.

A postagem alcançou 230 curtidas e 12 comentários. Do conteúdo dos comentários, a maioria foi produzido apenas de *emojis* (carinha sorrindo) e/ou caracteres (coração, onda do mar, coração, flor do surf e cartola) e comentários curtos que expressam amor a praia da Barra. Dos comentários mais longos, tivemos apenas um em que um instagrammer pergunta a Firmino quando irá a Paracuru, cidade da costa Oeste do Ceará. O Instagrammer responde que, se for um convite a pergunta do comentarista, ele irá a Paracuru.

Dos perfis que curtiram a postagem, 12 são considerados coletivos e/ou comerciais: @ppstore.leao, @legalkite, @wmkiteboarding, @barraca.zezinho, @4townstreewear, @barra.em.acao, @bloom.skate.shop, @indicoemfortaleza, @moraiss.nadya (estética), @kitesurfingceara, @barrado ceara_ordinaria e @barraemfoco, os demais perfis é a maioria de jovens.

Destacamos aqui um comentário curto em que percebemos um mesmo movimento de Valber Firmino e dos outros instagrammers como na postagem anterior. Firmino continua a reforçar e até mesmo produzir um despertar de afetos em seus seguidores (como percebemos pelos comentários), sobretudo, aqueles que moram no bairro. Firmino declara na legenda de sua postagem que “ama” o lugar onde mora e utiliza a *hashtag* publicizando e produzindo alcance do post¹¹³ para além de seus seguidores. Vejamos o comentário:

“Amo muito esse lugar ☺☺”

“Que esse amor nunca se desfaça ☺☺☺☺ amamos nosso Quintal!” (Valber Firmino)

¹¹³ Publicar.

Figura 40 – Comentários da postagem da figura 39



Fonte: Instagram de Valber Firmino

De acordo com Hine (2015) percebemos a internet sendo utilizada como uma ferramenta incorporada pelo instagrammer nas suas atividades diárias, valendo-se da mesma para promover o bairro e apresentar seu dia a dia. Valber se dedica a produzir sentido nas redes sociais digitais mediadas pela Internet. Também é uma experiência imersiva tendo em vista as sensações descritas pela imagem, pela declaração do instagrammer, bem como pelos comentários, que parecem ser resultados de vivências com o lugar pelos públicos/comentadores. Entretanto, não podemos afirmar se essas vivências são recorrentes a experiências vividas de forma física ou de forma mediada, não fizemos um aprofundamento de entrevistas aos comentadores.

Podemos concluir a partir das imagens etnografadas, que o Instagrammer faz de seu perfil uma espécie de “vitrine” da praia da Barra do Ceará reforçando uma imagem positiva constante do lugar. Firmino potencializa a Barra do Ceará como uma marca através de uma constante proposição de mensagens, promovendo a Barra do Ceará enquanto lugar histórico, nostálgico e de paisagens naturais. Posteriormente, vamos debater como Valber Firmino potencializa o bairro e os sujeitos como potentes. Por isso ele se utiliza do esporte, da fotografia, da música, de cursos gratuitos, disponibilizados pelas instituições públicas. Valber se vale de ações de projetos socioculturais de Organizações Não-Governamentais, de ações de voluntários (os holandeses que patrocinam o Aloha Surf e os jovens da comunidade que colaboram com as ações do Aloha), estes que garantem o funcionamento do projeto.

Ressaltamos que esse movimento de Firmino se intensificou em sua conta nos últimos dois anos. Portanto, concluímos que o Instagrammer utiliza da internet incorporada como mediadora de suas ações diárias e promoção do bairro (HINE, 2015).

5.1 A Barra Potente no Instagram de Valber Firmino

Neste item, analisaremos de forma específica as postagens referentes ao que denominamos de “Barra Potente” por trazer questões implicadas profundamente ao contexto sociocultural vivenciado por Valber Firmino e a juventude do projeto Aloha Surf, da comunidade das Goiabeiras, em que esses sujeitos fazem parte. Entendemos que essa Barra Potente se refere ao movimento desses sujeitos em busca de transformação social, de reconhecimento enquanto sujeitos sociais, de um lugar de produção cultural em preservação de uma memória do bairro, de reivindicação por seu espaço na sociedade, de resistência aos estigmas sociais e ao racismo estrutural, que apareceu com maior frequência no final do ano de 2020, ao finalizarmos nossas análises, e que até o momento derradeiro desta escrita, revela-se com maior força no *feed* do Instagrammer. Nesse sentido, problematizaremos, amparadas pela etnografia virtual, como Valber Firmino se apropria do Instagram ao produzir conteúdo divulgando e reivindicando demandas referentes às potencialidades socioculturais e esportivas da região da praia da Barra do Ceará e sua juventude. Compreendemos que Valber Firmino atua nas redes e em sua comunidade como um ator social, que se tornou uma referência para os jovens dessa região. Além disso, o Instagrammer articula e mobiliza no ambiente digital um coletivo, que se liga a outras conexões na rede a nível nacional, como apresentaremos nas postagens seguintes.

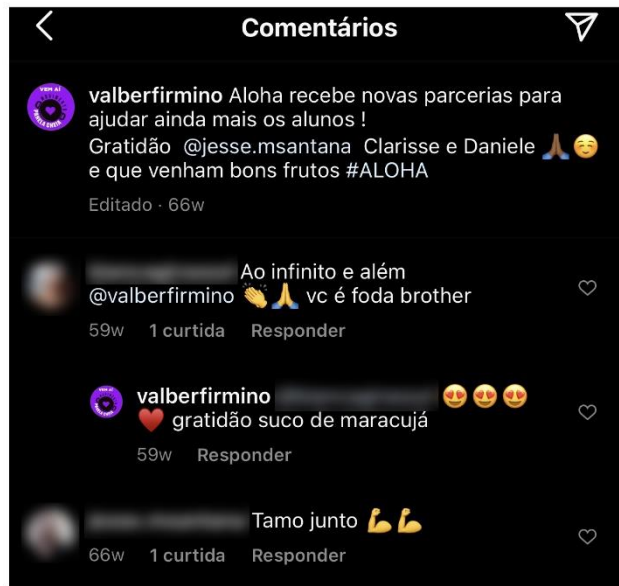
Figura 41 – Valber Firmino e Colaboradores do Projeto Aloha Surf



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Nessa 1ª postagem, datada analisada de 31 de janeiro de 2020, temos Valber e um grupo de jovens que faz parte do projeto. Na foto, Valber fala sobre “receber novas parcerias”. Ele marca três Instagrammers, (duas mulheres que aparecem à esquerda da imagem e um homem), contudo as duas jovens mencionadas na postagem parecem não ter um perfil na rede, embora tenhamos buscado. A fotografia foi tirada na sede do Aloha Surf. Na postagem, Firmino apresenta as “novas parcerias”, destacando o objetivo de melhor atender os integrantes do projeto. A postagem tem 147 curtidas, sendo 12 contas consideradas comerciais, coletivas ou figuras públicas: @ceara360graus, @barbeariatesoura_deouro, @reverso_oficial (moda masculina), @ig_ceara_voandonasalturas, @_deliciasdadari, @use_away (kite surf), @bibliotecaadianto, @barraemfoco, @albertusrestaurante, @wmkiteboarding, @instituto_cbb (Instituto Cumbuco Bom de Bola), @projeto_quartaroots e 2 comentários curtos (uma instagrammer e um instagrammer marcado por Valber). Do conteúdo dos comentários, os instagrammers produziram frases curtas de apoio e elogio a iniciativa do trabalho de Firmino, compostas de emojis (carinha sorrindo) e caracteres (coração, mãos em oração e braços com sentido de força).

Figura 42 – Comentários da postagem da figura 41



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Percebemos aqui como Valber Firmino se apropria da Internet para promover o projeto Aloha Surf. Seu perfil é uma estratégia também para a promoção dessas juventudes atendidas pelo projeto e, de certa forma, uma maneira de prestação de contas com a sociedade de suas ações enquanto articulador, educador, comunicador e divulgador do bairro.

Podemos dizer que o Instagrammer é um sujeito com atividades híbridas em seu dia a dia. Ele utiliza a Internet de forma constante em atividades como utilizar aplicativos para pagar contas do projeto e postar as atividades desenvolvidas no Aloha Surf. Como para publicar o trabalho da iniciativa.

Figura 43 – “Comunicado!”



Fonte: Instagram de Valber Firmino

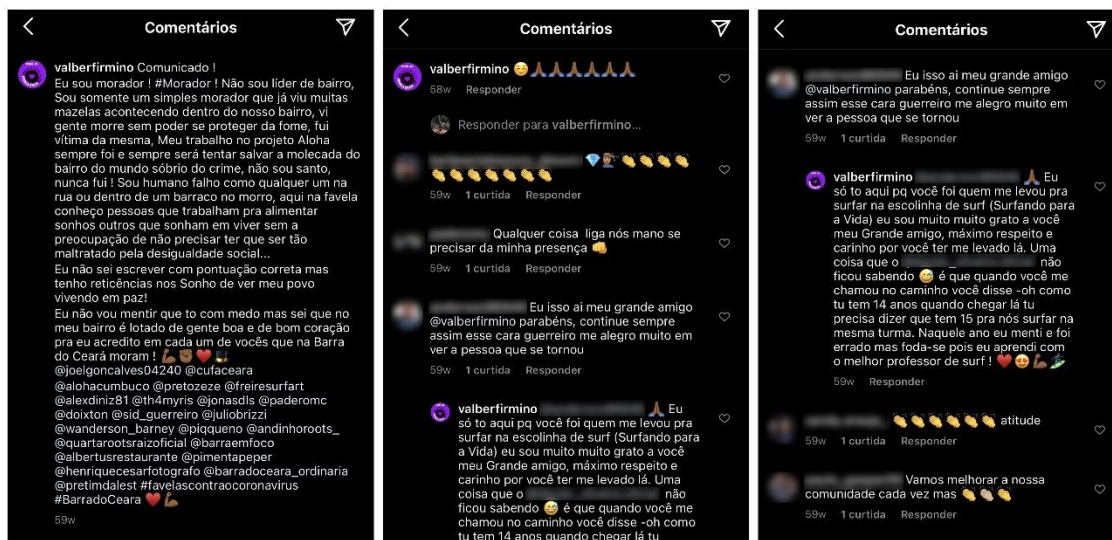
Nessa 2ª postagem, vídeo de quase 1 minuto analisado e datado de 24 de março de 2020, Valber reforça a ideia de união entre os sujeitos. O tema da ajuda mútua é destaque no período vivido de pandemia pelos moradores da Barra do Ceará. Firmino se coloca como morador do bairro e integrante dos projetos Aloha Surf e Quarta Roots (projeto voltado para o reggae). É interessante percebermos como Firmino inicia seu texto, colocando a palavra “Comunicado!”, depois usa a *hashtag* “Morador”, se apresenta como morador e afirma não ser um líder comunitário. Em seguida, afirma ser o coordenador do projeto Aloha Surf e integrante do projeto Quarta Roots. Os projetos fazem eventos no bairro pra arrecadar alimentos destinados à comunidade. É notório que o Instagrammer comunica para alguém, especificamente, esse público são os moradores da Barra do Ceará. A postagem é um vídeo de apelo a comunidade do bairro. No vídeo, Valber solicita que os “moradores se unam”, diante da situação de pandemia vivida atualmente. Firmino ressalta que as periferias são bastante afetadas. É interessante percebermos a narração de Valber Firmino que explica brevemente sua trajetória de vida na favela, atravessada pela desigualdade social. O Instagrammer termina seu texto com uma mensagem de esperança se referindo ao “seu povo”.

Quanto as ações sociais realizada na Barra do Ceará, é importante destacarmos que, em março de 2020, a Central Única das Favelas (CUFA) iniciou a campanha

#Favelacontraovirus. A campanha teve o objetivo de ajudar os moradores das favelas que, nesse período de pandemia, ficaram em situação cada vez mais vulnerável. A CUFA e Organizações Não-Governamentais estavam em campanha de conscientização para mobilizar essas pessoas a não permanecerem nas ruas, mas além disso, a campanha estava arrecadando alimentos e álcool em gel¹¹⁴. Além dessa ação, em maio, as famílias de comunidades receberam cestas básicas, como foi o caso da comunidade das Goiabeiras, a qual Firmino faz parte, que fora contemplada com 120 cestas¹¹⁵.

Quanto ao alcance do vídeo, este obteve 1570 visualizações, 374 curtidas e 10 comentários. Dos perfis que curtiram as postagens, 18 consideramos coletivos, comerciais ou figuras públicas: @bluzfilms, @juliobrizzi, @wmkiteboarding, @reverso_oficial, @barbeariatesoura_deouro, @barraca_zezino, @projeto_quartaroots, @ozzytatto0, @cafecomtrufa, @ig_ceara_voandonasalturas, @anestezy_music, @rafimportss, @mikedionpizzaria, @vozdavilakennedy (perfil do bairro Vila Kennedy, zona Oeste do Rio de Janeiro), @fvmecc (Federação de Vela do Ceará), @lafamiliabuffetmovel, @vistalifekite, @barradoceara_ordinaria.

Figura 44- Comentários da postagem da figura 43

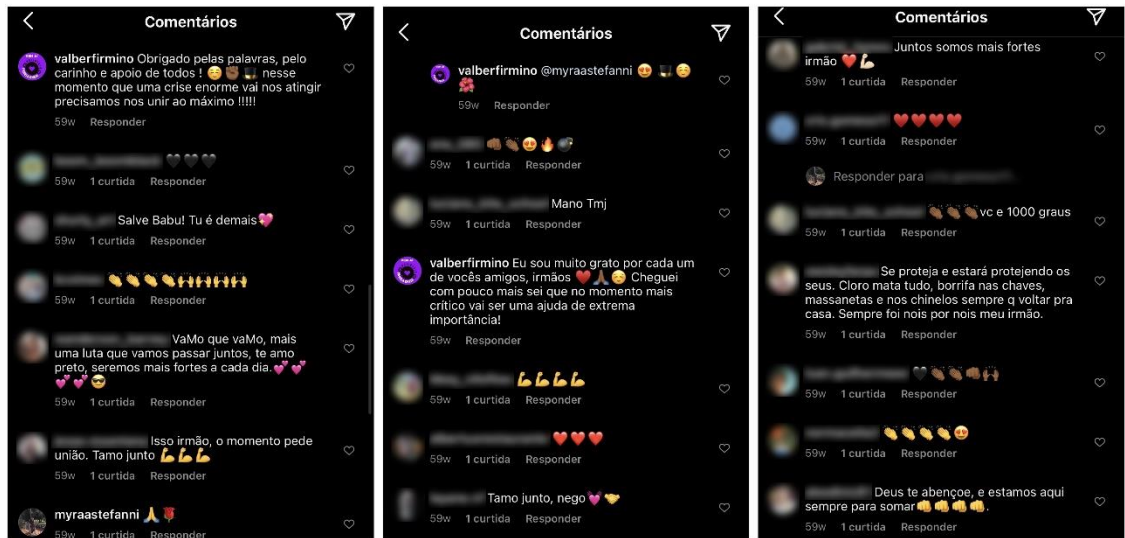


Fonte: Instagram de Valber Firmino

¹¹⁴ Disponível em: < <https://www.cufa.org.br/noticia.php?n=MjY0> > Acesso em: 8 out. 2020.

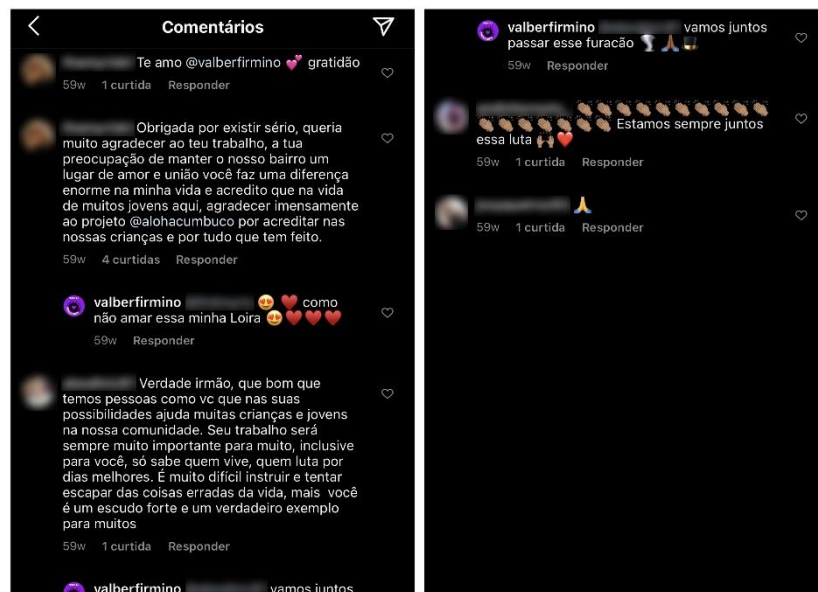
¹¹⁵ Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/CA2oGyIJF1/> > Acesso em: 20 mai. 2021.

Figura 45 - Comentários da postagem da figura 43



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Figura 46 - Comentários da postagem da figura 43



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Dentre os 10 comentários, destacamos os mais longos e significativos:

“Isso irmão, o momento pede união. Tamo junto □□□”

“VaMo que vaMo, mais uma luta que vamos passar juntos, te amo preto, seremos mais fortes a cada dia. □□□□□”

“Obrigado pelas palavras, pelo carinho e apoio de todos! ☺ □□□□ nesse momento que uma crise enorme vai nos atingir precisamos nos unir ao máximo !!!!!” (Valber Firmino)

“Eu isso ai meu grande amigo @valberfirmino parabéns, continue sempre assim esse cara guerreiro me alegro muito em ver a pessoa que se tornou”

“□□ Eu só to aqui pq você foi quem me levou pra surfar na escolinha de surf (Surfando para a Vida) eu sou muito muito grato a você meu Grande amigo, máximo respeito e carinho por você ter me levado lá. Uma coisa que @dorian_oliveira.official não ficou sabendo □ é que quando você me chamou no caminho você disse -oh

como tu tem 14 anos quando chegar lá tu precisa dizer que tem 15 pra nós surfar na mesma turma. Naquele ano eu menti e foi errado mas foda-se pois eu aprendi com o melhor professor de surf! ♥□□□□□♂□” (Valber Firmino)

“Verdade irmão, que bom que temos pessoas como vc que nas suas possibilidades ajuda muitas crianças e jovens na nossa comunidade. Seu trabalho será sempre muito importante para muito, inclusive para você, só sabe quem vive, quem luta por dias melhores. É muito difícil instruir e tentar escapar das coisas erradas da vida, mais você é um escudo forte e um verdadeiro exemplo para muitos”

“Vamos juntos passar esse furacão □ □ □ □” (Valber Firmino)

Essa postagem, especificamente, gerou discussões nos comentários. O Instagrammer conseguiu mobilizar e sensibilizar parte de suas conexões digitais. É notório percebermos a rede de apoio que Valber Firmino alcançou no Instagram. Queremos destacar esse comentário acima, em que um instagrammer coloca Valber Firmino em um patamar de *liderança e exemplo* para a comunidade. O mesmo comentário destaca ainda os desafios vivenciados por crianças e jovens da favela. Ressaltamos que Firmino, em meio a essa juventude da praia da Barra, representa uma das várias exceções dentro da conjuntura dessa região, que também foi amparada por projetos sociais e ONGs, quando mais jovem, como vimos em um dos comentários acima. Os outros comentários da publicação são considerados curtos e compostos por emojis (carinhas sorrindo) ou caracteres (mãos postas em oração, furação, explosivos, coração, surfista, diamante, flor havaiana, palmas, cartola, braço sinalizando força). De forma geral, esses comentários curtos apresentam uma mensagem positiva e de apoio dos comentadores.

É importante destacarmos também os perfis que Firmino marcou em sua postagem, pois todos, em algum momento, atuaram na promoção do bairro e/ou dos moradores, como: @cufaceara, @alohacumbuco (hoje Aloha Surf Foundation), @pretozeze (presidente da CUFA), @freiresurfart (Luiz Freire artista visual, pesquisador-professor), @alexdiniz (fotógrafo), @th4myres (conta privada), @jonasdls (Mc Jonas de Lima), @paderomc (Padêro Mc), @doixton (Doixton Mc), @juliobrizzi (figura pública), @wanderson_barney (artista), @ppiqueno (Produtorcultural/ Empreendedor/ social/ ativista/ Fotógrafo/ Roteirista), @andinhoroosts_ (Dj), @quartarootsraizoficial (atual @projeto_quartaroots- projeto), @barraemfoco (divulgação da Barra do Ceará), @albertusrestaurante e @pimentapeper (Artista Plástico, Gestor em Projetos Sociais, Ambientalista e Gestor em Marketing), os outros perfis que não mencionamos são contas indisponíveis. Podemos inferir com essas marcações feitas por Firmino, que estes instagrammers podem ser ou foram personagens centrais no bairro, isso dentro do universo que Valber Firmino atua, sobretudo quando o Instagrammer cita os Mcs, as figuras públicas relacionadas às atividades sociais na Barra, como Preto Zezé, Julio Brizzi e Pequeno.

Firmino utiliza do Instagram diariamente, pois as atividades do projeto Aloha Surf e ações sociais são divulgadas fortalecendo uma rede de conexões, não somente compostas por moradores da Barra do Ceará, mas também sujeitos de outras partes da capital e do Brasil. A internet, mais uma vez, como mediadora desses instagrammers periféricos adquire significado bastante particular, quando vemos a web ser usada como um meio de comunicação, de mobilização e de resistência nas redes sociais desses instagrammers que tem acesso e sabem utilizá-la em prol de suas demandas, sobretudo no período de pandemia de Covid-19.

Também podemos trazer a experiência de Firmino produzindo o vídeo curto, apresentado em seu *feed*. A relação dele com o dispositivo, a elaboração do vídeo e do texto, as sensações produzidas nele e transmitidas por ele. É importante problematizarmos essa questão, pois, particularmente, nesse vídeo em que Firmino fala com suas conexões, há uma maior reverberação na postagem, e não somente curtidas e comentários sem discussões. Podemos inferir que, o corpo, a fala, o ambiente (sede do Aloha Surf) e a mensagem em forma de apelo e conscientização mobilizaram a rede digital, produzindo um sentido para este uso da rede. Tendo como apelo a realidade das classes populares na pandemia. Contudo, esses aspectos levantados aqui poderão ser mais aprofundados e problematizados em pesquisas futuras.

Figura 47 – Baile reggae do Projeto Quarta Roots, no Vila do Mar.



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Nesta 3ª postagem, vídeo de 45 segundos datado e analisado de 26 de abril de 2020, Valber traz de forma nostálgica o cenário do Marco Zero, na Barra do Ceará. O vídeo recorda uma noite de Reggae¹¹⁶ promovida pelo projeto Quarta Roots. No vídeo, aparecem jovens adolescentes, dançando de forma bem característica. Os dançantes estão em passos lentos e de corpo “colado” um ao outro. Podemos “enquadrar” esse vídeo, tanto em uma perspectiva de uma Barra do Ceará histórica, como uma Barra do Ceará da juventude resistente. É notório que os jovens que aparecem no vídeo são, em boa parte, negros. Historicamente, a questão da negritude não só no Brasil, mas no mundo, é marcada pelo racismo. Então, pensemos: um jovem negro já sofre preconceito, imaginemos quando o jovem é negro e da favela: Valber tem sua história atravessada pela pobreza e o racismo. Essa relação com o racismo foi destacada em suas entrevistas, bem como ao percebermos em seus *stories* e parte de suas publicações no Instagram. Contudo, observamos que o Valber problematizou mais essa questão na rede no ano de 2020. Indo um pouco mais além, é também simbólico pensarmos no evento de reggae, Quarta Roots, na praça do Marco Zero, como um lugar de resistência histórica de Fortaleza e da juventude da Barra do Ceará. Em suma, percebemos que práticas socioculturais ligadas à negritude e às juventudes periféricas são presentes no bairro, como o baile reggae, que não é apenas um momento de encontro entre os jovens, mas um espaço de autoafirmação, de expressão sociocultural, de um estrato social da Barra do Ceará. No vídeo, o Instagrammer marca três contas, @auristelamariaoficial (instagrammer empreendedora e apreciadora de reggae), @andinhoroos_ (dj e produtor cultural da Barra do Ceará) e @wesleynunes0307 (jovem participante do evento). Na legenda, marca a conta do projeto Quarta Roots @quartarootsraiz, o perfil do Dj mencionado e o perfil @barraemfoco. Valber utiliza ainda as *hashtags*: #QR4, #QuartaRootsRaiz, #Reggae, #reggaelovers, #muzik, #musica, #culture e #resistence. Queremos destacar ainda a *hashtag* #resistence marcada pelo Instagrammer nessa publicação. O baile reggae da juventude da praia da Barra representa essa resistência.

Para retomar um pouco a natureza do estilo musical reggae, sabemos que este teve sua origem na Jamaica, Pós - Segunda Guerra Mundial. No entanto, até chegar ao reggae, outros gêneros vieram antes, como: o mento (estilo de música folkjamaicana). O reggae tem raízes de resistência, quando remete ao período colonial Espanhol. Em 1500 e 1655 pela Grã-Bretanha, escravos foram trazidos da África para trabalhar em plantações de cana-de-açúcar,

¹¹⁶ Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/teach/bring-the-noise/the-rise-of-reggae/zdkxqp3>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

em que esses sujeitos produziam canções de trabalho escravo. O reggae também tem raízes espirituais e políticas influenciadas pelo movimento religioso Rastafari¹¹⁷. Durante a década de 1960, período de propagação do gênero musical em questão, a Jamaica se encontrava em risco iminente de uma guerra civil, o cenário era de tensões políticas e pobreza no país. Portanto, o movimento se torna fundamental no desenvolvimento desse estilo musical, que não se configura apenas como um gênero musical, mas como um movimento de resistência com base em lutas de um povo, de um estrato social das classes populares. Durante os anos de 1968-1985, surgiram outras vertentes do reggae, como o Roots reggae, conhecido como reggae raiz. Este tem como aspectos gerais o dia a dia e a esperança por dias melhores pelos africanos. Essa vertente tem como figura artística inspiradora o cantor Bob Marley¹¹⁸. Após fazermos essa breve explanação, queremos dizer que esses jovens da Barra que participam desse evento de reggae e/ou do projeto Quarta Roots, como Valber Firmino, representam essa resistência às adversidades da Barra estigmatizada pelas desigualdades sociais e pelo poder paralelo, que é um fato. Este gera uma imagem negativa da Barra do Ceará que é reforçada pelas mídias comerciais de Fortaleza. Temos nesse exemplo mais um reforço de Valber Firmino ao mostrar uma Barra positiva, um dos lados do prisma que forma essa rede de tensões complexas que é a Barra do Ceará.

O vídeo teve 1000 visualizações, 178 curtidas e 13 comentários. Dentre os comentários, a maioria foi emojis (carinhas de choro ou sorrindo) e caracteres (de mãos batendo palmas e coração) ou frases curtas, como destacamos:

“Saudades”

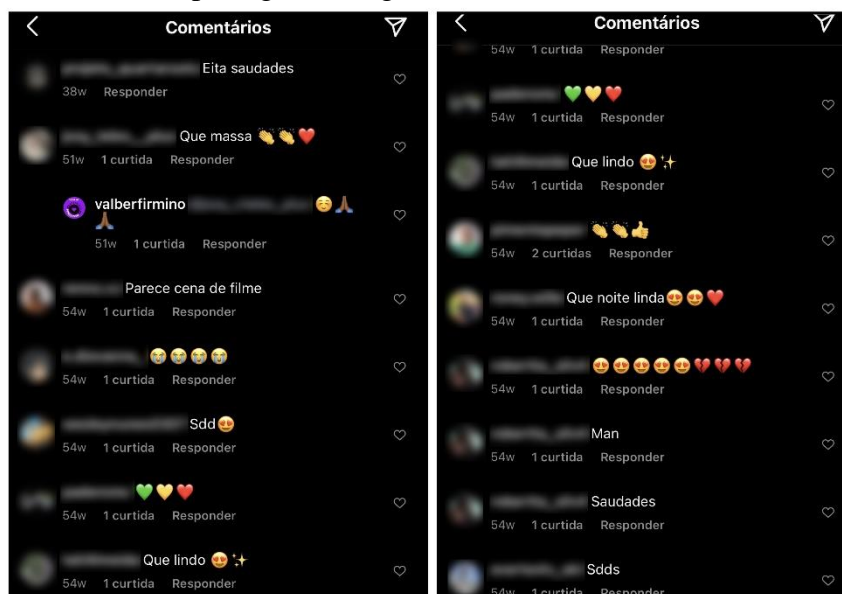
“Que noite linda”

“Sdds” (que significa saudades).

¹¹⁷ Movimento judaico-cristão de raízes surgido na segunda metade do século XX, formado por elementos políticos, religiosos e musicais. Teve como expoente o príncipe da Etiópia Haile Selassie (1892- 1975). O movimento tem como características a luta pelos direitos humanos e a luta contra o racismo, as desigualdades sociais, prezando pela paz mundial. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/rastafarianismo.htm>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

¹¹⁸ Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/historia-reggae-parte-3-reggae-roots/>; <https://www.bbc.co.uk/teach/bring-the-noise/the-rise-of-reggae/zdkxqp3>>. Acesso em: 11 set. 2021.

Figura 48 – Comentários da postagem da figura 47



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Nenhum dos comentários gerou discussões na postagem, apenas elogios e sentimentos de saudades foram relatados de forma breve. Dos perfis que curtiram, 16 foram considerados coletivos, comerciais ou figuras públicas: @juntosporumabarramelhor, @bochechastudio, @ebsurfmourabrasil (Escola Beneficente de Surf Moura Brasil), @juliobrizzi, @wmkiteboarding, @saiadarotina.ss, @projeto_quartaroots, @flordosolcachaca (Cachaçaria Artesanal), @viladokite_ (Escola de Kite Surf), @montesemilgrau, @rafimportss, @quickblox_oficial, @vistalifekite, @barradoceara_ordinaria, @vibecabreuva e @nf3.oficial.

Baseadas na perspectiva de Hine (2015) podemos dizer que o vídeo produz uma experiência de imersão dos corpos desses sujeitos, pois produziu emoções nesses seguidores corroboradas pelos comentários elaborados por outros instagrammers na publicação. Indo um pouco mais além, poderíamos nos perguntar quais as sensações e possíveis objetivos que Firmino teve ao produzir, editar e postar esse vídeo. Seria apenas uma divulgação do evento, saudades do momento ou, até mesmo, o desejo de mostrar a resistência sociocultural dessa região da praia da Barra, como sugerido na *hashtag* “resistence”. Há, indiscutivelmente, um esforço de promoção de uma Barra Positiva e atuante, que produz significados na rede e nas vivências cotidianas.

Figura 49 – Vídeo mostrando participantes do Projeto Aloha Surf entregando almoço às famílias de outros membros do projeto durante período de isolamento social



Fonte: Instagram de Valber Firmino

Nessa 4ª postagem, datada e analisada de 20 de maio de 2020, vídeo com duração de 1 minuto e 53 segundos do IGTV no Instagram, Valber mostra alguns jovens voluntários do Aloha Surf entregando o almoço a outros participantes do projeto. Durante o período de isolamento social, devido à pandemia de Covid-19, as atividades da iniciativa foram afetadas. Mesmo assim, o almoço que é produzido por @vladiazfirmino, irmã de Valber, foi distribuído aos membros do Aloha pelos voluntários @gabriel_1emos e @rodrigo.oliver15 (membros do projeto). Ao longo de nossas conversas com Firmino, o mesmo nos relatou que parte desses jovens contam com essa refeição que o projeto oferece. Logo, eles não poderiam ficar sem receber o almoço, ressalta Valber Firmino (ENTREVISTA, FIRMINO, 2020). Nesta postagem, Valber faz algumas marcações de perfis que contribuem de forma direta ou indireta para o Aloha seguir com suas atividades, dentre estes, temos: @alohafoundationnl, @marcokuisje (voluntário holandês), @rolf.de.jong (voluntário holandês), @kitealoha, @wilkisonmiranda (surfista profissional internacional), @danielrochabjj0 (professor de jui jitsu), @barraemfoco, @timstijntjes (perfil estrangeiro conta privada), @paderomc (Padêro Mc), @andinhoroosts_ (Anderson Fernandes- produtor cultural), @pretozeze (presidente da CUFA), @piqueno, @carlosfonsecafc (morador da

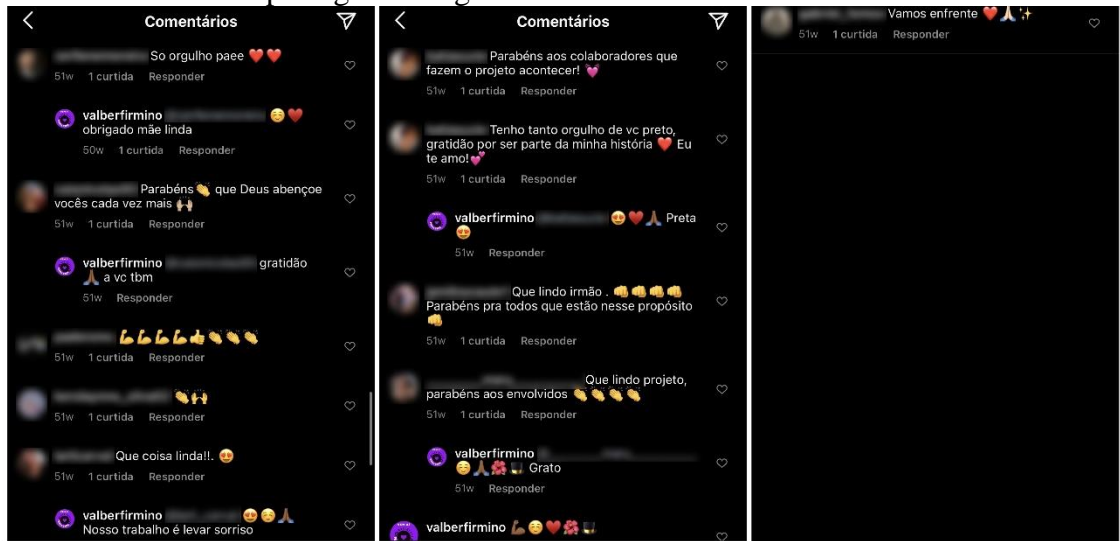
Barra), @carloshenriquefirmino007(perfil indisponível), @raphasoress (morador da Barra) e @freiresurfart.

Das 339 curtidas, 15 perfis consideramos coletivos, comerciais ou figuras públicas: @juntosporumabarramelhor, @bochechastudio, @ebsurfmourabrasil, @bibliotecaadianto, @mr.leebarbearia, @pingo_surf_ascessories, @100papasnalinha (portal de mídia), @okupacao (biblioteca comunitária), @barbeariatesoura_deouro, @viladokite, @rafimportss, @wnkiteboarding, @f_mudancas_transportes, @barradoceara_ordinaria e @barranotopo.

É interessante ressaltar a presença de marcações, que firmam uma Barra potente e resistente. Entre estas destacamos o perfil de Preto Zezé, de Pequeno (como é conhecido o secretário da Cufa Ceará), Daniel Rocha, que trabalha com o Aloha Surf dando aulas de Jiu Jitsu. Há ainda a marcação do perfil Barra em foco (administrado por Valber), do Mc Padêro e Andinho Roots (produtor cultural da Barra). Além de Wilkison Miranda e Luiz Freire, surfistas, que fizeram parte da trajetória de Valber Firmino em seus primeiros passos enquanto jovem de projetos e ONGs. A maioria dos sujeitos educadores que passaram na vida de Valber são do sexo masculino. Há uma predominância desse gênero, não aparecendo outros gêneros de forma destacada. Ressaltamos os dois voluntários holandeses que patrocinam o Aloha, @marcokuisje e @rolf.de.jong. Aparece um outro perfil estrangeiro em um comentário, o @timstijntjes, aparentemente um outro holandês que atua na praia do Cumbuco, município de Caucaia. Desse modo, percebemos um pouco das raízes do Aloha Surf.

Duas contas que Valber marcou estão desativadas ou mudaram de endereço: @carloshenriquefirmino007 e @kitealoha. Salientamos também a marcação do perfil de Rafael Soares @raphasoress, que foi o primeiro modelo e primeira postagem de Valber Firmino nas redes, em 12 de março de 2013. O vídeo recebeu 1996 visualizações, 339 curtidas e 59 comentários, sendo dois do Instagrammer. A maioria dos comentários foi produzida por jovens. Contudo, houve comentários de outras faixas etárias, como: de Padêro Mc (rapper) e de Cris Gomes (artesã da Barra e da praia do Pacheco, em Caucaia): essa praia é próxima da praia da Barra. Uma espécie de continuidade. Na ordem seria a praia da Barra, a praia de Iparana e a praia do Pacheco. As duas últimas já no município de Caucaia. O conteúdo dos comentários, em sua maioria, são de apoio a iniciativa do Aloha, compostos por frases curtas e/ou emojis (carinha sorrindo) e caracteres (palmas, mãos postas em oração, coração, braço em posição de trabalho ou sentido de força, cartola, flor havaiana, coração e

Figura 52 – Comentários da postagem da figura 49.



Fonte: Instagram de Valber Firmino.

Destacamos alguns comentários que consideramos importantes e que corroboram nossa inferência de Valber Firmino, enquanto exemplo de liderança e de pessoa a ser seguida pela comunidade, vejamos:

“Orgulho de ver a história desses guerreiros... parabéns □□□□”

“Que lindo irmão. □□□□ Parabéns pra todos que estão nesse propósito □”

“Tenho tanto orgulho de vc preto, gratidão por ser parte da minha história ♥□ Eu te amo! □”

“□♥□□□ Preta □” (Valber Firmino)

“□□□□ Projeto lindo. Muita admiração por vcs”

“☺□□□♥□ tamo junto meu irmão! Quando possível for quero lhe abraçar meu irmão □□” (Valber Firmino)

“Vc é um exemplo de ser humano. Pra mim vc é um exemplo a ser seguido. □□□□□□□□□□□□□□□□”

“Gratidão meu amigo Fabiano ☺□□□□□□□□♥□□□” (Valber Firmino)

Compreendemos como Firmino se apropria das ferramentas do Instagram de forma gradativa. Ele demonstra explorar os recursos ao máximo. Talvez Valber Firmino não pense no uso da Internet e de suas plataformas digitais como algo complexo, mas como algo prático que atende a suas demandas diárias que adquire significados dentro do contexto em que vive. Estes são aspectos que nos são interessantes para refletir:

Em vez de uma internet composta por um conjunto de espaços *on-line* separados, nós temos uma “rede confusa de interconexões” (Postill e Pink, 2012) conectando espaços *on-line* e *off-line* de formas complexas e imprevisíveis. Nós raramente experimentamos a internet como um “ciberespaço” transcendental, mas, ao invés disso, a incorporamos em múltiplas estruturas de construção de significado. Nosso uso da internet faz sentido em contextualizações muito particulares fornecidas pelos lares, instituições, locais de trabalho, escolas, redes de amizade e de parentesco (HINE, 2015, p.16, tradução nossa)¹¹⁹.

Concluimos que além do Instagrammer divulgar as ações do projeto na rede, mostra esse pedaço da praia da Barra do Ceará atuante e presente. As postagens ressaltam que independente das atividades estarem paradas naquele momento, os jovens do projeto não deixaram de receber sua refeição e colaboração. Na medida que Valber mostra essas ações percebemos a construção de uma região do bairro que resiste, que apresenta moradores em potencial.

Figura 53 – Jovens do Aloha Surf na pista de skate do Cuca Barra do Ceará



Fonte: Instagram de Valber Firmino.

119 “Instead of an internet made up of a set of separate online spaces, we have a “confusing web of interconnections” (Postill and Pink, 2012) connecting online and offline spaces in complex and unpredictable ways. We rarely experience the internet as a transcendental “cyberspace”, but instead embody it in multiple meaning-making structures. Our use of the internet makes sense in very particular contexts provided by homes, institutions, workplaces, schools, friendship and kinship networks”

Nesta 5ª postagem, *live* de 20 minutos e 47 segundos armazenada na função IGTV, analisada e datada de 12 de agosto de 2020, Firmino apresenta um momento de diversão com alguns jovens que também fazem parte do Aloha. Ao passo que a postagem é um momento de descontração, também representa às resistências dessa juventude periférica.

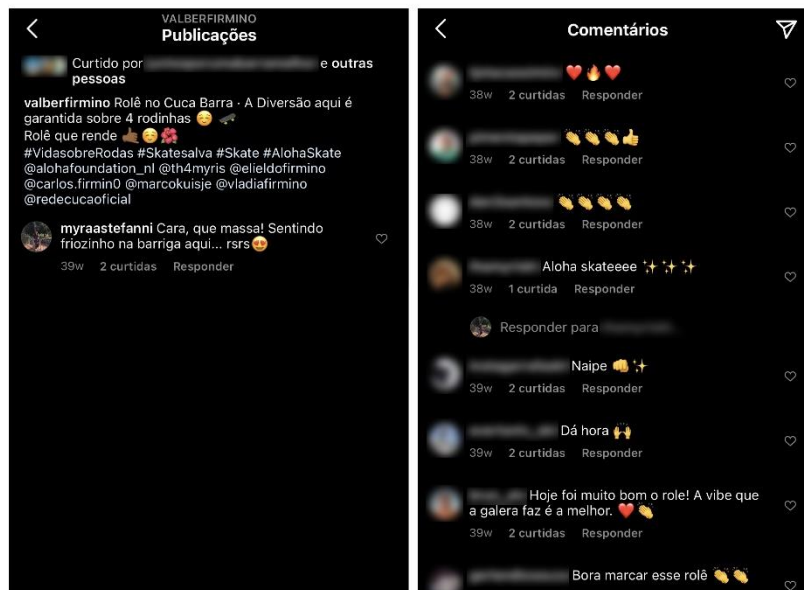
Partindo para o conteúdo da *live*, Valber Firmino interage durante todo o vídeo, tanto com os jovens e crianças que estão na pista de skate, quanto com os instagrammers que assistem pela rede. Aparentemente, seria como se Firmino representasse, simbolicamente, um divulgador de talentos da Barra do Ceará, mais precisamente, como ele mesmo fala durante a *live*, divulga os talentos nomeados como: “Aloha Skate”. Valber inicia apresentando a instagrammer Thamyris Andrade @ thamyriskt, a única mulher nesse ambiente, majoritariamente masculino. Segundo o vídeo produzido, Thamyris é skatista, um talento da Barra do Ceará, além de professora¹²⁰ de inglês do projeto Aloha Surf, como mencionado em sua bio do Instagram. Em seguida, o Instagrammer continua apresentando os jovens e crianças que estão praticando o esporte. Um jovem bastante mencionado por Firmino, foi Everton Lima @evertonlv_skt. Observamos, mais uma vez, como sujeitos masculinos atravessam a trajetória de Valber Firmino, pois o instagrammer mostra e divulga, sobretudo, talentos do gênero masculino. Um ponto interessante percebido no decorrer da *live*, foi a menção de perfil comercial, como o @beachvibes (moda masculina), loja localizada no bairro Jardim Iracema, próximo a Barra do Ceará. Além de divulgar marcas e talentos, o Instagrammer pede *likes* (curtidas), compartilhamentos, como forma de fortalecer os talentos da favela e o comércio da região. Isso é perceptível em suas falas no vídeo. Literalmente, Firmino faz propagandas dos jovens skatistas. Entendemos que Firmino se mostra, a partir de suas ações na rede, como um “representante”, uma “voz” dessas juventudes emergentes.

A *live* alcançou 1438 visualizações, 143 curtidas e 9 comentários. Dos perfis que curtiram, seis são considerados comerciais, coletivos ou figuras públicas: @juntosporumabarramelhor, @vieirasurfschool (Vieira Escola de Surf), @wmkiteboarding, @bloom.skate.shop, @pasteleci oficial e @morais.nadya (Estética Beleza Natural). Dos comentários da postagem, a maioria foi composto por caracteres (corações, palmas, fogueira, fogueira, estrela) e emojis (carinha sorrindo). O único comentário mais longo é de um jovem skatista que estava presente no momento da *live*, destacamos:

“Hoje foi muito bom o role! A vibe que a galera faz é a melhor. ❤️👍👍”

¹²⁰ Disponível em: <<https://www.instagram.com/thamyriskt/?hl=pt-br>>. Acesso em: 17 mai. 2021.

Figura 54 – Comentários da postagem da figura 53

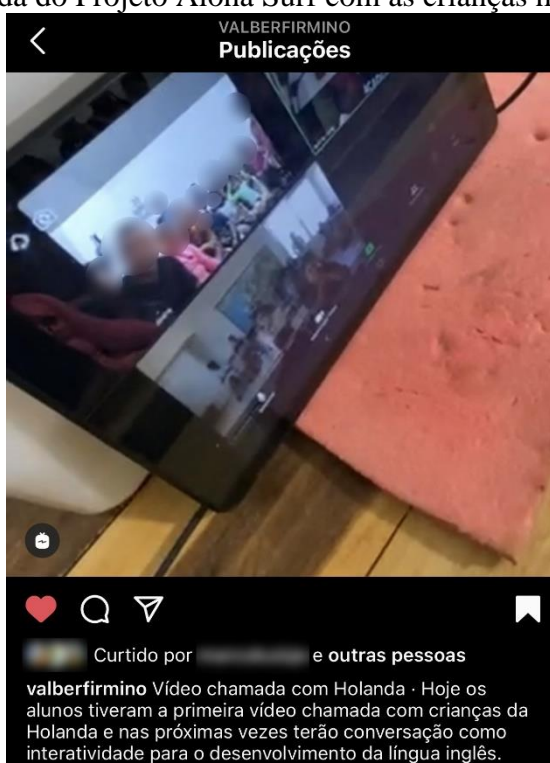


Fonte: Instagram de Valber Firmino

Entendemos que a discussão central não está nos comentários, mas na narração do Instagrammer e nas interações entre eles durante a *live*. Trazendo para a discussão da etnografia para a internet, exemplifico um momento de nossa experiência, pois acompanhamos a *live*. Buscamos perceber o cenário em que estava sendo produzida e os sujeitos que apareciam. Observamos e problematizamos a fala e a interação de Firmino durante o momento de realização do evento. Também observamos as nossas próprias sensações ao assistir o vídeo e ao realizarmos interações como forma de provocar o campo, vejamos: “Myraastefanni Cara, que massa! Sentindo frioquinho na barriga aqui... rrsrs”

Nessa postagem, de modo geral, não percebemos grandes discussões geradas nos comentários, mas a partir das produções desses comentários, sobretudo, por emojis e/ou caracteres, podemos ter uma ideia de que esses sujeitos, assim como nós, tiveram uma experiência *on line*. Porém, a linguagem de comunicação usada no Instagram parece ter um formato próprio das redes sociais. Até o momento de nossa análise, essa expressão se revela como imagética e quantitativamente expressa em curtidas.

Figura 55 – Vídeochamada do Projeto Aloha Surf com as crianças holandesas.



Fonte: Instagram de Valber Firmino.

Nessa 6ª postagem, *live* de 7 minutos e 55 segundos analisada e datada de 21 de setembro de 2020, o Instagrammer apresenta um momento marcante para os alunos do Aloha Surf. Os participantes estão na primeira vídeochamada com crianças da Holanda. Percebemos o projeto em contato com seus benfeitores estrangeiros, que apoiam o projeto há quase seis anos (ENTREVISTA, FIRMINO, 2021).

No vídeo, as crianças brasileiras/cearenses do iniciativa participam de uma conversa com as crianças holandesas, que fazem atividades nas escolas em prol dos integrantes do Aloha Surf. Inicialmente, os professores holandeses perguntam se os integrantes do projeto tem alguma pergunta a fazer para as crianças holandesas. Contudo, tanto as crianças do Aloha, quanto as holandesas estão um pouco tímidas. Logo, entra Firmino que interage em inglês e português do início ao fim da vídeochamada. Valber representa essa ponte entre a Holanda e a Barra do Ceará. Encerrando o momento, os professores pedem que os participantes do projeto coloquem seu número de telefone em uma lista, pois a ideia é que cada aluno interaja, em inglês, com uma criança holandesa via WhatsApp.

O vídeo alcançou 827 visualizações, 113 curtidas e 9 comentários. Apesar de não ter atingido tantas visualizações quanto outros vídeos, selecionamos este para mostrar às atividades dos jovens do Aloha em interação com outros jovens e em contato com outro

idioma por meio da prática de conversação. Assim como Firmino aprendeu o idioma no período em que auxiliava os instrutores de surf, entende-se que as crianças do Aloha também podem aprender essa língua. Segundo o Instagrammer, a ideia é formar a juventude do projeto. Das curtidas, 9 perfis consideramos coletivos, comerciais ou figuras públicas: @cris.gomess11 (produção de mandalas), @juliobrizzi, @bloom.skate.shop, @beachvibes.store, @legalkite (escola de surf), @rafimportss, @wmkiteboarding, @morais.nadya e @barraemfoco.

Do conteúdo dos comentários, todos são em apoio ao projeto, sendo compostos por emojis (carinha sorrindo) e caracteres (palmas, coração). Sendo que o instagrammer Rolf de Tong, voluntário holandês, comentou fazendo uma marcação a outro perfil também de um holandês, de conta privada. Dentre as interações comentadas, podemos destacar um comentário mais longo:

“Que massa cara...👍👍👍 Parabéns pela iniciativa!”

Figura 56 – Comentários da postagem da figura 55.



Fonte: Instagram de Valber Firmino.

Notoriamente, percebemos as três possibilidades etnográficas que Hine (2015) nos sugere como caminho de pesquisa. Observando a narração de Firmino; a interação das crianças por meio do plataforma Zoom¹²¹ de videoconferência e webconferência; as reações

¹²¹ Disponível em: <<https://zoom.us/pt-pt/meetings.html>>. Acesso em: 27 mai. 2021.

dos mesmos ao conversarem com crianças do outro lado do mundo; o sentimento de surpresa e novidade de estar, pela primeira vez, interagindo em uma vídeochamada. Compreendemos a interação de Valber Firmino com os holandeses e com os integrantes do Aloha Surf, como um mediador, educador e animador, que representa uma ponte entre Fortaleza e Holanda, assim como a continuidade dessa atividade interativa/educativa vivenciada pelas crianças holandesas e as crianças do projeto. Esse conjunto de cenas compõem um cenário mediado pela internet, por meio de suas plataformas, e apresentado no Instagram.

Figura 57 – Aula com Luíz Freire, surfista e professor de audiovisual



Fonte: Instagram de Valber Firmino.

Nessa 7ª postagem, *live* de 6 minutos e 45 segundos analisada e datada de 09 de outubro de 2020. Na cena, Luíz Freire, artista visual, pesquisador e professor¹²², e os jovens e crianças do Aloha Surf. Na live, os participantes estão conhecendo um pouco mais sobre a história da Barra do Ceará e a trajetória de alguns grupos/projetos sociais que atuaram há alguns anos no bairro. Além de ressaltar a importância do resgate e preservação da memória do local, enquanto um lugar histórico e de paisagens naturais. A postagem reforça a ideia de construir uma Barra Positiva, a qual chamamos aqui de Barra Potente e Resistente, em que parte dessa potência e resistência são construídas a partir dos jovens e crianças do Aloha Surf,

¹²² Disponível em: <<https://www.instagram.com/freiresurfart/>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

pois no bairro há outras iniciativas socioculturais e educacionais, como o Projeto 4 Varas, dentre outras ações. Essa concepção de construção de um lugar positivo é bastante simbólica, sobretudo, quando a imagem que é replicada nas emissoras de tevês de Fortaleza é de uma Barra negativa, como já apresentamos em outras postagens.

Durante a conversa com os participantes, Freire apresenta as áreas do bairro em que considera esquecidas. Ele destaca que essas áreas, atualmente, estão revitalizadas. Freire sugere que os jovens presentes tenham um olhar que acompanhe as mudanças do bairro. O primeiro lugar que aparece no vídeo, Freire apresenta um prédio que fora revitalizado, no qual iria funcionar o museu da Barra do Ceará. Contudo, o projeto não vingou devido à questões internas. O projeto do museu da Barra do Ceará foi das gestões das políticas anteriores (ex-prefeita Luizinne Lins- Partido dos Trabalhadores-PT) a do atual prefeito José Sarto, do Partido Democrático Trabalhista-PDT. Na época, havia no local atividades como capoeira, música, rodas de conversa, exibição de cineclubes, cujos filmes rodados eram produzidos por artistas da Barra do Ceará. No período, os moradores realizaram uma ação de limpeza do lugar retirando entulhos do entorno do espaço. Atualmente, no lugar, existe plantações de cana-de-açúcar, mamão, melancia e melão, que a comunidade gerencia. Em 2015, no prédio, ocorreu um evento chamado Concreto, que reuniu artistas de todas as partes do mundo. Na ocasião, era escolhido um lugar do bairro para ser revitalizado por meio da arte, como o grafite. A ideia era mobilizar os moradores e figuras públicas ligadas à política para reaver o projeto do Museu. Hoje, o local foi cedido para uma outra pessoa. No prédio ocorrem reuniões de natureza política (ENTREVISTA, FREIRE, 2021).

De forma geral, de acordo com o vídeo, Luiz Freire mobiliza/motiva os jovens e crianças a utilizarem as artes como resgate da memória da comunidade local. Luiz Freire ressalta no vídeo o objetivo de gerar uma mudança de perspectiva do olhar dos moradores do bairro para com a Barra do Ceará, atraindo pessoas de outras regiões, como narra Freire. Em seguida, Luiz Freire apresenta por meio de slides atores sociais locais do bairro e o historiador da Barra do Ceará, Aduino Leitão. O pesquisador defende a tese de que a Barra do Ceará marca o início da história de Fortaleza. Portanto, a capital cearense faria 417 anos de existência, e não 295 anos, como comemorado.¹²³ No final da apresentação, Freire mostra um evento que ocorria no Pôr do Sol, na praia da Barra do Ceará, promovido pelo projeto Juntos por uma Barra Melhor. Nesse evento se apresentaram oito bandas locais, e houve produção de projeções de imagens na areia da praia.

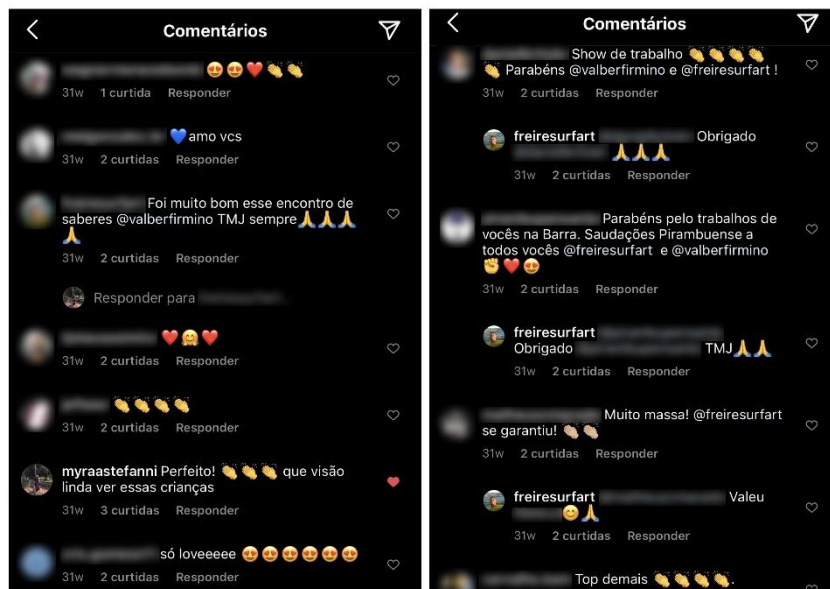
¹²³ Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaohistoriador-resgata-documentos-sobre-a-fundacao-de-fortaleza-1.2172499>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

Essa postagem alcançou 844 visualizações, 140 curtidas e 14 comentários. Das curtidas, 7 perfis consideramos como comerciais, coletivos ou figuras públicas: @cris.gomess11, @biblioteca adianto, @barraca Zezinho, @barra.em.acao, @wnkiteboarding, @pirambupensante e @viladokite_pe. Quanto aos comentários, a maioria são curtos e compostos por emojis (carinha sorrindo) e caracteres (palmas, mão com punho fechado, corações, mãos postas em oração). Destacamos ainda, dois comentários que consideramos longos, porém não geraram discussões:

“Parabéns pelo trabalhos de vocês na Barra. Saudações Pirambuense a todos vocês @freiresurfart e @valberfirmino 🙏❤️🙏🙏”

“Foi muito bom esse encontro de saberes @valberfirmino TMJ sempre🙏🙏🙏”

Figura 58- Comentários da postagem da figura 57.



Fonte: Instagram de Valber Firmino.

Mediante essa postagem, percebemos que Firmino se apropria cada vez mais dos recursos do Instagram com a finalidade de impulsionar e fortalecer a Barra do Ceará, divulgar e dar continuidade às atividades do projeto Aloha Surf. Desse modo, ele vai se inserindo e se familiarizando nesse processo educativo e digital. Notamos que Valber Firmino gera uma visibilidade sem apelar para segmentos políticos da cidade de Fortaleza. Seu perfil tem como destaque a Barra do Ceará, o Aloha Surf e o próprio Valber Firmino. Há uma espécie de comunicação coletiva e individual na produção do Instagrammer.

Figura 59 – Gravação de tela de entrevista de Preto Zezé à Globo News.



Fonte: Instagram de Valber Firmino.

Nessa 8ª postagem, uma gravação de tela do noticiário da Globo News com duração de um minuto, analisada e datada de 15 de dezembro de 2020. Podemos dizer que essa publicação é extremamente simbólica, quanto a trajetória de Valber Firmino e as ações sociais nas periferias, relacionadas ao combate do racismo estrutural, sofrido pela população negra em vários âmbitos da sociedade. A chamada da reportagem traz a organização brasileira Frente Nacional Antirracista-FNA¹²⁴ em combate ao racismo estrutural nas empresas. A iniciativa surgiu em primeiro de dezembro de 2020, formada por diversas entidades do movimento negro, profissionais liberais, militantes, apertidários, e não possuindo nenhuma liderança. A organização conta com a ajuda intelectual e financeira dos integrantes da Frente.

Segundo a reportagem, a FNA se reuniu com o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux e com o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia. Em seguida, aparece a sonora do presidente da CUFA Global, Preto Zezé, que explica a ideia de pautar junto a empresas e entidades do setor público, a criação de uma agenda antirracista. Na ocasião, o ativista fez críticas ao racismo estrutural. Também é ressaltado na matéria as preocupações da FNA com episódios de racismo contra negros em lojas e quaisquer outros estabelecimentos, bem como sobre as condições de trabalhadores negros dentro das empresas.

¹²⁴ Disponível em: <<http://frentenacionalantirracista.org.br/historia/>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

Ao longo das observações dos *stories* e postagens de Valber Firmino entre 2019 e 2020, foi possível perceber a questão do racismo emergindo na rede. Observamos que essas discussões se apresentam sem uma aparente repercussão, sobretudo quando tratamos dos *stories*, pois não é possível ter um acesso pleno da recepção dessas produções do Instagrammer, apenas nas publicações do *feed*, que nomeamos como perenes, temos como perceber esses embates por meio dos comentários. Logo, apenas no final do ano de 2020, constatamos o levantamento dessa pauta, de forma mais explícita nos *stories* de Firmino. A postagem alcançou 324 visualizações, 57 curtidas e três comentários. Das curtidas, 3 perfis consideramos coletivos, comerciais ou figuras públicas: @wmkiteboarding, @pretozeze e @barra.em.acao.

Apesar de a temática atravessar o sujeito implicado da pesquisa, a publicação não gerou discussão alguma nos comentários, e sim um breve e simbólico diálogo entre Preto Zezé e Valber Firmino.

Figura 60 – Comentários da postagem da figura 59.



Fonte: Instagram de Valber Firmino.

De acordo com o texto dessa postagem, percebemos o elo entre o Instagrammer e Preto Zezé, que não é uma relação apenas formada e fortalecida nas redes sociais digitais, mas uma trajetória de vida, como já relatamos, em que Firmino é apoiado pelo ativista em alguns episódios de sua caminhada artística, em que comungam e compartilham suas lutas e suas trajetórias nas comunidades periféricas.

De acordo com o percurso já narrado de Valber Firmino, percebemos a ligação entre Preto Zezé e Firmino a longo prazo, quando o Instagrammer cantava no grupo de rapper Relatos de Fortaleza-RDF. Preto Zezé participou de alguns episódios da juventude de Firmino, como narra o próprio Instagrammer que diz ter orgulho da oportunidade de trabalhar

com o ativista. Preto Zezé se tornou uma referência sobre questões relacionadas às juventudes no Ceará, assim como Firmino também se transformou em uma referência na região da praia da Barra do Ceará.

Vale ressaltar também a especificidade do comentário de Preto Zezé que parafraseia com uma passagem da Bíblia¹²⁵ cristã, do Livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo 4, versículo 32: “somos um corpo só, Preto!”. Essa afirmação do ativista Preto Zezé é cheia de significados, ligados às vivenciadas e situações de discriminação racial que pessoas não negras jamais irão experimentar. Podemos inferir que esse comentário nos sugere que, quando uma pessoa negra sofre preconceito racial, todas as outras pessoas negras sofrem também. Possivelmente, Valber Firmino ao ver a matéria rememorou momentos em que sofreu preconceito racial. É importante problematizarmos o porquê do Instagrammer publicizar esse conteúdo. Podemos supor que Valber parece incorporar, de uma forma diferente, uma militância contra o racismo. Mas não seria apenas isso, Firmino ao gravar Preto Zezé, como já mencionamos, parece tê-lo como um referencial nas lutas periféricas e contra o preconceito a pessoas negras e da favela.

Finalizando as análises das postagens recortadas, não podemos deixar de apontar alguns movimentos diferenciados na conta do Instagrammer a partir da última postagem¹²⁶ datada de 29 de dezembro de 2020 em seu *feed*, pois entendemos ser relevante destacar alguns pontos. Firmino inicia parcerias pagas com o perfil @barraemfoco¹²⁷ o qual ele administra. Valber começa uma série de publicações em que apresenta a si mesmo, como skatista marcando perfis (@_cbcrew_ Cuca Barra Sport e @nordesteskate) e *hashtags* (#cbcrew, #nordesteskate) referentes à prática esportiva. As postagens tem como cenário o calçadão do Vila do Mar. Firmino retoma sua produção de postagens divulgando seu trabalho enquanto fotógrafo. Além disso, ele reforça por meio de suas publicações (não pagas) e *stories*, o apoio aos seus colegas talentos do bairro, como: Jonas de Lima (rapper) e Padêro Mc (rapper). O último ponto, não menos importante, Firmino parece se publicizar enquanto sujeito periférico da Barra do Ceará. Essa ação não apresenta um sujeito comum, mas um sujeito produtor de conteúdo e que frisa a ideia de uma Barra Positiva, em contrapartida a uma visão negativa e homogeneizada.

Apesar de não fazer parte do nosso recorte o ano de 2021, é mister apontarmos esse crescimento de Valber Firmino no Instagram, pois esse se apropria dos recursos da

¹²⁵ Refiro-me a citação da Carta dos Atos dos Apóstolos, capítulo 4, versículo 32, do Novo Testamento. “A multidão dos fieis era um só corpo e uma só alma”. Tradução da Bíblia Ave Maria, 178 ed, ano de 2008.

¹²⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJZW2_Qp6_/>. Acesso em: 20 mai 2021.

¹²⁷ Disponível em: <<https://www.instagram.com/barraemfoco/>>. Acesso em: 20 mai 2021.

plataforma em prol de si mesmo, quanto ele divulga seus trabalhos e apresenta suas práticas esportivas, bem como apresenta a comunidade em que mora (quando apresenta as paisagens naturais e históricas da praia da Barra do Ceará, os talentos locais culturais e esportivos e iniciativas de empreendedorismo local - os comerciantes). Seria como se o Instagrammer estivesse, de certa forma, subindo para um outro patamar na rede, como um pequeno influenciador digital de um determinado público¹²⁸, que se esforça para destacar os talentos e a periferia em que reside. Mas também não deixa de se promover. Observamos que há um movimento simultâneo no Instagram de Valber Firmino. Este apresenta uma proposta de visibilidade da comunidade em que reside, articulada a grupos e movimentos populares, mas mesmo assim tem marcas pessoais em sua conta. Resta a nós inferir que marcas coletivas parecem ser mais evidentes do que os marcadores pessoais. Essa proposição pode ser percebida e confirmada, na medida que o Instagrammer divulga às campanhas da Central Única das Favelas, que tem como um de seus ícones o ativista Preto Zezé. Em abril de 2021, Valber Firmino publiciza em seu *feed*¹²⁹, em seus *stories* e colocando como própria foto de perfil, a logo do Movimento Panela Cheia Salva¹³⁰, movimento encabeçado pela união de instituições, como a CUFA, e apoio da União São Paulo e Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura- Unesco. A ideia do Instagram é também combater a fome nas comunidades de todo o Brasil, diante da situação crítica vivida devido a pandemia de Covid-19 que já entrou numa segunda onda¹³¹ desde o final do ano de 2020.

Nesse sentido, todo o movimento de Firmino dentro da rede e fora dela corresponde a estratégias de mudança e de construção de uma outra imagem da periferia em que reside. Também entendemos esse movimento como ações socioculturais, políticas, comunicacionais e educativas do Instagrammer, que é amparado estruturalmente pelo projeto social, Aloha Surf, no qual preenche lacunas, de certa maneira, educativas e profissionais, que esse público carece, e o que o próprio Valber atua profissionalmente para sobreviver. Entendemos que Valber Firmino é um sujeito atravessado por uma história de formação de juventudes, como percebemos em sua trajetória pela Organização Não-Governamental ARCA e pelo Projeto 4 Varas. Firmino viveu um período do terceiro setor, no início do século XIX, em que se profissionalizou enquanto professor de surf durante seu caminho nas ONGs, e como fotógrafo pela Rede Cuca. Valber Firmino se mostra como resultado de uma escola que

¹²⁸ Público composto por perfis, majoritariamente, individuais e/ou coletivos, perfis comerciais ou figuras públicas.

¹²⁹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CNSGEEvPHIO/>>. Acesso em: 20 mai 2021.

¹³⁰ Disponível em: <<https://www.panelacheiasalva.com.br/>>. Acesso em: 20 mai 2021.

¹³¹ Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54982109>>. Acesso em: 20 mai 2021.

não foi uma escola formal, mas uma escola não formal. Esse aspecto nos remete aos princípios freireanos que ultrapassaram as barreiras da escola formal. Firmino se apresenta como um sujeito crítico e protagonista de sua história. Nesse sentido, esses pontos percebidos no Instagrammer são estimulados e ensinados aos alunos do projeto Aloha Surf e para suas conexões da rede. O Instagrammer é compreendido nesta pesquisa não como um comunicador popular que atua por meio dos sites de redes sociais e da comunicação “boca a boca”, mas como um sujeito individual que mobiliza um coletivo em sua rede, talvez essa expressão seja uma nova forma de fazer comunicação popular nas redes sociais digitais, inferência que poderá ser discutida em pesquisa posterior. Valber é ainda um produtor de conteúdo que fomenta seu espaço territorial, praia da Barra do Ceará e a juventude local.

Todavia, queremos deixar claro que as análises realizadas do “objeto” de pesquisa não são as únicas possíveis, pois foram caminhos escolhidos por nós a partir do movimento e exigências do próprio campo, não se encerrando apenas nessas inferências levantadas e conclusões. Em suma, concluímos que em todo o percurso feito pelo perfil de Valber Firmino, além de uma parte da história de vida e crescimento pessoal e profissional, a conta funciona como um espaço expressão e de comunicação, de (re)construção, resgate da memória e divulgação da Barra do Ceará e da juventude da mesma. Essa é uma forma de fortalecimento e resistência do lugar. Além disso, o perfil é um espaço de apresentação de si, enquanto sujeito, fotógrafo, esportista, artista e ator social.

6 CONCLUSÃO

Pesquisar sobre as práticas comunicativas nas periferias é falar sobre comunidades potentes que, na contra mão das estruturas sociais, se reconfiguram e se apropriam dos meios que lhes são possíveis, para assim darem um outro significado ao contexto sociocultural o qual pertencem.

Naturalmente, como uma pesquisa de caráter etnográfico, o “objeto” de pesquisa foi reformulado a medida do processo da pesquisa de campo. Destacamos a importância da pesquisa exploratória em Bonin (2012) em que nossa primeira etapa do processo de investigação, que ajudou-nos a refazer o recorte de pesquisa, refletir e reelaborar as questões que o campo nos apresentou, redefinir as estratégias em campo, a escolha dos autores que dialogassem com a pesquisa e a reformulação dos objetivos. Ressaltamos também que a etnografia foi problematizada por nós como lugar de pesquisa, que nos possibilitou olhar nosso lugar e sujeitos pesquisados. Em nossas considerações finais salientamos a relevância

de todo esse processo contínuo de observação da etnografia na internet, para percebermos as mudanças vividas por nossos sujeitos pesquisados.

Ao longo da investigação e das análises, concluímos que além de um lugar apresentado de forma nostálgica e histórica, Valber Firmino publiciza um local de talentos esportivos e musicais, detentores de uma cultura periférica emergente, que traz suas demandas expressas no Instagram, que funciona como um canal de apresentação, de expressão e de comunicação, por mais que Valber Firmino não afirme expressamente. Como constatamos em vídeos em que chama atenção da população local acerca dos desafios que a comunidade passaria durante o período de isolamento social rígido, vivido no primeiro semestre do ano de 2020, em que as comunidades periféricas foram bastante impactadas, sobretudo financeiramente. Um exemplo foi os pequenos empreendedores locais que precisaram se reinventar durante esse período de pandemia, como bem relatado por Valber Firmino, quando divulgava em seus *stories* a iniciativa desses sujeitos, como forma de estimular a comunidade (as conexões de Firmino e quem mais alcançasse) a ajudar os empreendedores locais.

Outras questões também foram verificadas, sejam nas publicações ou *stories* de Valber Firmino: a questão de gênero. O Instagrammer, praticamente em toda a sua conta, interage, essencialmente com perfis masculinos negros ligados à música (rapper e reggae) e às práticas esportivas (surf e skate), em sua grande maioria moradores da Barra do Ceará. Há uma forte presença e interação com essa juventude negra no perfil de Valber Firmino. Desde suas conexões locais até as conexões nacionais como Preto Zezé, que se apresentou na rede de Valber Firmino como um referencial atuante de lutas pelas comunidades periféricas. Outros públicos não ganharam tanto destaque, quanto o masculino. Valber Firmino não percebe ou parece não perceber que ele representa o gênero masculino, negro e periférico. Ele não apresenta uma discussão sobre isso.

Contudo, é importante ressaltarmos que, após o encerramento dessas análises, surgiu um novo perfil ligado a Valber Firmino e ao projeto Aloha Surf: o Aloha Girl Power¹³², grupo de apoio feminino direcionado especificamente às jovens entre 6 e 18 anos da comunidade da Barra do Ceará. Valber Firmino divulgou o projeto compartilhando-o em seus *stories*. Aparentemente, quem está à frente são as jovens voluntárias do projeto Aloha Surf: Thamyris Andrade, skatista e instrutora de inglês e Vlória Firmino, irmã de Valber Firmino. Entendemos que, a partir dessa verificação, possivelmente o Aloha Surf percebeu a necessidade de direcionar o olhar para o público feminino especificamente, que foi pouco

¹³² Disponível em: <<https://www.instagram.com/alohagirlpower/>>. Acesso em: 5 out 2021.

explorado por Valber Firmino. Logo, esse é um ponto que não se pode deixar de considerar, mesmo não podendo ser abordado nessa pesquisa.

A pesquisa trouxe contribuições para o campo da comunicação comunitária popular. Para se definir essa prática comunicativa no ambiente das redes sociais digitais é um tanto complexo. Compreendemos que Valber Firmino é um indivíduo e não uma instituição. Mesmo que ele esteja ligado a um projeto social, suas práticas e vivências cotidianas na rede e fora dela são individuais e também coletivas. Contudo, Valber Firmino se apresenta em seu Instagram como um sujeito individual, ele não representa uma associação organizada, que possui um coletivo. Valber Firmino está à frente de um projeto que, quase exclusivamente, lidera sozinho na Barra do Ceará.

Segundo Oliveira (2002) partindo da historicidade do que seria uma comunicação comunitária popular, nas décadas de 80 e 90 do século XX, o meio em que se fazia a comunicação não pertencia a um sujeito, mas a um coletivo, como a rádio comunitária Mandacaru, que possuía uma diretoria coletiva. A rádio havia funcionado como radiadora, a qual pertencia a Associação de Moradores do bairro Ellery. Posteriormente, o bairro Ellery ganhou um site gerido por um sujeito particularmente, como afirma Ferreira (2012). A autora percebe características coletivas na manutenção do site, entretanto, era um sujeito e não um coletivo que fazia a manutenção do site. A diferença é que o site do Bairro Elery estava ligado à vivência da Associação Comunitária do bairro Elery e trazia essa representatividade em sua nomeação.

No cenário das redes sociais digitais, a comunicação é produzida por sujeitos, como explica Castells (2003) acerca do individualismo em rede que seria um padrão social da rede, onde esses sujeitos criam suas redes, baseadas em seus interesses podendo formar as comunidades virtuais. Pode-se dizer que perdeu-se um pouco do coletivo percebido no passado, como mostraram as pesquisas de Oliveira (1994: 2002) que trouxe as práticas comunicativas na perspectiva das radiadoras e rádios comunitárias, em Fortaleza. Posteriormente, a pesquisa de Braga (2010) apresentou a experiência dos vídeos populares produzidos pelos jovens da Tv Janela, do bairro Planalto Ayrton Senna. Portanto, não se conseguia fazer uma tevê ou rádio comunitária individualmente, mas com uma equipe de pessoas, de forma coletiva.

Em suma, concluímos que o Instagram de Valber Firmino não representa uma experiência de comunicação popular, ainda que o Instagrammer possa vir a se descobrir como um comunicador popular, produtor de conteúdo, que tem seu público definido na rede. Entretanto, Valber Firmino não representa e não está junto ou procura representar uma

instituição coletiva como associação comunitária, coletivo ou outra forma de representação de grupo popular mobilizado. Logo, a pesquisa mostrou que Valber Firmino não se encaixa no sentido de estar ou pertencer a um grupo. Porventura, isso possa ser algo novo para afirmarmos, mas, talvez, seja uma característica de que a rede possibilita que um indivíduo seja um comunicador popular. No entanto, não seja uma expressão de comunicação popular coletiva, como eram as rádios comunitárias, pois Valber Firmino não é um grupo. Essa expressão de existir um comunicador popular e não um grupo de comunicação popular, talvez, seja uma manifestação de alguns sujeitos que irão fazer comunicação popular como comunicadores populares, mas no ambiente do Instagram. Em um formato que não estará ligado a um grupo de movimentos sociais populares coletivo. De acordo com Oliveira (2020) em suas pesquisas mais recentes ao investigar as redes sociais digitais, Facebook e Instagram, de movimentos sociais periféricos, como a Associação dos Moradores do bairro Serrinha – AMORBASE, identificou que a Associação está menos preparada quanto a articulação e mobilização da comunidade no Instagram, do contrário a Valber Firmino que apresentou uma maior desenvoltura ao utilizar o Instagram e seus recursos como forma de mobilizar e articular uma comunidade.

Em suma, concluímos que Valber Firmino é um sujeito periférico que representa uma referência simbólica e viva para com suas conexões na rede e fora dela. Firmino apresenta uma Barra do Ceará histórica e de potencialidades por meio de seu Instagram, em que utiliza a rede como um canal de expressão e de mobilização de suas conexões e para além delas. Essa tentativa de expressar e mobilizar por meio da rede, de certa forma, parece uma maneira de demonstrar um desejo de mudança do lugar a que pertence, quando o Instagrammer produz suas publicações e *stories* com foco numa imagem positiva da praia da Barra do Ceará, remando contra a maré das grandes emissoras comerciais de televisão de Fortaleza. Por mais que Valber Firmino não se intitule como um sujeito militante da praia da Barra do Ceará, podemos dizer que ele faz esse papel ao produzir e publicizar incessantemente conteúdos de esperança e de otimismo no Instagram sobre a Barra do Ceará, como: divulgar iniciativas socioculturais e educativas do bairro e do projeto Aloha Surf, compartilhar músicas dos amigos rappers do bairro e, mais recentemente identificado em seus *stories*, publicações curtas direcionadas aos pequenos empreendedores locais de como produzir conteúdo nas redes sociais digitais. Entendemos que essas ações na rede são formas de Valber Firmino utilizar o Instagram como um canal de expressão, mobilização e articulação, com intento de transformação do lugar, sobretudo, para os moradores da comunidade da praia da Barra do Ceará. São pequenas iniciativas de sujeitos individuais que

se tornam grandes e potentes, que se encontram na rede e se unem, que se tornam possíveis e atingíveis por serem mediadas pela Internet.

Por fim, destacamos o caráter autoral discutido em Cardona (2015) e Salgado (2015) em que entendemos que Valber Firmino atua em seu perfil como um sujeito que narra, reescreve e se implica em suas narrativas referentes à Barra do Ceará. Valber Firmino conta uma história do bairro a partir do seu olhar, enquanto morador e sujeito que pertence ao lugar. Concluimos também que o Instagrammer faz parte de um contexto geracional do uso das redes sociais digitais, estudados por Feixa (2019) e Weissöck (2019) quando percebemos em Valber Firmino aspectos da geração @ e geração #. Valber Firmino não está “enquadrado” dentro do contexto específico de uma geração, mas transita entre eles, como apresentados em seu Instagram. Firmino está em um contexto de desterritorialização do espaço e de um tempo efêmero na rede, como caracterizados pelo conceito de geração @, bem como atua na rede como um sujeito de caráter mais crítico quando se utiliza da rede para reivindicar suas demandas, construir e fortalecer seus laços na web, como propostos pelo conceito de geração #.

Portanto, ao final dessa pesquisa, entendemos que as conclusões apresentadas são resultados de possíveis olhares que lançamos para os sujeitos dessa investigação, bem como o que o campo nos apresentou durante todo o percurso. Concluimos que Valber Firmino e parte de suas conexões na rede são sujeitos potentes, que apesar de um longo caminho a ser percorrido em busca de mudanças, as sementes da esperança já foram lançadas e, em breve, germinarão.

REFERÊNCIAS

- BONIN, Jiani. A., XXI Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Juíz de Fora, 12 a 15 de junho de 2012. **PESQUISA EXPLORATÓRIA: reflexões em torno do papel desta prática metodológica na concretização de projeto investigativo**. Juíz de Fora, 2012. Edição digital. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1939.pdf . Acesso em: 14 nov. 2020.
- BRAGA, Robson da Silva. Dissertação de mestrado. **Identificações e recepção: o olhar dos moradores do bairro Pantanal ou Planalto Ayrton Sena sobre o vídeo popular da TV Janela**. /Fortaleza, 2010.
- BRIGNOL, L. D., COGO, D., MARTÍNEZ, S. L., Redes dimensión epistemológica y mediaciones comunicacionales y culturales de nuestro tiempo. In: JACKS, N., SCHMITZ, D., WOTTRICH, L. (Orgs.). **Um nuevo mapa para investigar la mutación cultural: diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero**. Quito: Ediciones Ciespal, 2019.
- CAMPANELLA, Bruno; BARROS, Carla. *In: Etnografia & Consumo Midiático: novas tendências e desafios metodológicos*. Rio de Janeiro: E-papers, 2016. P. 11-27.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede (A era da Informação, economia, sociedade e cultura**, vol. 1). São Paulo, Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- FARIAS, Ayrton de. **História do Ceará**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2007. 2ª ed.
- FERREIRA, Zoraia Nunes Dutra. **Movimentos Sociais na rede: navegar é preciso?** Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Zoraia-Nunes-Dutra-Ferreira.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.
- FERREIRA, Zoraia Nunes Dutra. Dissertação de mestrado. **A comunicação popular comunitária nas ondas do “oceano digital”**: análise do site do bairro Ellery. / Fortaleza, 2012.
- FARIAS, Ayrton de. **História do Ceará**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2007. 2ª ed.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para a Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- FIRMINO, Valber. **Valber Firmino**. Fortaleza. 28 fev. 2018. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BfuxkC2BAVe/>. Acesso em: 13 mai. 2021.
- FIRMINO, Valber. **Pôr do sol**. Fortaleza. 5 jun. 2018. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BjqdmmvDaXP/>. Acesso em: 13 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Relatos de Fortaleza- RDF**. Fortaleza. 18 mai. 2014. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/oJAI46MD5X/>. Acesso em: 13 mai. 2021

FIRMINO, Valber. **Perfil do Instagram de Valber Firmino**. Fortaleza. 13 mai. 2021. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/valberfirmino/?hl=pt-br>. Acesso em: 13 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Ensaio fotográfico**. Fortaleza. 12 mar. 2013. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Wwpp5kMD0b/>. Acesso em: 6 set. 2021.

FIRMINO, Valber. **Ensaio fotográfico**. Fortaleza. 12 mar. 2013. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: https://www.instagram.com/p/WwqYdLsD0_/. Acesso em: 6 set. 2021.

FIRMINO, Valber. **Pôr do sol**. Fortaleza. 23 mar. 2013. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/XNMmWHMD2g/>. Acesso em: 6 set. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 11**. Fortaleza. 23 mar. 2013. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/XNMmWHMD2g/>. Acesso em: 6 set. 2021.

FIRMINO, Valber. **Protesto contra a comemoração do Golpe Militar de 1964, em Fortaleza**. Fortaleza. 23 mar. 2014. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/15CuPisD92/>. Acesso em: 6 out. 2021.

FIRMINO, Valber. **Self de Valber Firmino**. Fortaleza. 16 mai. 2015. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/2veYOSMD1J/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 14**. Fortaleza. 16 mai. 2015. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/2veYOSMD1J/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Entrevista de Valber Firmino à TV Verdes Mares**. Fortaleza. 26 ago. 2015. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: https://www.instagram.com/p/62wyDJsD_A/. Acesso em: 6 out. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 16**. Fortaleza. 26 ago. 2015. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: https://www.instagram.com/p/62wyDJsD_A/. Acesso em: 6 out. 2021.

FIRMINO, Valber. **Baile reggae no Marco Zero de Fortaleza**. Fortaleza. 27 jul. 2016. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BIYzqSxDGze/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **“Eu sou grato”**. Fortaleza. 25 jan. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B7vimzpz68e/>. Acesso em: 24 set. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 21**. Fortaleza. 25 jan. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B7vimzpz68e/>. Acesso em: 24 set. 2021.

FIRMINO, Valber. **Ponte do Rio Ceará**. Fortaleza. 31 jan. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B8ADasMJJKB/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 23**. Fortaleza. 31 jan. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B8ADasMJJKB/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **“Eu moro em um paraíso”**. Fortaleza. 19 mar. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B96Y7rqJY7C/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 25**. 19 mar. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B96Y7rqJY7C/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Nascer do sol na praia das Goiabeiras, na Barra do Ceará**. Fortaleza. 26 mar. 2020. Instagram; @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-NCfFBpQ2d/>. Acesso em: 24 set. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 27**. Fortaleza. 26 mar. 2020. Instagram; @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-NCfFBpQ2d/>. Acesso em: 24 set. 2021.

FIRMINO, Valber. **Imagens das ondas da praia da Barra do Ceará**. Fortaleza. 24 out. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGt5YBlpgzF/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 29**. Fortaleza. 24 out. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGt5YBlpgzF/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Vila do Mar**. Fortaleza. 31 out. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CHB1PjvJPAw/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 31**. Fortaleza. 31 out. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CHB1PjvJPAw/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **“Quintal de casa”**. Fortaleza. 5 dez. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CIBjqOBp4Ls/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **“Bom diazão no melhor quintal”**. Fortaleza. 28 dez. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJVmni2Jn2K/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 39.** Fortaleza. 28 dez. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJVmni2Jn2K/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Valber Firmino e Colaboradores do Projeto Aloha Surf.** Fortaleza. 31 jan. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B8AZpy6plqc/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 41.** Fortaleza. 31 jan. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B8AZpy6plqc/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **“Comunicado”.** Fortaleza. 24 mar. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-H3MT1p0ok/>. Acesso em: 17 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 43.** Fortaleza. 24 mar. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-H3MT1p0ok/>. Acesso em: 17 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Baile reggae do Projeto Quarta Roots, no Vila do Mar.** Fortaleza. 26 abr. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_be51DJyt4/. Acesso em: 17 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 47.** Fortaleza. 26 abr. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_be51DJyt4/. Acesso em: 17 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Vídeo mostrando participantes do Projeto Aloha Surf entregando almoço às famílias de outros membros do projeto durante período de isolamento social.** Fortaleza. 20 mai. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CABoOAAJgK1/>. Acesso em: 17 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 49.** Fortaleza. 20 mai. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CABoOAAJgK1/>. Acesso em: 17 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Jovens do Aloha Surf na pista de skate do Cuca Barra do Ceará.** Fortaleza. 12 ago. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDzqH0Lp16E/>. Acesso em: 17 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 53.** Fortaleza. 12 ago. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDzqH0Lp16E/>. Acesso em: 17 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Vídeochamada projeto Aloha Surf.** Fortaleza. 21 set. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CFZXS7BJ7LH/>. Acesso em: 17 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 55.** Fortaleza. 21 set. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CFZXS7BJ7LH/>. Acesso em: 17 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Aula com Luíz Freire, surfista e professor de audiovisual**. Fortaleza. 9 out. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGH4ivKJf5t/>. Acesso em: 18 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 57**. Fortaleza. 9 out. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGH4ivKJf5t/>. Acesso em: 18 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Gravação de tela de entrevista de Preto Zezé à Globo News**. Fortaleza. 15 dez. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CIzYXc_I0h_/. Acesso em: 18 mai. 2021.

FIRMINO, Valber. **Comentários da postagem da figura 59**. Fortaleza. 15 dez. 2020. Instagram: @valberfirmino. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CIzYXc_I0h_/. Acesso em: 18 mai. 2021.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1978.

HINE, Christine. **La Etnografía Virtual**. Barcelona. Editorial UOC, 2000.

HINE, Christine. **Por uma Etnografia para a Internet: transformações e novos desafios**, [Entrevista concedida a Bruno Campanella]. MATRIZES. São Paulo, V. 9, Nº 2, p. 171, 2015. Disponível em: <file:///D:/111722-Texto%20do%20artigo-201732-5-10-20170609.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

HINE, Christine. **Ethnography for the Internet: Embedded, Embodied and Everyday**. Londres. Bloomsbury (UK), 2015.

HINE, Christine. Estratégias para etnografia da internet em estudos de mídia. In: CAMPANELLA, Bruno; BARROS, Carla. (org.) **Etnografia e Consumo Midiático: novas tendências e desafios metodológicos**. Rio de Janeiro: E-papers, 2016.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama>. Acesso em 28 out. 2019.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª edição. São Paulo: Aleph, 2009.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. – Parte II: Cidade, cultura e poder. Fortaleza: cultura e lazer (1945-1960). In: SOUZA, Adelaide Gonçalves ... [et all] **Uma nova história do Ceará**. 3. Ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004, p. 192 a 214.

LEMOS, André. **Os desafios atuais da Cibercultura**. Jornal Correio do Povo, Rio Grande do Sul, 15 jun. 2019. Disponível em: <http://www.lab404.ufba.br/os-desafios-atuais-da-cibercultura/>. Acesso em: 14 nov. 2020.

MACCALI, Nicole et al. **História de vida: uma possibilidade metodológica de pesquisar os aspectos subjetivos no processo de tomada de decisão**. In: XXXVII Encontro da Anpad, 2013, Rio de Janeiro. Disponível em:

http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EPQ1312.pdf. Acesso em: 14 nov. 2020.

MAPS, Google. **Mapa do bairro Barra do Ceará**. Fortaleza. 20 mai. 2021. Disponível em: encurtador.com.br/nyH48. Acesso em: 20 mai. 2021.

NETO, Bernardo. Barra do Ceará. Coleção Pajeú; Fortaleza- Seculfor, 2014.

OLIVEIRA, Catarina F. T. de. Dissertação de mestrado. **O Direito a Palavra, comunicação, cultura e política**. Fortaleza, 1994.

OLIVEIRA, Catarina F. T. de.; FERREIRA, Z. N. D., **Os movimentos sociais na rede: usos e estratégias comunicativas**. Revista Comunicação & Informação, V. 9, nº 2, p. 214 – 225. Julho – Dezembro de 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/25251>. Acesso em: 14 nov. 2020.

OLIVEIRA, Catarina F. T. de. **Escuta Sonora: educação não-formal, recepção e cultura popular nas ondas das rádios comunitárias**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação; Campinas, SP, 2002.

OLIVEIRA, Catarina F. T. de. **Exclusão e Inclusão Digital: os Movimentos Sociais Populares na Internet**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXI, 2008, Natal- RN. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0478-2.pdf> . Acesso em: 20 out. 2020.

PERUZZO, Cecília M. K. **Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e reelaborados no setor**. ECO- Pós, Rio de Janeiro, v. 12, n.2, p. 46 a 61. Maio-Agosto, 2009. Disponível em: [file:///D:/947-1778-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/947-1778-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 21 out. 2020.

PINHEIRO, Francisco José. – Parte I: Cultura e Poder. Mundos em confronto: povos nativos e europeus na disputa pelo território. In: SOUZA, Adelaide Gonçalves ... [et al] **Uma nova história do Ceará**. 3. Ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004, p. 17 -55.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RINCÓN, Omar. **Lo Popular en la Comunicación: Culturas bastardas ciudadanías celebrities** MARTÍN- BÁRBERO, J. [et al]; In: La Comunicación en la mutación. Bogotá, Centro de Competencia en Comunicación para América Latina, C3 FES, 2015, p. 23-42.

SANTAELLA, Lúcia. **Pesquisa em Comunicação: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hackers Editores, 2001.

SHIRKY, Clay. **A Cultura da Participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.

SILVA, Ana Glória Lopes da. **À fina flor: narrativas de trabalhadores de rua na Barra do Ceará**. Dissertação de mestrado. Fortaleza, 2003.

SILVA, João Miguel Pereira da. **Estratégias Comunicacionais no Instagram**: um estudo de caso sobre as práticas dos influencers portugueses. Dissertação. Instituto Universitário de Lisboa- Departamento de Sociologia. Lisboa, 2017.

SILVA, Luizete V. da; NUNES, Márcia V. ; **“Enegrecendo o WhatsApp”**- Uma análise sobre a (Re) apropriação da identidade cultural do grupo Juventude Negra Kalunga pelo uso do aplicativo. Revista Interamericana de Comunicação Midiática; v. 18; nº 36; Santa Maria, 2019.

SILVA, Regina Balbino da. PEREIRA, Alexandre Queiroz. COSTA, Maria Célia Lustosa. **Fortaleza e a ocupação do espaço litorâneo do grande Pirambu**. Revista Geografia (Londrina), Paraná, v. 7. nº 1, p. 47-65, 2018.

SURF, Aloha. **Aloha Surf**. Fortaleza. 2 nov. 2020. Instagram: @alohasurfoundation_nl. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CHGIIHFoeYa/>. Acesso em: 13 mai. 2021.

SURF, Aloha. **Aloha Jiu Jitsu**. Fortaleza. 17 set. 2020. Instagram: @alohafoudation_nl. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CFPpTSMhLsS/>. Acesso em: 13 mai. 2021.

SURF, Aloha. **Atividades dos jovens holandeses em prol das crianças do Projeto Aloha Surf**. Fortaleza. 15 set. 2020. Instagram: @alohasurffoudation_nl. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CFKbWJhIIIv/>. Acesso em: 13 mai. 2021.

THOMPSON, John B., **A Mídia e a modernidade**: uma Teoria Social da Mídia. 5ª Edição. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

UNIVERSITY OF SURVEY, **Professora Christine Hine**; [s.d], Guildford, Surrey GU2 7XH, Reino Unido. Disponível: <https://www.surrey.ac.uk/people/christine-hine>. Acesso em: 29 ago. 2020.